

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IZABELA THAÍS DE MAGALHÃES NETO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA
ATTITUDES ABOUT POVERTY AND POOR PEOPLE

Belo Horizonte

2021

IZABELA THAÍS DE MAGALHÃES NETO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA
*ATTITUDES ABOUT POVERTY AND POOR PEOPLE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kênia Lara da Silva

Belo Horizonte

2021

Magalhães Neto, Izabela Thais de.
M188a Adaptação transcultural e validação de conteúdo da Escala Atitudes About Poverty and Poor People [manuscrito]. / Izabela Thais de Magalhães Neto. - - Belo Horizonte: 2021.
179f.: il.
Orientador (a): Kênia Lara da Silva.
Área de concentração: Saúde e Enfermagem.
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Escala de Avaliação Comportamental. 2. Estudo de Validação. 3. Pobreza. 4. Educação em Enfermagem. 5. Estudantes de Enfermagem. 6. Dissertação Acadêmica. I. Silva, Kênia Lara da. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: HC 79.P6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

ATA DE NÚMERO 677 (SEISCENTOS E SETENTA E SETE) DA SESSÃO PÚBLICA DE ARGUIÇÃO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO APRESENTADA PELA CANDIDATA IZABELA THAÍS DE MAGALHÃES NETO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM ENFERMAGEM.

Aos 12 (doze) dias do mês de julho de dois mil vinte e um, às 14:00 horas, realizou-se a sessão pública para apresentação e defesa da dissertação "*ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA ATTITUDES ABOUT POVERTY AND POOR PEOPLE*", da aluna **Izabela Thaís de Magalhães Neto**, candidata ao título de "Mestra em Enfermagem", linha de pesquisa "Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes professores doutores: Kênia Lara da Silva (orientadora), Anderson da Silva Rosa e Maria Carmen Aires Gomes, sob a presidência da primeira. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

APROVADA;

REPROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Andreia Nogueira Delfino, Secretária do Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 12 de julho de 2021.

Prof^ª. Dr^ª. Kênia Lara da Silva
Orientadora (Esc.Enf/UFMG)

Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa
(UNIFESP)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Carmen Aires Gomes
(UFV)

Andreia Nogueira Delfino
Secretária do Colegiado de Pós-Graduação

HOMOLOGADO em reunião do CPG
em 02/08/2021

MODIFICAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

Modificações exigidas na Dissertação de Mestrado da Senhora **IZABELA THAÍS DE MAGALHÃES NETO**.

As modificações foram as seguintes:

Considerar as questões linguísticas e de tradução apontadas no trabalho escrito; apresentar o contexto de criação da escala e problematizar a sua utilização na sociedade brasileira e na atualidade; discutir o uso do instrumento e o objeto/objetivo da formação em enfermagem; diferenciar determinantes e determinação social e indicar a opção pela escolha.

NOMES	ASSINATURAS
Profª. Drª. Kênia Lara da Silva	_____
Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa	_____
Profª. Drª. Maria Carmen Aires Gomes	_____



Documento assinado eletronicamente por **Kenia Lara da Silva, Membro**, em 14/07/2021, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Carmen Aires Gomes, Usuário Externo**, em 14/07/2021, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Anderson da Silva Rosa, Usuário Externo**, em 16/07/2021, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Nogueira Delfino, Assistente em Administração**, em 16/07/2021, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0836657** e o código CRC **ABE5074C**.

Referência: Processo nº 23072.215084/2020-98

SEI nº 0836657

HOMOLOGADO com resultado do CPG
Em 02.08.2021

Dedico aos meus pais, Efigênia e Virgílio, minha base, sem eles nada disso seria possível, sempre estiveram ao meu lado e nunca mediram esforços para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha fortaleza e amparo, meu sentido e significado de vida.

Aos meus pais, por toda ajuda, por entenderem meus sonhos e me apoiarem em cada momento. Ao meu irmão, Thiago, pessoa que admiro muito, por todo apoio. À minha sobrinha, Maria Cecília, por alegrar meus dias.

À minha orientadora Kênia, com ela aprendi não só o conhecimento científico, mas me ensinou ir além, me provocou a sair da minha zona de conforto, ser uma pessoa mais forte, me instigou a refletir e questionar. Agradeço por todos ensinamentos e compreensão nos momentos que foram difíceis para mim.

Aos participantes da pesquisa, por todo aprendizado.

À banca examinadora, pelo tempo dedicado na leitura deste trabalho, pelas contribuições e participação na minha formação.

Aos amigos(as) do NUPEPE, pela produção coletiva, momentos de estudos e discussões. Em especial, agradeço à Benegelania, pela amizade, carinho e por me acolher tão bem em sua casa para participar do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde em João Pessoa, PB; à Ana Renata, Rafaela, Elen e Bruna pelo companheirismo de sempre.

Aos amigos(as) que a Universidade me deu, Natália, Carol, Marina e Gesner, pelo compartilhamento da nossa jornada, pelas conversas, momentos de diversão, pelo apoio, cuidado e carinho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo concedida durante o mestrado.

Ao Programa de Pós-Graduação em enfermagem pelo apoio à tradução do artigo, fruto deste trabalho, financiado pela Programa de Apoio à Pós-Graduação/CAPES.

“A ideologia, quanto mais silenciosa, mais efetiva, porque nem sequer se pode denunciá-la. Distorce a realidade ocultando-a, envolvendo-a em um manto de invisibilidade, de modo que seja impossível distinguir as imagens das coisas. É por isso que a história consiste, ao menos em certa medida, em dar nomes às coisas, tanto as que se pode apontar com o dedo, como e sobretudo as que não se pode apontar porque formam parte da trama de nossa realidade social, não do mundo físico.”

(Cortina, p.22, 2020)

RESUMO

MAGALHÃES NETO, I. T. D. **Adaptação transcultural e validação de conteúdo da Escala Attitudes about Poverty and Poor People**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

Introdução: A pobreza é um problema mundial e uma das principais causas dos problemas de saúde. Para superar a pobreza é importante que, além de reconhecê-la, a atuação sobre ela seja parte do trabalho de profissionais de diferentes categorias e áreas do conhecimento. A Educação em Enfermagem pode responder a esse desafio incorporando nos componentes curriculares os determinantes sociais de saúde e sua relação com a pobreza. No Brasil, não foram identificados estudos que tratam da abordagem curricular da pobreza na graduação em enfermagem. Entende-se que essa problemática se deve à escassez de avaliação específica da abordagem da pobreza na formação de enfermeiros. Dessa forma, isso incita a necessidade de definição de instrumentos específicos que possam representar a compreensão sobre este fenômeno na realidade nacional e direciona-nos a um estudo metodológico de adaptação transcultural de uma escala capaz de dimensionar o ensino da pobreza na formação do enfermeiro. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Seguiram-se as fases: seleção de uma escala, por meio de uma revisão integrativa de literatura; tradução; síntese; retrotradução; reunião com tradutores; reunião com peritos; validação de conteúdo; pré-teste e entrevistas cognitivas. A amostra de aplicação da escala foi composta por 10 estudantes de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* e apresentados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 19.0. As entrevistas foram transcritas na íntegra com auxílio do *software InqScribe* e organizadas de acordo com os itens que apresentaram dificuldade de compreensão pelos estudantes no *software MaxQDA Analytics Pro 2020 20.4.0*. A pesquisa só foi iniciada mediante a autorização para tradução da escala e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A escala selecionada foi a *Attitudes about Poverty and Poor People*. Os itens da escala traduzida para o português brasileiro passaram pela avaliação de equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Os itens 10 e 30 apresentaram Índice de Validade de Conteúdo menor que 0,8, valor de referência adotado na pesquisa. Estes itens sofreram ajustes e passaram por uma segunda rodada, apresentando 100% de concordância entre os juízes. Os 37 itens tiveram uma consistência interna medida por meio do Alfa de Cronbach de 0,839 indicando uma forte associação da escala inteira, e confiabilidade medida pelo *Split-half (odd vs even)* de 0,859, indicando uma alta correlação entre as duas metades, ímpar e par. Os resultados das entrevistas revelaram problemas relacionados à assimilação, à interpretação, à sentença complexa e à semântica. Os problemas de interpretação foram os principais nas entrevistas e estiveram presentes em nove itens. **Conclusão:** Apesar de a escala traduzida para o português ter apresentado validade de conteúdo, confiabilidade e consistência interna satisfatórias, na entrevista cognitiva, uma importante estratégia, foi possível detectar problemas de medição pelos estudantes de enfermagem. A escala traduzida para o português e adaptada para a realidade brasileira pode contribuir para o reconhecimento da pobreza enquanto um fenômeno estrutural multidimensional de privações que vão muito além da renda. Na Educação em Enfermagem, a escala pode identificar se o ensino vem promovendo atitudes positivas e atentas às necessidades de saúde da população que vive na pobreza.

Palavras-chave: Escala de Avaliação Comportamental; Pobreza; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Estudo de Validação.

ABSTRACT

MAGALHÃES NETO, I. T. D. **Cross-cultural adaptation and content validation of the Attitudes about Poverty and Poor People Scale.** 2021. 179 f. Dissertation (Master in Nursing) – School of Nursing, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

Introduction: Poverty is a global problem and one of the main causes of health problems. In order to overcome poverty, it is important that, in addition to recognizing it, acting on it is part of the work of professionals from different categories and areas of knowledge. Nursing education can respond to this challenge by incorporating the social determinants of health and its relationship with poverty in its curricular components. In Brazil, no studies dealing with the curricular approach to poverty in undergraduate nursing were identified. It is understood that this problem is due to the lack of specific assessment of the approach to poverty in nursing education. Thus, this encourages the need to define specific instruments that can represent the understanding of this phenomenon in the national reality and directs us to a methodological study of cross-cultural adaptation of a scale capable of measuring the teaching of poverty in nursing education. **Objective:** To carry out the cross-cultural adaptation of a scale of attitudes about poverty for nursing students. **Method:** This is a methodological study of cross-cultural adaptation of a scale of attitudes about poverty for nursing students. The following phases were followed: selection of a scale, through an integrative literature review; Translation; synthesis; back translation; meeting with translators; meeting with experts; content validation; pretest and cognitive interviews. The scale application sample consisted of 10 nursing students from a public higher education institution. Data were tabulated in Microsoft Excel and presented using the Statistical Package for Social Sciences software version 19.0. The interviews were transcribed in full with the help of the InqScribe software and organized according to the items that students had difficulty understanding in the MaxQDA Analytics Pro 2020 20.4.0 software. The research was only initiated after authorization for translation of the scale and approval by the Research Ethics Committee. **Results:** The scale selected was Attitudes about Poverty and Poor People. The items of the scale translated into Brazilian Portuguese were evaluated for semantic, idiomatic, experiential and conceptual equivalence. Items 10 and 30 presented a Content Validity Index lower than 0.8, a reference value adopted in the research. These items underwent adjustments and went through a second round, showing 100% agreement among the judges. The 37 items had an internal consistency measured by Cronbach's Alpha of 0.839 indicating a strong association of the entire scale, and reliability measured by Split-half (odd vs even) of 0.859, indicating a high correlation between the two halves, odd and pair. The results of the interviews revealed problems related to assimilation, interpretation, complex sentences and semantics. Interpretation problems were the main ones in the interviews and were present in nine items. **Conclusion:** Although the scale translated into Portuguese presented satisfactory content validity, reliability and internal consistency, in the cognitive interview, an important strategy, it was possible to detect measurement problems by nursing students. The scale translated into Portuguese and adapted to the Brazilian reality can contribute to the recognition of poverty as a multidimensional structural phenomenon of deprivation that goes far beyond income. In Nursing Education, the scale can identify whether education has been promoting positive attitudes that are attentive to the health needs of the population living in poverty.

Keywords: Behavior Rating Scale; Poverty; Education, Nursing; Students, Nursing; Validation Study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Desenho do estudo. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	32
Figura 2 - Configuração da avaliação do item 10 no questionário online. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	38
Figura 3 - Fluxograma do Processo de busca e seleção de artigos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	49
Figura 4 - Problemas de medição identificados na pesquisa, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.....	81
Figura 5 - Ciclo vicioso da desinformação	95

QUADROS

Quadro 1 - Possíveis contextos de realização da adaptação cultural. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	28
Quadro 2 - Entrevistas com estudantes de enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	41
Quadro 3 - Metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 de acordo com a sua abordagem e dimensão. Organização das Nações Unidas, Agenda de 2030. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	45
Quadro 4 - Apresentação dos resultados por ano, autores, escalas e nível de evidência. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	50
Quadro 5 - Apresentação das escalas de atitudes sobre a pobreza por nome, constructos/fatores, condição de validação e estratégia de ensino. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	52
Quadro 6 - Dimensões das escalas de atitudes sobre a pobreza. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.....	54
Quadro 7 - Codificação das traduções. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	62
Quadro 8 - Enumeração dos itens da escala Attitudes about Poverty and Poor People. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	63
Quadro 9 - Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	67
Quadro 10 - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	71

Quadro 11 - Reformulação dos itens 10 e 30 após a primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	76
Quadro 12 - Síntese das recomendações para o tratamento de problemas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	106
Quadro 13 - Resolução dos problemas identificados, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de validade de conteúdo das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual dos itens da escala. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	75
Tabela 2 – Pontuação média de cada item e desvio-padrão. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	80
Tabela 3 - Itens com problemas e sua porcentagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATPSF	<i>Short Form of the Attitudes Toward Poverty Scale</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID-19	Doença do Coronavírus-19
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
EBT	<i>Electronic Benefit Transfer</i>
EEUFMG	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
E&T	<i>Employment and Training</i>
EUA	Estados Unidos da América
FSP	<i>Food Stamp Program</i>
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
NUPEPE	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e Prática de Enfermagem
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SNAP	<i>Supplemental Nutrition Assistance Program</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSTI	<i>Three-Step Test-Interview</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	19
1 INTRODUÇÃO.....	21
2 OBJETIVOS.....	25
2.1 Objetivo geral	25
2.2 Objetivos específicos	25
3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	26
3.1 Referencial teórico.....	26
3.2 Referencial metodológico	27
4 METODOLOGIA.....	31
4.1 Tipo de estudo.....	31
4.2 Local de estudo	31
4.3 Desenho do estudo	31
4.3.1 Seleção da escala.....	33
4.3.2 Tradução.....	33
4.3.3 Síntese das traduções.....	34
4.3.4 Retrotradução	34
4.3.5 Reunião com os tradutores	35
4.3.6 Reunião com os peritos	35
4.3.7 Validação de conteúdo	36
4.3.8 Pré-teste e entrevistas	38
4.4 Tratamento e análise dos dados	40
4.5 Aspectos éticos	41
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
5.1 Revisão de literatura - Escalas de atitudes sobre a pobreza na Educação em Enfermagem: análise à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1	42
5.2 Seleção da escala	60
5.2.1 Contextualizando a escala: pobreza nos Estados Unidos na década de 1990.....	61
5.3 Adaptação transcultural	62
5.3.1 Tradução.....	64
5.3.2 Síntese	65
5.3.3 Retrotradução	68
5.3.4 Reunião com os tradutores	68
5.3.5 Reunião com peritos.....	72

5.3.6 Validação de conteúdo com peritos – 1ª rodada	74
5.3.7 Validação de conteúdo com peritos – 2ª rodada	77
5.3.8 Pré-teste	77
5.3.9 Entrevista.....	81
5.4 Apontamentos para resolução de problemas	104
5.4.1 Limitação.....	108
5.4.2 Relevância	108
6 CONCLUSÃO.....	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	121
APÊNDICE A – Termo de anuência da instituição de ensino de enfermagem (continua)	121
APÊNDICE B - Carta convite enviada aos peritos.....	123
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos peritos (continua)	124
APÊNDICE D – Questionário <i>online</i> disposto na plataforma <i>Survey Monkey</i> para peritos (continua).....	126
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos estudantes (continua)	135
APÊNDICE F – Roteiro para condução da entrevista com estudantes	137
APÊNDICE G – Carta convite enviada por <i>e-mail</i> aos estudantes de enfermagem.....	138
APÊNDICE H – Arte de divulgação da pesquisa.....	139
APÊNDICE I – Questionário no <i>Google Forms</i> para agendamento da entrevista (continua)	140
APÊNDICE J - Questionário <i>online</i> disposto na plataforma <i>Survey Monkey</i> para estudantes (continua)	142
APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua).....	152
APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua) ..	159
APÊNDICE M – Caracterização da amostra de peritos (n = 7). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021	164
APÊNDICE N - Sugestões dos peritos na primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)	165
APÊNDICE O – Caracterização da amostra de estudantes (n= 10). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)	169
ANEXOS	171
ANEXO A – <i>Check list</i> para Adaptação Transcultural desenvolvido por Fortes e Araújo (2019).....	171

ANEXO B – Autorização de tradução da escala concedido pela <i>Oxford University Press</i> (continua).....	172
ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP UFMG (continua)	176
ANEXO D - Escala Attitudes about Poverty and Poor People.....	180

APRESENTAÇÃO

A Educação sempre me provocou pela sua possibilidade de transformação social, tanto pela sua potência de levar à uma experimentação com o novo quanto pelo seu poder intrínseco de conscientização política.

Desde o ano de 2015, tenho a oportunidade de trabalhar com pesquisas na área da Educação em Enfermagem nos projetos do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) coordenados pela Prof^a. Kênia Lara da Silva.

A aproximação com a temática deste trabalho iniciou no ano de 2017, no projeto de pesquisa intitulado “Sistemas de compreensão das desigualdades sociais na formação e na produção do cuidado de enfermagem” do NUPEPE. Esse projeto teve como objetivo analisar os sistemas de compreensão das desigualdades sociais na formação e na produção do cuidado de enfermagem. A primeira fase do projeto foi a identificação dos sistemas de compreensão das desigualdades sociais na formação do enfermeiro no Brasil.

Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura a fim de identificar o que vem sendo produzido no Brasil sobre estratégias, mecanismos e tecnologias utilizadas para abordar as desigualdades sociais na Educação em Enfermagem. No entanto, não foram identificados estudos produzidos no Brasil, sendo a maioria desenvolvido nos Estados Unidos. Também, o estudo identificou a utilização de estratégias de ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação, para abordar e preparar os estudantes de enfermagem e enfermeiros para atuarem frente as desigualdades. As estratégias de ensino identificadas foram: disciplinas, cursos, simulações com jogos e aprendizagem em serviço (SILVA et al., 2019).

Além disso, foi identificada, entre os estudos, a utilização de escalas como forma de avaliação das estratégias de ensino da pobreza e das desigualdades, entre elas a escala *Attitudes about Poverty and Poor People* foi a mais frequente (RITTEN; WALDROP; WINK, 2015; VLIEM, 2015; MENZEL; WILLSON; DOOLEN, 2014).

Dessa forma, isso me despertou o interesse em buscar por escalas que compreendessem esse fenômeno na realidade brasileira e de identificar se alguma delas estava sendo utilizada na Educação em Enfermagem.

Acredito na prática educativa e no papel político da Enfermagem enquanto forças motrizes para superação de problemas sociais e de saúde da população, como também acredito que esta prática social deva ser guiada por ideais e princípios, pois eles nos orientam e nos dão

sentido à nossa vida. Dessa forma, esta dissertação representa, para mim, uma coerência naquilo que acredito e me orienta para uma prática mais justa.

Os Resultados da Dissertação estão divididos em subseções. Na subseção 5.1, Revisão de literatura, estão apresentadas as escalas identificadas, por meio de um artigo, o qual teve como objetivo analisar escalas de atitudes sobre a pobreza utilizadas na Educação em Enfermagem à luz das metas do primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Na subseção 5.2, Seleção da escala, está apresentada a escala selecionada segundo critérios de inclusão de ser uma escala amplamente utilizada em estudos de enfermagem envolvendo tanto enfermeiros quanto estudantes e de abordar conhecimentos, habilidades e atitudes ou pelos menos um desses componentes.

Na subseção 5.3, Adaptação transcultural, estão apresentados os resultados da fase de Tradução, Síntese, Retrotradução, Reunião com tradutores, Reunião com peritos, Validação de conteúdo, Pré-teste e Entrevistas.

Na subseção 5.4, Apontamentos para resolução de problemas, está apresentada a forma como os problemas identificados foram tratados, como também, recomendações para estudos futuros, limitações e relevância do presente estudo.

1 INTRODUÇÃO

A erradicação da pobreza foi reconhecida por 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) como o maior desafio global e um requisito indispensável para o alcance do desenvolvimento sustentável. O primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), erradicação da pobreza, propõe acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares (ONU, 2015).

Isso revela um problema mundial, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (ONU, 2015), incluindo o Brasil. A dimensão de reconhecimento da pobreza como um problema global deveria ser a força motriz para seu enfrentamento. No entanto, a pobreza permanece, sobretudo, sendo reconhecida como um problema mundial, uma vez que poderia ser feito muito mais para seu combate.

Para superar a pobreza é importante que, além de reconhecê-la, a atuação sobre ela seja parte do trabalho de profissionais de diferentes categorias e áreas do conhecimento. No que se refere ao trabalho do enfermeiro, ele está internacionalmente em posição ideal para liderar mudanças transformadoras na saúde, pois é capaz de impactar na saúde da população de diferentes maneiras, como no cuidado às pessoas em situações marginalizadas, também, facilitando o acesso dessa população aos serviços de saúde (ATHERTON et al., 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou o ano de 2020 como o “Ano dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia” e elencou ações prospectivas para fortalecer a força de trabalho da Enfermagem e alcançar os ODS. Entre essas ações estão investimentos no ensino da Enfermagem e fortalecimento da liderança da Enfermagem (WHO, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem do Ministério da Educação (2001), o enfermeiro deve ser capaz de conhecer os problemas de saúde da população brasileira; identificar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dos seus determinantes; e intervir sobre eles. Também, a prática do enfermeiro deve ser norteadada em princípios éticos e orientada para a responsabilidade social e a cidadania (BRASIL, 2001).

O relatório final da Comissão da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre Determinantes Sociais da Saúde (DSS) (2008) enfatizou as desigualdades sociais e o impacto deletério que elas têm sobre a saúde dos mais vulneráveis. Também, concluiu que as condições sociais nas quais as pessoas nascem, vivem e trabalham são os determinantes mais significativos de saúde e estão associados à posição social do indivíduo. O relatório, também, destaca a

necessidade de os profissionais da saúde tomarem medidas para combater as desigualdades sociais e de saúde em todo o mundo (WHO, 2008).

A Comissão Nacional sobre DSS, criada por Decreto Presidencial em março de 2006, conceitua os determinantes como características socioeconômicas, culturais, étnicas, raciais e ambientais de uma sociedade que influenciam as condições de vida e de trabalho de todos os indivíduos (CNDSS, 2008).

É importante destacar que a forma de enxergar o processo saúde-doença sempre mudou ao longo dos anos. Nem sempre as desigualdades sociais foram tidas como desencadeadoras do processo saúde-doença.

O final da década de 1970 foi marcado por intensas indagações a respeito do modelo biomédico, o qual considerava a doença como um fenômeno biológico individual. Havia uma inquietação para compreender a saúde-doença como um fenômeno coletivo, ou seja, como um processo biológico que ocorre socialmente, a partir de uma perspectiva de “determinação social da saúde” (GARBOIS; SODRÉ; DALBELLO-ARAÚJO, 2017).

Desde o início do século XXI, o conceito de DSS vêm sendo amplamente disseminado pela OMS a partir de um foco de desigualdades e orientado pelo modelo de Dahlgren e Whitehead (GARBOIS; SODRÉ; DALBELLO-ARAÚJO, 2017).

Segundo Buss e Tobar (2017), a pobreza é uma das principais causas dos problemas de saúde, tendo sua raiz nos determinantes sociais de saúde. O enfermeiro deve ser um profissional apto a reconhecer a pobreza como um determinante de problemas de saúde da população.

A avaliação da formação é considerada uma prática sistemática importante para melhorar o processo educacional e para garantir um ensino de qualidade que seja capaz de provocar transformações demandadas pela sociedade (MEIRA; KURCGANT, 2009). Assim, a avaliação do ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde é uma forma de monitorar um ensino pautado nas DCN do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os problemas sociais e de saúde da população.

A insuficiência de determinadas abordagens ou temáticas no processo formativo podem ser interpretadas como lacunas que fragilizam essa formação e repercutem em práticas profissionais que negligenciam problemas específicos.

A Educação em Enfermagem pode responder a esse desafio incorporando nos componentes curriculares os determinantes sociais de saúde e sua relação com a pobreza. No entanto, essa abordagem ainda é incipiente na formação de estudantes de enfermagem (BLAIR et al., 2014; CRAVEIRO et al., 2014) e, quando presente, é muitas vezes difusa, dispersa e

desfocada (BLAIR et al., 2014) não sendo contempladas a dimensão estrutural e nem mensurada a perspectiva teórico-conceitual que sustenta a compreensão do fenômeno.

No Brasil, não foram identificados estudos que tratam da abordagem curricular da pobreza na graduação em enfermagem. Foi identificado apenas um estudo que avaliou as atitudes dos estudantes de odontologia em relação às pessoas que vivem na pobreza e a associação das suas percepções com a disposição em tratar essa população em sua prática futura, por meio da escala *Attitudes about Poverty and Poor People* (SANTOS et al., 2017). Santos e colaboradores (2017) consideram que, embora não tenham conduzido uma análise documental dos currículos das escolas de odontologia, o conhecimento contextual sugere que não há um compromisso específico para discutir questões de pobreza nos currículos de cursos de graduação em odontologia.

Estudos internacionais da Educação em Enfermagem têm utilizado escalas de atitudes sobre a pobreza para examinar crenças de estudantes, antes e após a aplicação de estratégias de ensino, como aprendizagem em serviço (DEBONIS, 2016; JARRELL et al., 2014; RITTEN; WALDROP; WINK, 2015; SMITH-CAMPBELL, 2005), curso (REUTTER et al., 2004; SCHEFFER et al., 2019; SWORD et al., 2004; VLIEM, 2015) e simulação (MENZEL; WILLSON; DOOLEN, 2014; VLIEM, 2015; PATTERSON; HULTON, 2012). Pressupõe-se que estudantes de enfermagem e enfermeiros que possuem atitudes mais positivas em relação à população que vive na pobreza, estarão mais conscientes para fornecer cuidados sensíveis aos problemas da população, também, estarão mais propensos a trabalhar por mudanças sociais tanto na comunidade quanto na política, elaborando e executando políticas públicas (REUTTER et al., 2004).

Entende-se que essa problemática se deve à escassez de avaliação específica da abordagem da pobreza na formação de enfermeiros, com consequentes desafios para uma prática profissional orientada para a justiça social, a competência cultural, a segurança cultural e a advocacia (ROZENDO; SALAS; CAMERON, 2017).

Considera-se que essa problemática incita a necessidade de definição de instrumentos específicos que possam representar a compreensão sobre este fenômeno na realidade nacional; ou seja, direciona-nos a um estudo metodológico de adaptação transcultural de uma escala capaz de dimensionar o ensino da pobreza na formação do enfermeiro.

O desenvolvimento integral de uma escala de avaliação do ensino é complexo, requer tempo e conhecimento de diversas áreas. Por esse motivo, antes de elaborar uma escala, é importante que o pesquisador tenha ciência dos instrumentos já disponíveis; os quais podem atender as mesmas finalidades pretendidas, caso passem por uma validação interna e externa

(COLUCI; ALEXANDRE; MILANI, 2015). A validade interna é capacidade de um instrumento medir com precisão o fenômeno a ser estudado. Já a validade externa é relevância da medição em relação aos contextos reais da vida social (PAGER, 2006).

A adaptação transcultural e a validação de uma escala podem garantir a precisão de mensuração e a confiabilidade do fenômeno a ser avaliado dentro de um novo contexto sociocultural, a fim de assegurar um monitoramento apropriado do ensino ou de uma prática e, conseqüentemente, identificar pontos críticos a serem trabalhados e melhorados.

Ademais, uma escala adaptada culturalmente pode permitir sua aplicação em diferentes países, por conseguinte, fazer comparações dos resultados entre diversas populações, oportunizando, assim, a realização de estudos multicêntricos (BUZATTI, 2016).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar a adaptação transcultural de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

2.2 Objetivos específicos

- a) Selecionar uma escala de conhecimentos, habilidades e/ou atitudes sobre a pobreza;
- b) Traduzir uma escala de atitudes sobre a pobreza;
- c) Retrotraduzir uma escala de atitudes sobre a pobreza;
- d) Validar o conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza;
- e) Identificar problemas de compreensão de estudantes de enfermagem da escala traduzida;
- f) Adaptar uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem;
- g) Verificar a consistência interna de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

3.1 Referencial teórico

O referencial teórico concentra-se na pobreza como privação de capacidades básicas (SEN, 2010). Sen (2010) critica alguns pontos da teoria utilitarista e do libertarismo utilizados para a explicação da pobreza.

Para ele, os utilitaristas clássicos definem a utilidade como prazer, felicidade ou satisfação, deixando de lado a liberdade substantiva individual e a violação de direitos, limitando à ética utilitarista. Também, o utilitarismo moderno não considera as liberdades substantivas e os direitos, e define a utilidade como “satisfação de um desejo ou algum tipo de representação do comportamento de escolha de uma pessoa” (SEN, p.81, 2010).

Segundo Sen (2010), a abordagem utilitarista moderna, medida pela renda, não considera a diversidade dos seres humanos, pois duas pessoas que compartilham do mesmo pacote de mercadorias, podem ter qualidade de vida diferente devido às heterogeneidades pessoais (idade, sexo e incapacidades), às diversidades ambientais (condições climáticas e doenças infecciosas em uma determinada região), às variações no clima social (serviços públicos e violência), às diferenças de perspectivas relativas (pobreza relativa) e a distribuição de renda na família como variável crucial na desigualdade intergeracional.

O libertarismo tem interesse nas liberdades formais e nos direitos. Sen (2010) entende a liberdades formais como direitos individuais cujo gozo o cidadão tem, ou seja, são as liberdades sociais básicas, restritas aos direitos políticos e civis básicos, asseguradas pela justiça e órgãos administrativos.

O utilitarismo clássico, por exemplo, tenta usar as informações sobre as felicidades ou prazeres (vistos em uma estrutura comparativa) de diferentes pessoas, enquanto o libertarismo requer obediência a certas regras de liberdade formal e conduta correta, avaliando a situação por meio de informações sobre essa obediência (SEN, p. 82, 2010).

Para Sen (2010), injustiças podem ocorrer mesmo sem violar liberdades formais, por exemplo, desempregados podem permanecer com seus direitos de propriedade, porém podem sofrer privações de outros tipos, como ausência de tratamento médico de doenças curáveis.

Dessa forma, a pobreza é uma situação de privação de capacidades básicas, isto é, de liberdades substantivas de uma pessoa realizar combinações alternativas de funcionamentos desde os mais elementares, como ser adequadamente nutrido e livre de doenças, até os mais

complexos, como poder participar da vida da comunidade e ter respeito próprio (SEN, 2010), ou seja, a população que vive na pobreza é excluída de seus direitos sociais que vão muito além dos direitos jurídicos. Dessa forma, a pobreza é um fenômeno multidimensional e uma situação real de vida, não se reduzindo a apenas um baixo nível de renda e riquezas.

Perista e Baptista (2010), influenciados pelo referencial de Amartya Sen, acrescentam que a pobreza leva à uma ampla gama de exclusão de aspectos fundamentais da existência, como da cidadania, da participação social, do poder, da participação política, do sistema de saúde, do sistema educativo, de laços sociais com amigos e com a comunidade local.

3.2 Referencial metodológico

Foi adotado o referencial metodológico de adaptação transcultural de instrumentos proposto por Beaton et al. (2000), seguindo as etapas: tradução; síntese das traduções; retrotradução; adaptação cultural, incluindo análises das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual; e pré-teste.

O termo “adaptação transcultural” é usado para abranger um processo que analisa as questões de idioma e adaptação cultural no processo de preparação de um questionário para uso em outro ambiente. Para manter a validade de conteúdo em diferentes culturas, é importante que os itens não sejam apenas traduzidos linguisticamente, mas também sejam adaptados culturalmente (BEATON et al., 2007).

O objetivo da adaptação transcultural é traduzir palavras e frases de um idioma para outro e adaptar em relação ao idioma e à cultura, incluindo o contexto e o estilo de vida (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

O método de adaptação transcultural deve ser considerado em diferentes contextos. Beaton et al. (2000) sintetizam cinco situações em que um instrumento deva ser traduzido e/ou adaptado culturalmente (QUADRO 1). No caso do uso em um outro país e em uma nova língua, é necessário passar pelo processo de adaptação transcultural (BEATON et al., 2000).

Quadro 1 - Possíveis contextos de realização da adaptação cultural. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Contextos		Resulta em mudança na:			Adaptação necessária:	
		Cultura	Língua	País	Tradução	Adaptação cultural
1	Uso na mesma população					
2	Uso com imigrantes	x				x
3	Uso em um outro país com um mesmo idioma	x		x		x
4	Uso com imigrantes, não falantes de inglês, mas no país de origem deles	x	x		x	x
5	Uso em um outro país e um outro idioma	x	x	x	x	x

Fonte: Beaton et al. (2000).

O processo de adaptação transcultural busca produzir equivalência com base no conteúdo e, dessa forma, sugere-se que outras propriedades estatísticas, como consistência interna, validade e confiabilidade sejam adotadas (BEATON et al., 2007).

Na primeira etapa, tradução, é realizada por no mínimo dois tradutores qualificados que dominam a língua materna, de forma independente, pois permite a detecção de erros e interpretações divergentes. Os dois tradutores devem ter perfis ou origens diferentes para garantir uma melhor confiabilidade na tradução. Apenas metade do número de tradutores deve ter conhecimento sobre os objetivos e conceitos da pesquisa, a fim de oferecer uma devolução mais confiável da medida pretendida. A outra metade que desconhece os objetivos e conceitos da pesquisa pode oferecer significados divergentes da ferramenta original. Este é chamado de tradutor “ingênuo” (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Na segunda etapa, síntese das traduções, os tradutores da primeira etapa se reúnem com o pesquisador para sintetizar os resultados das traduções. Nessa etapa, se junta às versões dos dois tradutores, T1 e T2, originando uma tradução comum T-12 que é uma síntese das traduções. Também, é elaborado um relatório escrito descrevendo todo o processo de síntese (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000).

Na terceira etapa, retrotradução, é realizada a tradução do idioma de destino para o idioma de origem, a fim de verificar se a versão traduzida, T-12, está refletindo o mesmo conteúdo com as versões originais (BEATON et al., 2000). O processo de retrotradução geralmente amplia as palavras pouco claras nas traduções. Também, é feita de forma independente entre tradutores que não participaram da primeira etapa. As retrotraduções (BT1 e BT2) são produzidas por dois tradutores que não foram informados sobre objetivos e conceitos

e, preferencialmente, sem formação na área explorada, uma vez que estarão livres de vieses, expectativas, significados e interpretações divergentes da versão final (BEATON et al., 2000).

A retrotradução possui melhor qualidade se aqueles que o fazem são fluentes nas expressões idiomáticas e coloquiais do idioma de origem. Essa etapa se mostra importante para melhorar a qualidade da versão de destino, aumentando a probabilidade de destacar as imperfeições das traduções (BEATON et al., 2007, BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Na quarta etapa, adaptação cultural do instrumento, é realizada por um comitê de peritos que produz uma versão com base nas traduções e retrotraduções, preservando equivalências do instrumento entre a versão de origem e a nova versão. O comitê deve constituir-se de uma equipe multidisciplinar de especialistas na área explorada com, no mínimo, um profissional da saúde, um profissional metodológico, um profissional de idiomas e todos os tradutores que participaram das outras etapas (BEATON et al., 2007). O comitê revisará, portanto, todas as traduções e chegará a um consenso sobre qualquer discrepância. O material à disposição do comitê inclui a versão original, as traduções (T1, T2, T12, BT1, BT2), e os relatórios produzidos com a tomada de decisão de cada fase. Também, nessa etapa é produzido um relatório pelo comitê de peritos, apontando as justificativas de tomada de decisão sob a versão traduzida. Faz parte dessa etapa a análise das equivalências semântica, idiomática, conceitual, experiencial (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

A equivalência é uma medida não enviesada entre dois instrumentos traduzidos que tem o poder de detectar as diferenças reais entre os grupos avaliados e não o resultado de diferenças da própria ferramenta de aferição (FORTES; ARAÚJO, 2019).

Em relação à análise de equivalência semântica busca-se avaliar se as palavras apresentam o mesmo significado, se o item apresenta mais de um significado e se existem erros gramaticais na tradução (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

A análise de equivalência idiomática avalia as expressões coloquiais do idioma, formulando uma expressão equivalente na versão de destino, permitindo um diálogo intercultural (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Na análise de equivalência experiencial busca observar se determinado item de um instrumento é aplicável na nova cultura e, em caso negativo, substituir por algum item equivalente (BEATON et al., 2007; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

Na análise de equivalência conceitual, procura-se buscar uma maneira comum de expressar um conceito em ambos os idiomas, pois é a melhor forma de garantir que a versão final mantenha a validade do conteúdo (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993). É importante que a versão final esteja escrita de forma que uma criança de aproximadamente 12 anos a compreenda (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000).

O consenso entre os membros do comitê deve ser alcançado em todos os itens e, se necessário, o processo de tradução e/ou retrotradução deve ser repetido. A vantagem de ter todos os tradutores presente no comitê é que discrepâncias ou alterações na redação podem ser feitas imediatamente. Ademais, devem ser analisados os itens, instruções, opções de resposta e documentação de pontuação (BEATON et al., 2007).

Após as análises de equivalência, é feito o pré-teste da versão pré-final com uma amostra da população, entre 30 e 40 pessoas, para verificar se há erros e desvios na tradução (BEATON et al., 2007; BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993). Primeiro, cada sujeito da amostra preenche o questionário. Depois, cada um é entrevistado para investigar o que eles pensam e o que foi entendido em cada item do questionário, ou seja, tanto a compreensão dos itens quanto as respostas são exploradas (BEATON et al., 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Os estudos metodológicos tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa (POLIT; BECK, 2011). Estudos de elaboração, adaptação e validação de instrumentos contribuem para a melhoria da assistência prestada e para a qualidade de vida da população (OLIVEIRA et al., 2018).

4.2 Local de estudo

Este estudo foi realizado em uma Escola de Enfermagem de uma universidade pública do ensino superior localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foi solicitada a anuência dessa instituição para realização de entrevistas com estudantes de enfermagem (APÊNDICE A).

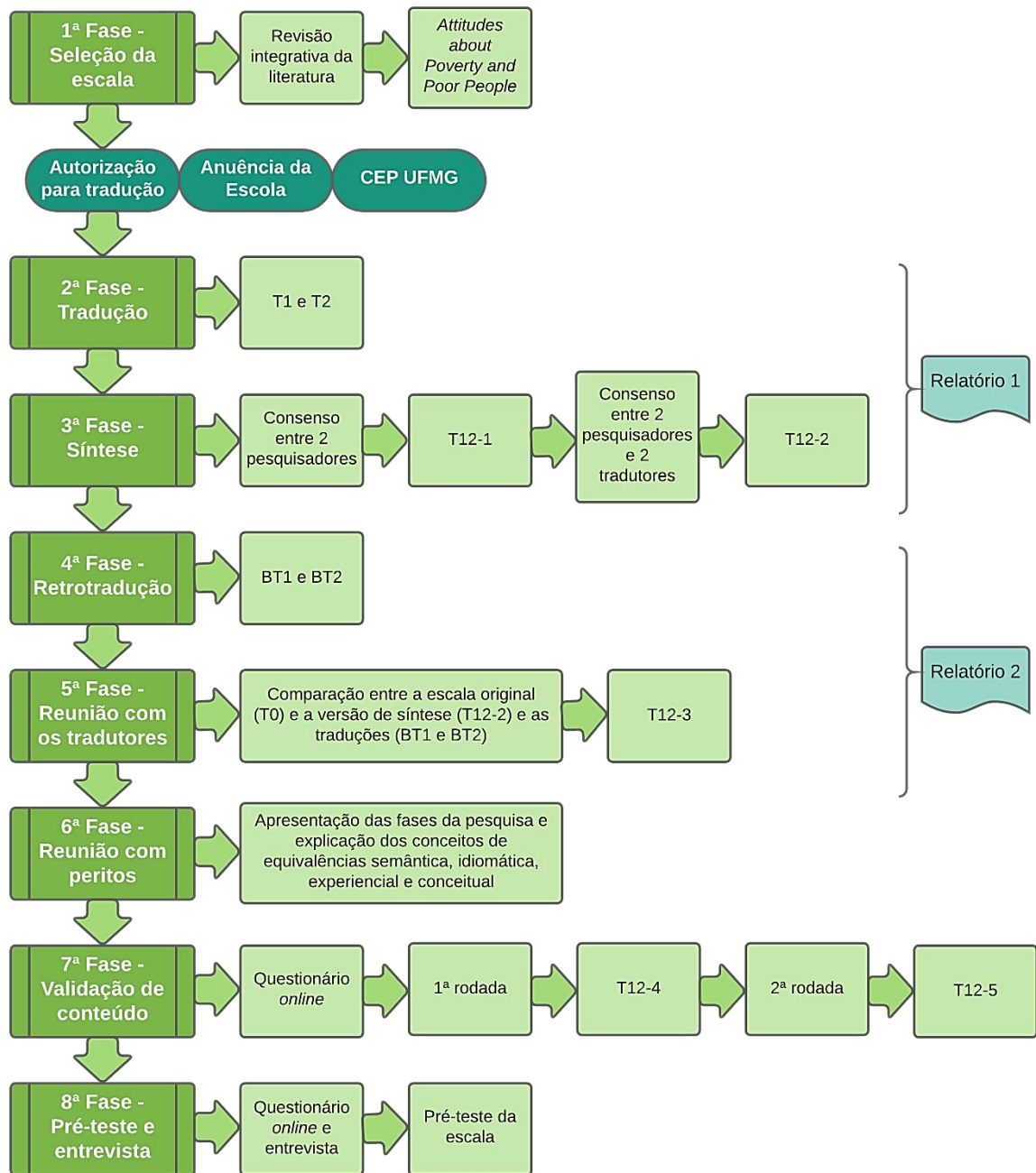
A escola de enfermagem possui cursos de graduação em enfermagem, nutrição, gestão dos serviços de saúde, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, nutrição e saúde, e gestão de serviços de saúde. Também, possui cursos de especialização em enfermagem em estomaterapia, em estratégia do cuidar em enfermagem e em formação dos educadores em saúde.

4.3 Desenho do estudo

O percurso metodológico pode ser observado na Figura 1: seleção de uma escala; solicitação de autorização para tradução da escala; anuência da instituição; submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovação; tradução; síntese; retrotradução; reunião com tradutores; reunião com peritos; validação de conteúdo; pré-teste e entrevistas.

As fases que envolviam o processo de tradução foram registradas em um documento com a finalidade de salvaguardar as justificativas de tradução. Foram produzidos dois relatórios, sendo o primeiro das fases de Tradução e Síntese e o segundo das fases de Retrotradução e Reunião com os tradutores. Ademais, seguiu-se o *Check list* para Adaptação Transcultural desenvolvido por Fortes e Araújo (2019) (ANEXO A).

Figura 1 - Desenho do estudo. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.3.1 Seleção da escala

Para seleção da escala, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com objetivo de identificar as escalas que avaliam conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem, também, identificar se na literatura nacional havia um instrumento validado que aferisse o mesmo desfecho. Esta fase é indicada para verificar se realmente há ou não instrumentos satisfatórios para captar o objeto em pauta (FORTES; ARAÚJO, 2019; REICHENHEIM; MORAES, 2007).

Para seleção da escala, foram definidos os critérios de inclusão:

- a) Ser uma escala amplamente utilizada em estudos de enfermagem, envolvendo tanto estudantes de enfermagem quanto enfermeiros;
- b) Ser uma escala que avalie conhecimentos, habilidade e atitudes sobre a pobreza, ou pelo menos um desses componentes.

Os resultados da revisão integrativa estão descritos na Seção 5.1.

4.3.2 Tradução

Foram selecionados dois tradutores credenciados em uma revista brasileira de enfermagem de alto impacto. A revista possui avaliação pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Qualis A1 (quadriênio 2013-2016) na área da Enfermagem, *Journal Citation Reports* de 1,297 e *H Index Scopus* de 34.

O Tradutor 1, bilíngue, possui formação na área das ciências humanas (psicologia) e possui experiência de tradução de textos da área da ciência social. O Tradutor 2, bilíngue, possui formação na área linguística (letras) e possui experiência de tradução de textos da saúde há mais de 15 anos, como também possui experiência em tradução para o processo de adaptação transcultural. Apenas o Tradutor 1, com experiência na área da ciência social, teve conhecimento sobre os conceitos e objetivos da pesquisa.

A escala foi enviada aos tradutores, Tradutor 1 e Tradutor 2, individualmente. A escala foi traduzida de forma independente, ou seja, os tradutores trabalharam de forma individual e não foi informado a nenhum dos dois tradutores quem estaria participando da fase de Tradução, para que eles não pudessem entrar em contato um com o outro. Foi solicitado que os tradutores fizessem anotações de possíveis dúvidas e comentários sobre o processo de tradução e destacassem quaisquer dificuldades levantadas quanto questões culturais que poderiam impactar a compreensão.

Quanto ao processo de tradução, os Tradutores 1 e 2, inicialmente, fizeram uma leitura da escala e, posteriormente, marcaram termos que poderiam mudar de acordo com o contexto cultural, considerando Estados Unidos e Brasil. Sucessivamente a isso, os tradutores realizaram a tradução da escala, fazendo os comentários que julgassem pertinentes ao final.

4.3.3 Síntese das traduções

Após as traduções, a pesquisadora identificou os pontos convergentes e divergentes entre as duas traduções (T1 e T2). Após a identificação dos pontos divergentes, a pesquisadora se reuniu com um segundo pesquisador, os quais chegaram em um consenso para os pontos divergentes (T12-1). Posteriormente, a pesquisadora enviou a versão de síntese (T12-1) aos tradutores e foi solicitado que eles apontassem se estavam de acordo com as escolhas e se elas retrataram a tradução. Após discussão com os tradutores, chegou-se a uma versão de síntese (T12-2).

4.3.4 Retrotradução

Também, foram selecionados outros dois tradutores credenciados pela mesma revista brasileira de enfermagem de alto impacto, descrita na fase de Tradução.

O Tradutor 3 tem nacionalidade estadunidense e brasileira, é falante nativo de inglês e português. Possui formação em artes plásticas pelo *Massachusetts College of Art and Design*. Morou nos Estados Unidos por mais de 15 anos, onde já trabalhou como professor de arte e fotografia em programas extracurriculares para crianças e adolescentes e já produziu filmagens de eventos culturais para exibição nos canais do *Brattleboro Community Television*. Há 4 anos mora em São Paulo, trabalhando como produtor de audiovisual, também realizando pequenos trabalhos de tradução e revisão linguística.

O Tradutor 4 tem nacionalidade estadunidense e brasileira, é falante nativo de inglês e português, além de ter fluência em espanhol. Possui graduação em psicologia e especialização em psicologia clínica. Também, possui formação em tradução português-inglês e experiência de 10 anos com tradução, principalmente na área das ciências da saúde e sociais.

A escala foi enviada aos tradutores 3 e 4, individualmente. Eles foram instruídos a traduzirem com base em seu conhecimento da língua e do assunto, sem efetuarem pesquisas em documentos semelhantes ou do mesmo tema. A escala foi traduzida de forma independente, ou seja, os tradutores trabalharam de forma individual e não foi informado a nenhum dos dois

tradutores quem estaria participando da fase de Retrotradução, para que eles não pudessem entrar em contato um com o outro. Não foi informado a eles os conceitos e objetivos da pesquisa, como também, não tiveram acesso a escala original.

4.3.5 Reunião com os tradutores

A reunião foi realizada em ambiente virtual, plataforma *Google Meet*, no mês de dezembro de 2020 com duração de 60 minutos. Participaram da reunião os quatro tradutores e a pesquisadora. A reunião teve como objetivo identificar palavras que não ficaram claras no idioma-alvo, buscando encontrar inconsistências ou erros conceituais na versão final quando comparada à versão original. Para isso, foi realizado uma comparação entre a escala original (T0) e a versão de síntese (T12-2) e as traduções (BT1 e BT2). No final desta fase, chegou-se a uma versão de síntese (T12-3).

4.3.6 Reunião com os peritos

A seleção do comitê de peritos foi por conveniência, constituindo-se de uma equipe multidisciplinar de 7 peritos: um profissional linguístico (Tradutor 2), um profissional metodológico e cinco docentes de enfermagem.

O profissional metodológico possui formação em enfermagem e tem experiência em pesquisas de validação e adaptação transcultural. Os docentes de enfermagem foram escolhidos seguindo os critérios: ser docente de curso de graduação em enfermagem; ser graduado em enfermagem; ter nacionalidade brasileira; ter no mínimo 1 ano de atuação como docente em um curso de graduação em enfermagem de sua região; trabalhar com a temática educação em enfermagem e/ou com pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades. Foram escolhidos docentes de enfermagem das cinco regiões administrativas do país: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, a fim de aproximar das realidades culturais e sociais de cada região do Brasil. Segundo Reichenheim e Moraes (2007), em países com heterogêneas raízes culturais e grandes dimensões territoriais são usados termos ou expressões que são compreendidos em uma determinada região país, porém para uma outra pode não ser apropriado o uso.

Para a busca destes docentes foi utilizada a plataforma *Lattes* e foram feitas buscas avançadas utilizando as seguintes palavras-chave e operadores booleanos: (Enfermagem AND Educação AND Formação AND Ensino AND Currículo) e (Enfermagem AND educação AND Ensino AND pobreza AND desigualdades). Foram acionados os filtros: nacionalidade brasileira;

formação acadêmica – doutorado; país – Brasil; região – todas; atuação profissional – enfermagem. Na primeira busca foram encontrados 127 docentes, destes 5 foram selecionados. Na segunda busca foram encontrados 940 docentes, sendo que destes 1 foi selecionado.

Cada perito do comitê recebeu uma carta convite (APÊNDICE B) por *e-mail* que continha a apresentação da pesquisa e o motivo pelo qual foi escolhido para participar desta fase (GRANT; DAVIS, 1997). Entre os 6 docentes que receberam o convite, 2 não retornaram. Desta forma, 4 docentes aceitaram a participar da pesquisa. O quinto docente foi escolhido intencionalmente, por trabalhar com a temática e ter participado previamente de pesquisas anteriores do NUPEPE sobre desigualdade social.

A reunião com peritos aconteceu em ambiente virtual, plataforma *Zoom*, com duração de 60 minutos. Dois peritos não puderam participar da reunião e para eles foi enviado um vídeo com todas as informações fornecidas na reunião. A reunião teve como objetivos apresentar as etapas da pesquisa desenvolvida até o momento; explicar os conceitos das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual; e apresentar o questionário *online* que teve como objetivo auxiliar na verificação da representatividade dos itens da escala selecionada traduzida para o português brasileiro, por meio da análise das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual.

Foram enviados para os peritos a escala original, os relatórios produzidos, o vídeo com explicação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C).

Como forma de facilitar a identificação dos peritos nos resultados, estes foram codificados, sendo P1 para docente da região norte, P2 para docente da região nordeste, P3 para docente da região centro-oeste, P4 para docente da região sudeste, P5 para docente da região sul, P6 para perito linguístico e P7 para perito metodológico.

4.3.7 Validação de conteúdo

O presente estudo realizou a análise teórica dos itens, por meio da análise de conteúdo, procurando verificar a adequação (conformidade) da representatividade e a clareza de cada item (PASQUALI, 2013).

Para isso, foi enviado por *e-mail* o link do questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* (APÊNDICE D) contendo a avaliação dos itens da escala por meio da análise de equivalências. Na Figura 2, é possível visualizar a configuração de um item e os pontos que foram avaliados no questionário *online*.

Além da escala, no questionário *online* foram coletados os seguintes dados: nome; idade; sexo; raça/cor (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); curso de graduação; área de maior formação; instituição de trabalho; se já foi perito em pesquisas de adaptação transcultural e/ou validação; se já trabalhou com pesquisas de adaptação transcultural e/ou validação; nível de conhecimento em inglês; anos de atuação como docente; disciplinas que ministram na graduação; se já trabalhou com disciplinas, cursos e/ou eventos que abordam a temática pobreza, desigualdades e/ou vulnerabilidades; se a escala traduzida para o português está de fácil compreensão para estudantes de enfermagem que estão desde os períodos iniciais do curso até os períodos finais do curso; e se a escala traduzida para o português está de fácil compreensão para estudantes de enfermagem de diferentes regiões administrativa do país, considerando o contexto sociocultural.

Para avaliação das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual, foram adicionadas as respectivas perguntas: “As palavras possuem o mesmo significado?”, “Os termos ou expressões coloquiais foram adaptadas para o contexto brasileiro?”, “O item pode ser aplicado no contexto brasileiro?”, “Os termos e expressões, mesmo que traduzidos adequadamente, possuem o mesmo conceito no Brasil?”, respectivamente. Caso os peritos pontuassem 1 ou 2 para alguma das perguntas, foi solicitado que eles justificassem e colocassem uma sugestão de reformulação do item.

Nesta etapa, foi calculado o IVC dos itens por equivalências. Os itens que tiveram um IVC menor que 0,8 foram modificados a partir das sugestões dos peritos e chegou-se na versão T12-4. Após passar por uma segunda rodada, chegou-se à versão T12-5.

Figura 2 - Configuração da avaliação do item 10 no questionário online. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

* 1. Item 10 - Este item refere-se a declaração da escala

Versão original: 4. Any person can get ahead in this country.

Versão traduzida: 4. Qualquer pessoa pode progredir neste país.

Dê sua opinião sobre a versão traduzida quando comparada a versão original.

	1 - Item não representativo	2 - Item necessita de grande revisão para ser representativo	3 - Item necessita de pequena revisão para ser representativo	4 - Item representativo
As palavras possuem o mesmo significado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os termos ou expressões coloquiais foram adaptadas para o contexto brasileiro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O item pode ser aplicado no contexto brasileiro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os termos e expressões, mesmo que traduzidos adequadamente, possuem o mesmo conceito no Brasil?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso tenha pontuado 1 ou 2, como você sugeria a reformulação do item?

Fonte: Elaborado pela autora na plataforma *Survey Monkey* (2021).

4.3.8 Pré-teste e entrevistas

As entrevistas foram iniciadas após a assinatura do TCLE (APÊNDICE E) e conduzidas seguindo um roteiro (APÊNDICE F), baseado no método *Three-Step Test-Interview* (TSTI) [Teste de Entrevista em Três Etapas], uma técnica de entrevista cognitiva. O roteiro permite ao entrevistador realizar perguntas estruturadas e relevantes para acessar o processo psicológico e as operações cognitivas dos entrevistados (PADILLA; BENÍTEZ, 2014).

O método TSTI é utilizado em pré-teste de questionários de autopreenchimento observando primeiro as instâncias reais de interação entre o instrumento e os respondentes (o processo de resposta) antes de explorar as razões para este comportamento (HAK; VAN DER VEER; JANSEN, 2008). As três etapas são: 1) observação do comportamento de resposta e, simultaneamente, pensar em voz alta; 2) sondagem do comportamento; 3) *Debriefing*.

Na primeira etapa, foi solicitado ao entrevistado o preenchimento da escala como em uma situação real e que ele pensasse em voz alta durante o preenchimento da escala (“Por favor, diga em voz alta o que você pensa.”). Foi uma etapa estritamente observacional e não foi comprometida por qualquer intervenção (pergunta, comentário). Na segunda etapa, a entrevistadora considerou apenas os comportamentos e as verbalizações de pensamentos que ela observou na etapa anterior e que não se sentiu totalmente informada (“Eu ouvi você dizer? Você parou um pouco aí, o que fez você pensar?”). Nessa etapa, os estudantes responderam apenas o que pensaram na etapa anterior e não o que estavam pensando no momento (não foi objetivo extrair comentários que não foram pensados na etapa anterior). Na terceira etapa, foi a única etapa que o entrevistado foi permitido e estimulado a adicionar dados secundários (comentários, sentimentos e explicações). É importante reconhecer que esses tipos de comentários constituem “opiniões” ou “hipóteses” informais e não fatos (HAK; VAN DER VEER; JANSEN, 2008; FORTES; ARAÚJO, 2019).

A amostra foi composta por 10 estudantes do curso de graduação em enfermagem. Foram enviados *e-mails* aos 436 estudantes matriculados no segundo semestre do ano de 2020 da Escola com uma carta convite (APÊNDICE G) convidando-os a participarem da pesquisa, como também foi solicitado à assessoria de comunicação da mesma para divulgar a pesquisa nas comunidades sociais da escola, como *facebook*, *instagram*. Além disso, foi solicitado à um representante discente da escola para divulgação da pesquisa por meio de *whatsapp*. Para as redes sociais, foi criada uma arte para divulgação da pesquisa (APÊNDICE H).

A carta convite continha a apresentação da pesquisa, a justificativa da pesquisa, o objetivo da entrevista, o tempo de duração estimado para a entrevista de 60 minutos e solicitou-se caso aceitassem participar da pesquisa que respondessem um breve questionário no *Google Forms* (APÊNDICE I) informando datas e horários disponíveis, *e-mail* e número do celular para contato. Após o retorno dos estudantes, a pesquisadora entrou em contato agendando as entrevistas.

A entrevista foi dividida em 4 partes. Primeiro os estudantes responderam os seus dados socioeconômicos e demográficos. No segundo momento, eles responderam a escala e foi solicitado a eles que dissessem em voz alta o que estavam pensando, a fim de investigar o que foi entendido em cada item da escala. No terceiro momento, a pesquisadora voltou em itens que sugeriram uma dificuldade de compreensão pelos estudantes, a fim de confirmar este achado. No quarto momento, foram solicitados aos estudantes que eles apontassem os pontos positivos e negativos da escala, que fizessem comentários de dúvidas e sugestões, como também, que eles avaliassem o *layout* da escala, isto é, um esboço prévio da formatação da escala.

Dessa forma, o questionário *online* dos estudantes (APÊNDICE J) continham: consentimento livre e esclarecido, nome, idade, sexo, raça e cor, local da residência, número de pessoas vivem na mesma residência, renda familiar, formação, vínculo empregatício, nível de instrução do pai e da mãe, período do curso, disciplinas cursadas que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades, participação em eventos que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades, participação em projetos de pesquisas que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades, estágios curriculares onde percebeu a pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades. Ademais, os estudantes responderam a escala de 37 itens marcando o seu grau de concordância e discordância frente a uma determinada frase.

4.4 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* e apresentados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 19.0. Para análise desses dados, utilizaram-se de métodos estatísticos descritivos como frequências simples e percentuais, desvio padrão, média, Índice de Validade de Conteúdo (IVC), alfa de Cronbach e *Split-half (odd vs even)* estes últimos utilizados para verificação da consistência interna e confiabilidade da escala, respectivamente.

O IVC foi utilizado para verificar a concordância entre os peritos. É uma medida amplamente utilizada no campo da enfermagem (POLIT; BECK, 2006). A validação de conteúdo constitui-se em verificar se itens de um instrumento medem adequadamente o conteúdo que está sendo pesquisado (GRANT; DAVIS, 1996). Foi calculado o IVC de cada item e o IVC geral da escala (média dos IVC).

Foi utilizado uma escala do tipo *Likert* com pontuação de 1 a 4; sendo 1 = item não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item representativo (RUBIO et al., 2003). Para cálculo considerou-se: a soma de concordância dos itens que foram marcados com 3 ou 4 pelos peritos dividido pelo número total de respostas.

$$IVC = \frac{\text{número de respostas 3 ou 4}}{\text{número total de respostas}}$$

Foi considerado um IVC maior que 0,80. Segundo Rubio et al. (2003), pesquisas com 6 ou mais peritos é indicado um índice não inferior a 0,78 (RUBIO et al., 2003).

As entrevistas foram transcritas na íntegra com auxílio do *software InqScribe* e enumeradas na mesma ordem que foi realizada a entrevista. Dessa forma, o nome do estudante foi substituído por E (estudante) mais o número de sua entrevista. As entrevistas foram realizadas em ambiente virtual, no mês de março de 2021, totalizando 10 horas e 19 minutos de gravação (QUADRO 2) e organizadas de acordo com os itens que apresentaram dificuldade de compreensão pelos estudantes no *software MaxQDA Analytics Pro 2020 20.4.0*. Assim, as respostas dos estudantes que apresentaram os mesmos padrões de dificuldades foram organizadas em uma mesma categoria.

Quadro 2 - Entrevistas com estudantes de enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Estudante	Data	Local	Tempo de gravação
E1	01/03/2021	Plataforma Zoom	01:54:00.05
E2	03/03/2021	Plataforma Zoom	01:15:27.00
E3	10/03/2021	Plataforma Zoom	01:08:38.00
E4	10/03/2021	Plataforma Zoom	01:11:40.00
E5	12/03/2021	Plataforma Zoom	01:11:58.03
E6	13/03/2021	Plataforma Zoom	00:35:57.09
E7	19/03/2021	Plataforma Zoom	00:43:54.00
E8	22/03/2021	Plataforma Zoom	00:55:08.13
E9	23/03/2021	Plataforma Zoom	00:37:56.10
E10	25/03/2021	Plataforma Zoom	00:44:34.01

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.5 Aspectos éticos

A pesquisa só foi iniciada mediante a autorização para tradução da escala. Como o autor principal da escala faleceu e como os direitos autorais da revista *Social Work Research and Abstracts* (periódico de publicação da escala) se tornou de domínio da *Oxford University Press*, foi solicitado a mesma a permissão para tradução da escala (ANEXO B).

O projeto foi submetido ao CEP da Universidade Federal de Minas Gerais e aprovado sob o número de parecer CAAE 29548020.8.0000.5149 (ANEXO C). A coleta de dados foi precedida de discussão com os participantes sobre os objetivos e finalidades do estudo. Participaram do estudo somente aqueles que concordaram e mediante assinatura do TCLE (APÊNDICE C e E). Todas as etapas deste projeto estão em concordância com a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Ademais, seguiram-se as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual do Ofício Circular Nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Revisão de literatura - Escalas de atitudes sobre a pobreza na Educação em Enfermagem: análise à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1¹

Introdução

A educação em enfermagem deve abordar os problemas sociais e de saúde da população. Entre esses problemas está a pobreza, cujo enfrentamento é necessário para fornecer serviços de saúde eficazes, uma vez que a população que vive nessa condição experimenta acesso reduzido a esses serviços (WHO, 2017).

Entende-se pobreza como uma situação de privação de capacidades básicas, isto é, de liberdades substantivas de uma pessoa realizar combinações alternativas de funcionamentos desde os mais elementares, como ser adequadamente nutrido e livre de doenças, até os mais complexos, como poder participar da vida da comunidade, ter participação política e liberdade de expressão (SEN, 2010), ou seja, a população que vive na pobreza é excluída de seus direitos sociais. Dessa forma, a pobreza é um fenômeno multidimensional e uma situação real de vida, não se reduzindo a apenas um baixo nível de renda e riquezas.

A Organização Mundial da Saúde designou o ano de 2020 como o “Ano dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia” e elencou ações prospectivas para fortalecer a força de trabalho em enfermagem e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre essas ações estão investimentos no ensino da enfermagem e fortalecimento da liderança da enfermagem (WHO, 2020). Os enfermeiros estão internacionalmente em posição ideal para liderar mudanças transformadoras na saúde, pois são capazes impactar na saúde da população de diferentes maneiras, como no cuidado às pessoas em situações marginalizadas e, também, facilitando o acesso dessa população aos serviços de saúde (ATHERTON et al., 2017).

No ano de 2015, 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) acordaram os 17 ODS de alta prioridade a serem alcançados até o ano de 2030. O primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1), erradicação da pobreza, propõe acabar com a pobreza em todas as suas formas e lugares e é considerado o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

¹ Artigo de revisão integrativa. Financiamento: Apoio do serviço de tradução recebido do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação/CAPES.

Entre as metas do ODS 1 têm-se aquelas com enfoque na resiliência da população que vive na pobreza e na medição de renda, como também, aquelas relacionadas à garantia e implementação de direitos. Notam-se metas tanto de abordagem reducionista, como aquelas ligadas as dimensões de crenças e de privação de renda, quanto de abordagem abrangente, como aquelas ligadas as dimensões de desigualdades e de direitos. No Quadro 3, é possível observar uma relação entre as metas do ODS 1, suas abordagens e dimensões.

Na *dimensão de crenças* está a meta do ODS 1 de “construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade” (ONU, p.15, 2015). Essa meta está ligada à uma abordagem reducionista de pobreza pela possibilidade de ela remeter a uma dimensão de crenças e estereótipos de que a população que vive na pobreza deve ser forte para lidar com condições desumanas e vulneráveis que são naturalizadas pela sociedade. Propomos uma visão crítica de que é necessário pensar em uma solução para problemas sociais e não no aumento do limiar de sofrimento.

Na *dimensão de privação de renda* estão metas do ODS 1 relacionadas à medição da linha da pobreza “pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia” (ONU, p.15, 2015), aos investimentos financeiros “investimentos acelerados” (ONU, p.15, 2015) e aos direitos restritos à recursos econômicos “direitos iguais a recursos econômicos” (ONU, p.15, 2015). Essas metas possuem uma abordagem reducionista, pois remetem à dimensão da pobreza limitada ao baixo nível de renda, que é o critério tradicional de identificação de pobreza.

Na *dimensão de desigualdades* estão metas do ODS 1 relacionadas ao reconhecimento da pobreza como fenômeno multidimensional “políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões” (ONU, p.15, 2015). Essas metas possuem uma abordagem abrangente, pois além de não negar os aspectos relacionados à renda e às crenças, também ampliam para uma perspectiva da pobreza ligada à uma privação de capacidades, como do emprego, da saúde e da educação.

Na *dimensão de privação de direitos* está a meta do ODS 1 de “implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social” (ONU, p.15, 2015). Essa meta possui uma abordagem abrangente, pois reconhece a proteção social enquanto um direito dos cidadãos e um instrumento de combate à pobreza.

As escalas permitem mensurar, avaliar e monitorar um fenômeno podendo, assim, identificar problemas de uma prática. As escalas que avaliam atitudes sobre a pobreza podem auxiliar no trabalho de profissionais que lidam com esse problema social, podem avaliar esse fenômeno em pesquisas e podem ser aplicadas ao ensino deste conteúdo na formação de profissionais.

Especificamente na educação em enfermagem, as escalas que avaliam atitudes sobre a pobreza podem favorecer o monitoramento de um ensino pautado em diretrizes curriculares e sensíveis aos problemas sociais e de saúde da população, preparando os estudantes de enfermagem ao enfrentamento da pobreza e ao alcance do ODS 1.

Neste sentido, considerando a relevância de reconhecer as abordagens e dimensões sobre a pobreza capazes de serem identificadas em instrumentos de medida que são empregados na educação em enfermagem, este estudo buscou analisar escalas de atitudes sobre a pobreza utilizadas na educação em enfermagem à luz das metas do primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Quadro 3 - Metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 de acordo com a sua abordagem e dimensão. Organização das Nações Unidas, Agenda de 2030. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Abordagem Reducionista		Abordagem Abrangente	
Dimensão de Crenças	Dimensão de Privação de Renda	Dimensão de Desigualdades	Dimensão de Privação de Direitos
1.5 até 2030, <i>construir a resiliência dos pobres</i> e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.1 até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como <i>pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia</i> . 1.b criar marcos políticos sólidos, em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de <i>desenvolvimento</i> a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar <i>investimentos acelerados</i> nas ações de erradicação da pobreza. 1.4 até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham <i>direitos iguais a recursos econômicos</i> , bem como acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e a outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo micro finanças.	1.a garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, de forma a proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países de menor desenvolvimento relativo, <i>implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões</i> . 1.2 até 2030, <i>reduzir</i> pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, <i>que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões</i> , de acordo com as definições nacionais.	1.3 <i>implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social</i> apropriados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou analisar escalas de atitudes sobre a pobreza utilizadas na educação em enfermagem. Os resultados da revisão foram analisados à luz das metas ODS 1 e do conceito de pobreza multidimensional (SEN, 2010).

A revisão integrativa de literatura foi desenvolvida seguindo as seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2003).

Inicialmente, foi construído um protocolo de revisão integrativa para este estudo. Definiu-se a seguinte questão norteadora: quais escalas avaliam conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem?

Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas português, inglês e espanhol que possuíssem escalas ou instrumentos de avaliação de conhecimentos e/ou habilidades e/ou atitudes sobre a pobreza e/ou desigualdades sociais e/ou vulnerabilidades; que abordassem a formação de estudantes de enfermagem; que abordassem estratégias de ensino de pobreza, de desigualdades e de vulnerabilidades; publicados em todos os anos.

Os critérios de exclusão foram literatura cinzenta, tais como teses, dissertações e anais de eventos científicos; possuíssem escalas e/ou instrumentos de avaliação de conhecimentos e/ou habilidades e/ou atitudes que não abordassem a pobreza; e que não abordassem a formação de estudantes de enfermagem.

A fim de responder essa questão, realizou-se uma busca na literatura em dois períodos. Primeiro, nos meses de abril a junho do ano de 2019 englobando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados Específica da Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud (BINACIS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a fim de abranger a literatura latino-americana. Segundo, no mês de novembro do ano de 2019 foi realizado uma atualização dos dados encontrados nas bases citadas anteriormente (LILACS, BDENF, IBECS, BINACIS) e uma extensão da busca para as bases: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), a fim abranger a literatura internacional específica da enfermagem; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, a fim de abranger a literatura internacional; Cochrane, a fim de reunir as melhores evidências científicas; Scopus, a fim de englobar a literatura internacional

revisada por pares; *Web of Science*, a fim de abranger a literatura internacional com melhor índice de citação.

Para processar a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para as bases de dados em língua portuguesa e espanhola, *Medical Subject Headings* (MeSH) para a busca nas bases em língua inglesa e palavras-chave para vocábulos não encontrados no DeCS e no MeSH, mas que foram imprescindíveis para busca, tais como Escala, *Scale*, Instrumento, *Tool*, Questionário, *Questionnaire*. Os DeCS, MeSH e as palavras-chave utilizadas nas buscas foram cruzadas com operadores booleanos AND e OR. Em cada base foi construída uma busca estratégica, por exemplo, na base de dados em língua inglesa PubMed foi empregada a seguinte: (Scale OR Tool) AND (Poverty OR "Poverty Areas" OR "Social Inequity" OR "Socioeconomic Factors" OR Inequality) AND ("Competency-Based Education" OR Attitude OR Knowledge OR Skill OR "Health Knowledge, Attitudes, Practice") AND (Students OR "Students, Health Occupations" OR "Students, Nursing" OR "Students, Public Health") AND (Nurs*). As estratégias de buscas de cada base de dados foram registradas no protocolo de revisão integrativa.

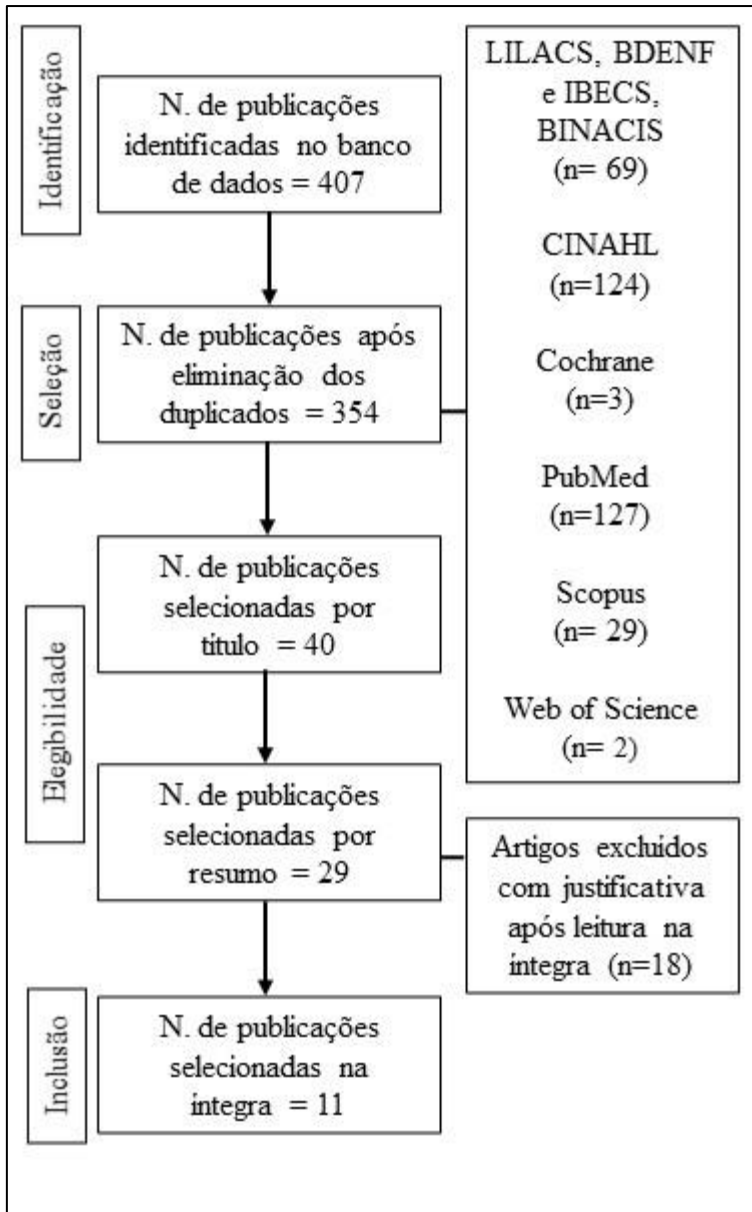
Foi utilizada a ferramenta de pesquisa online de referências, EndNote, como forma de gerenciar o processo de identificação dos estudos duplicados (n=53); a seleção dos estudos em pares; e organização das referências. Dessa forma, os resultados das buscas nas bases de dados foram exportados para o EndNote.

A seleção dos estudos nas etapas de leitura de títulos, resumos e na íntegra foi feita em pares e nessa ordem de sequência. Caso houvesse divergência na seleção, o estudo discordante seria selecionado para a próxima etapa, pelos dois pesquisadores, a fim que as dúvidas fossem sanadas à medida que teriam mais informações acerca do estudo. Se houvesse alguma divergência de seleção na última etapa, leitura na íntegra, seria consultado um terceiro pesquisador. Na última etapa de seleção deteve convergência entre todos os estudos selecionados pelos dois pesquisadores. Dessa forma, não houve a necessidade de consulta à um terceiro pesquisador.

Foram identificados 407 estudos, sendo 69 via BVS, 124 via CINAHL, 3 via Cochrane, 127 via PubMed, 29 via Scopus, 2 via *Web of Science*, e 53 duplicados; dessa forma, totalizando 354 estudos que passaram pela leitura de títulos. Destes, 40 estudos foram selecionados para leitura de resumo. Destes, 29 foram selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra, foram excluídos: 5 estudos que continham escalas de avaliação de atitudes em relação à desigualdade de gênero, mas não abordaram a pobreza; 1 estudo de escala de avaliação de atitudes em relação à desigualdade racial, mas não abordou a pobreza; 4 estudos de escalas de

avaliação de atitudes em relação à desigualdade étnica, mas não abordaram a pobreza; 1 estudo de escala de atitude em relação à população carcerária, mas não abordou a pobreza; 1 estudo de escala de avaliação de educação interprofissional; 1 estudo de escala de percepção de cuidado comunitário; 2 estudos continham escalas de avaliação de atitudes sobre a pobreza, porém se tratavam de literatura cinzenta; 1 estudo de escala de avaliação de atitudes sobre a pobreza, porém não abordava a formação de estudantes de enfermagem; 2 estudos que não continham escalas, sendo que um apresentava ferramentas de simulação da pobreza e o outro apresentava simulação envolvendo questões de desigualdade étnica e de gênero. Apesar da maioria dos estudos conterem escalas de desigualdade e vulnerabilidade, eles não apresentavam sua relação com a pobreza, por isso foram excluídos. Assim, a amostra final foi composta por 11 estudos. O processo de busca pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma do Processo de busca e seleção de artigos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De posse da amostra final, foi identificado em cada escala de pobreza pelo menos dois itens que representassem as dimensões do ODS 1 de privação de renda, de crenças, de desigualdades e de privação de direitos.

Resultados

A amostra final está apresentada no Quadro 4, de acordo com a escala identificada, ano de publicação, autores, país e nível de evidência do estudo.

Quadro 4 - Apresentação dos resultados por ano, autores, escalas e nível de evidência. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Ano	Autores	Escalas	País	Nível de Evidência
2019	SCHEFFER et al.	<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Reino Unido e Estados Unidos	IV
2016	DEBONIS	<i>Survey by Centers for Healthy Communities</i>	Estados Unidos	IV
2015	RITTEN; WALDROP; WINK	<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	Estados Unidos	IV
2015	VLIEM	<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Estados Unidos	IV
2014	JARRELL et al.	<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	Estados Unidos	II
2014	MENZEL; WILLSON; DOOLEN	<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Estados Unidos	II
2014	YANG et al.	<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Estados Unidos	IV
2012	PATTERSON; HULTON	<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Estados Unidos	VI
2005	SMITH- CAMPBELL	<i>Perceptions of the Poor</i>	Estados Unidos	VI
2004	REUTTER et al.	<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	Canadá	IV
2004	SWORD et al.	<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	Canadá	IV

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A amostra final é composta por 11 artigos científicos e a maioria foi publicada a partir do ano de 2014.

Foram identificadas quatro escalas, sendo a *Attitude Toward Poverty Short Form* (n=5) e a *Attitudes about Poverty and Poor People* (n=4) as mais utilizadas nos estudos. A maioria dos estudos foi desenvolvida nos Estados Unidos, sendo um deles multicêntrico realizado nos Estados Unidos e no Reino Unido.

Em relação ao nível de evidência, a maioria dos estudos possui nível de evidência IV, os quais são provenientes de investigação com desenho de caso-controle ou coorte (n=7).

No Quadro 5 estão apresentadas as escalas por nome, constructos/fatores, condição de validação e estratégia de ensino para a qual a escala foi utilizada.

Quadro 5 - Apresentação das escalas de atitudes sobre a pobreza por nome, constructos/fatores, condição de validação e estratégia de ensino. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Nome da escala	Constructos/fatores	Validação	Estratégia de ensino
<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	Deficiência pessoal Estigma Perspectiva Estrutural	Sim	Simulação Cursos acadêmicos
<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	Único fator.	Sim	Cursos acadêmicos Aprendizagem em serviço
<i>Survey by Centers for Healthy Communities</i>	Engajamento cívico Competência cultural Justiça social e disparidades	Não citado	Aprendizagem em serviço
<i>Perceptions of the Poor</i>	Não citada a análise fatorial.	Sim	Aprendizagem em serviço

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A escala *Attitudes about Poverty and Poor People* foi validada e possui 37 itens (JARRELL et al., 2014; REUTTER et al., 2004; RITTEN; WALDROP; WINK, 2015; SWORD et al, 2004). A escala *Attitude Toward Poverty Short Form* é uma versão abreviada da *Attitude about Poverty and Poor People* contendo 21 itens e foi validada, apresentando confiabilidade compatível com a escala original (PATTERSON; HULTON, 2012; MENZEL; WILLSON; DOOLEN, 2014; SCHEFFER et al., 2019; VLIEM, 2015; YANG et al., 2014)

A maioria das escalas é dividida em constructos ou fatores, sendo que apenas duas, *Attitudes about Poverty and Poor People* e *Perceptions of the Poor*, não foram classificadas pelos seus desenvolvedores. No entanto, em relação à *Attitudes about Poverty and Poor People*, Yun e Weaver testaram a dimensionalidade da escala e conseguiram identificar três fatores, sendo sete itens de deficiência pessoal, oito itens de estigma e sete de uma perspectiva estrutural (SCHEFFER et al., 2019).

A escala *Survey by Centers for Healthy Communities* apresenta 13 itens divididos em três construtos, sendo quatro itens relacionados ao engajamento cívico, seis itens à competência cultural e três itens à justiça social e disparidades. Não foi citado no estudo se a escala foi validada pelos seus desenvolvedores, mas foi citado que já foi verificada sua confiabilidade (DEBONIS, 2016).

A escala *Perceptions of the Poor* trata-se de uma adaptação de um questionário que buscou coletar informações descritivas das percepções de estudantes sobre a população que vive na pobreza e os cuidados de saúde que estes recebem (SMITH-CAMPBELL, 2005). O questionário foi adaptado para uma escala do tipo *Likert* de 15 itens e foi verificada sua confiabilidade (SMITH-CAMPBELL, 2005).

As escalas foram utilizadas para avaliar o impacto das estratégias de ensino nas atitudes de estudantes de enfermagem sobre a relação pobreza e saúde. Tais estratégias avaliadas foram: aprendizagem em serviço (DEBONIS, 2016; JARRELL et al., 2014; RITTEN; WALDROP; WINK, 2015; SMITH-CAMPBELL, 2005), cursos acadêmicos (REUTTER et al., 2004; SCHEFFER et al., 2019; SWORD et al., 2004; VLIEM, 2015) e simulação (MENZEL; WILLSON; DOOLEN, 2014; VLIEM, 2015; PATTERSON; HULTON, 2012).

O Quadro 6 apresenta a análise dos itens das escalas à luz das dimensões de *Privação de Direitos*, de *Desigualdades*, de *Privação de Renda* e de *Crenças* identificadas nas metas do ODS 1.

Quadro 6 - Dimensões das escalas de atitudes sobre a pobreza. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Escalas	Abordagem reducionista		Abordagem abrangente	
	Crenças	Privação de Renda	Desigualdades	Privação de Direitos
<i>Attitude Toward Poverty Short Form</i>	<i>I believe poor people have a different set of values than do other people. Poor people act differently.</i>	<i>Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.</i>	<i>Most poor people are members of a minority group.</i>	<i>People are poor due to circumstances beyond their control. Society has the responsibility to help poor people.</i>
<i>Attitudes about Poverty and Poor People</i>	<i>Poor people are different from the rest of society. Being poor is a choice.</i>	<i>If poor people worked harder, they could escape poverty. The government spends too much money on poverty programs.</i>	<i>Most poor people are members of a minority group.</i>	<i>I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people. Poor people are discriminated against.</i>
<i>Survey by Centers for Healthy Communities</i>	Não identificado.	<i>I believe that students should volunteer their time helping people without resources.</i>	<i>I feel comfortable providing services to people from different ethnic and racial groups than my own. Upon graduation, I would like to work in a setting with patients/clients of various cultural backgrounds.</i>	<i>I believe it should be mandatory for health care professional students to participate in community service. Upon graduation, I would like to work in settings where health care professionals are underrepresented.</i>
<i>Perceptions of the Poor</i>	<i>The poor are caught in a “cycle of poverty” that perpetuates poor work habits and low self-esteem. Poor patients are less likely than most to be able to understand directions given to them regarding their care.</i>	<i>The practice of transferring patients from one hospital to another because those patients do not have a means of paying for their care is very common.</i>	Não identificado.	<i>There are millions of Americans who are without any form of public or private health insurance. Most poor people have been poor for a long time and will probably remain poor.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na *Dimensão de Direitos* foi possível identificar pelo menos dois itens de cada escala que abordam conteúdos de organização social, de justiça social e de discriminação. Os itens relacionados à organização social foram: *I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people; People are poor due to circumstances beyond their control; There are millions of Americans who are without any form of public or private health insurance; Most poor people have been poor for a long time and will probably remain poor*. Esses itens remetem a uma perspectiva estrutural da pobreza, ou seja, levam em conta como a sociedade está organizada e como as relações sociais estão estabelecidas. Os itens que abordam conteúdo de justiça social foram: *Society has the responsibility to help poor people; I believe it should be mandatory for health care professional students to participate in community service; Upon graduation, I would like to work in settings where health care professionals are underrepresented*. Esses itens compreendem princípios de justiça social que orientam práticas contra desigualdades inerentes da organização social. Dessa forma, esta dimensão reconhece formas de discriminação contra pessoas que vivem na pobreza: *Poor people are discriminated against*.

As *Dimensões de Desigualdades e de Crenças* não tiveram representações em duas escalas, *Perceptions of the Poor* e *Survey by Centers for Healthy Communities*, respectivamente. Na *Dimensão de Desigualdades*, os itens abordam conteúdos que reconhecem algumas das formas de desigualdade, como raça e etnia: *I feel comfortable providing services to people from different ethnic and racial groups than my own*. Também, reconhecem a diversidade social e cultural: *Upon graduation, I would like to work in a setting with patients/clients of various cultural backgrounds*; e a desvantagem de grupos sociais: *Most poor people are members of a minority group*.

Os itens que representam a *Dimensão de Crenças* abordam conteúdos de opinião de valor acerca da população que vive na pobreza na forma de julgamentos negativos, preconceituosos e estigmatizantes: *Poor people are different from the rest of society; Being poor is a choice; I believe poor people have a different set of values than do other people; Poor people act differently; The poor are caught in a “cycle of poverty” that perpetuates poor work habits and low self-esteem; Poor patients are less likely than most to be able to understand directions given to them regarding their care*.

A *Dimensão de Privação de Renda* foi representada por pelo menos dois itens em cada escala que remetem a pobreza apenas como uma abordagem reducionista à recursos financeiros e/ou à riqueza e/ou posse de terras. Os itens abordam conteúdos de orçamento federal, de assimilação da pobreza com falta de recursos e de trabalho. Os itens que abordam o orçamento

federal consideram que o governo gasta muitos recursos com programas de combate à pobreza: *The government spends too much money on poverty programs; Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.* Os itens que assimilam a pobreza com falta de recursos reduzem a população que vive na pobreza apenas à exclusão de renda: *I believe that students should volunteer their time helping people without resources; The practice of transferring patients from one hospital to another because those patients do not have a means of paying for their care is very common.* O item que aborda o trabalho relaciona este com a mobilidade social, como também apresenta uma visão preconceituosa de que a população que vive na pobreza não escapa dessa condição social pois trabalha pouco: *If poor people worked harder, they could escape poverty.*

Discussão

A busca na literatura mostrou que há poucos estudos que utilizam escalas de atitudes sobre a pobreza na educação em enfermagem. Isso pode se justificar que há pouca sistematização sobre a avaliação do ensino da pobreza na formação de estudantes de enfermagem e esse conteúdo, quando ofertado, acontece de forma pontual e esporádica em aulas, não fazendo parte do componente curricular de um curso de graduação em enfermagem.

A escala mais utilizada nos estudos foi a *Attitude Toward Poverty Short Form* que é uma versão abreviada da *Attitudes about Poverty and Poor People*. A *Attitudes about Poverty and Poor People* foi desenvolvida com a finalidade de auxiliar o trabalho de profissionais de serviço social, aplicá-la em pesquisas, avaliar o ensino da pobreza na formação de estudantes do serviço social (ATHERTON et al., 1993).

Foram identificados estudos produzidos apenas em países desenvolvidos, apesar da busca ter sido feita em quatro indexadores/bases latino-americanos e caribenho, não foram identificados estudos produzidos nos países da América Latina e do Caribe. No entanto, a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões continua sendo desafio central para os países da América Latina e um dos principais nós críticos que a região enfrenta para avançar rumo ao desenvolvimento sustentável (CEPAL, 2020).

A maioria dos estudos apresentam nível de evidência IV, pois propuseram avaliar o ensino da pobreza antes e depois da aplicação de diferentes estratégias de ensino, tais como cursos acadêmicos, simulações e aprendizagem em serviço. O nível de evidência fornece informações confiáveis para tomada de decisão na prática e tem variação de I a VII, quanto mais próximo do nível I (revisão sistemática ou metanálise) maior a confiança para apoiar uma

mudança na prática. No entanto, é necessário avaliar tanto o nível e a qualidade da evidência quanto sua a viabilidade de implementação (STILLWELL et al., 2010).

As escalas foram utilizadas para avaliar o impacto das estratégias de ensino nas atitudes de estudantes de enfermagem sobre a pobreza. Isso é possível, pois os itens das escalas e suas pontuações atribuídas indicam a dimensão de pobreza compreendida por estudantes de enfermagem. A escala *Attitudes about Poverty and Poor People* avalia a atitudes sobre a pobreza e às pessoas que vivem na pobreza, sendo que as pontuações altas indicam uma explicação de que os determinantes estruturais são as principais causas da pobreza, enquanto as pontuações baixas indicam uma explicação de crenças e de valores acerca da pobreza (YUN; WEAVER, 2010).

Percebe-se que as estratégias de ensino possuem capacidades promissoras para impactar no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 e nas suas metas. Estudos revelaram que o conhecimento teórico sobre pobreza, como tratada em cursos acadêmicos, melhora a compreensão acerca da perspectiva estrutural (REUTTER et al., 2004; VLIEM, 2015), isto é, das dimensões da pobreza de desigualdades e de privação de direitos. Entretanto, um outro estudo que avaliou o curso acadêmico mostrou que estudantes que tinham experiências pessoais prévias, sejam por contato com familiares ou com amigos que viviam em bairros pobres, tinham uma maior probabilidade de atitudes mais positivas (SWORD et al., 2004). Os estudantes têm potencial de assumir uma visão mais estrutural da pobreza quando começam a interagir com a população que vive nessa condição e os reconhecem como pessoas, não como um estereótipo (VLIEM, 2015), desagregando a visão limitada a crenças e valores.

Foi possível identificar em muitos estudos atitudes sobre a pobreza melhoradas após cursos, simulações e aprendizagem em serviço (DEBONIS, 2016; MENZEL; WILLSON; DOOLEN, 2014; RITTEN; PATTERSON; HULTON, 2012; SCHEFFER et al., 2019; SMITH-CAMPBELL, 2005; VLIEM, 2015; WALDROP; WINK, 2015; YANG et al., 2014). No entanto, um outro estudo indicou que resultados do pré-teste e do pós-teste não se mostraram significativos, mas justificou que isso pode ser explicado devido ao número limitante de estudantes que concluíram o pós-teste (JARRELL et al., 2014).

É importante utilizar uma metodologia triangulada para avaliação de atitudes sobre a pobreza, pois estas são complexas e agregam valor (PATTERSON; HULTON, 2012). Dessa forma, observou-se que muitos estudos utilizaram tanto das escalas para avaliação quanto de questionários abertos e semiestruturados para buscar compreender a percepção do estudante quanto a proposta de ensino de pobreza (PATTERSON; HULTON, 2012; REUTTER et al., 2004; SWORD et al, 2004; YANG et al., 2014).

Foi possível explorar as dimensões de pobreza identificadas no ODS 1. Percebe-se que os itens das escalas que compreendem *dimensões de privação de direitos e de desigualdades* possuem uma explicação estrutural da pobreza e corroboram um conceito de pobreza relativa de privação de capacidades básicas (SEN, 2010). O conceito de privação relativa introduz variáveis mais abrangentes que vão além da comparação entre rendas de uma população, chamando a atenção para o fato de que as pessoas podem sofrer privações em diversas esferas da vida, como na participação social e política (CRESPO; GUROVITZ, 2002).

Os itens das escalas que compreendem a *dimensão de privação de renda* possuem uma explicação da pobreza restrita a medição de rendas de uma população, por exemplo, calculando a renda *per capita* e fixando uma linha de pobreza. Essa explicação corrobora o conceito de pobreza absoluta que possui uma abordagem de cunho macroeconômico (CRESPO; GUROVITZ, 2002).

Os itens das escalas que compreendem a *dimensão de crenças* trazem o conceito de pobreza relacionado à um juízo de valor da população que vive na pobreza. O conceito de juízo de valor trata de uma visão subjetiva do indivíduo acerca do que deveria ser um grau suficiente de satisfação de necessidades (CRESPO; GUROVITZ, 2002).

A análise das dimensões das escalas pode permitir avaliar se o ensino da pobreza conseguirá alcançar aspectos estruturais que reforçam a pobreza, reconhecendo condições que violam direitos sociais, como também, se os estudantes possuem crenças e valores preconceituosos da pessoa que vive na pobreza ou se reduzem a pobreza a um baixo nível de renda.

Especialmente, a educação em enfermagem tem o potencial de promover uma formação reflexiva, crítica e humanística de pensar as condições nas quais as pessoas nascem, vivem, trabalham e morrem. Pensar em um ensino condizente ao objetivo de erradicação da pobreza, contribui não só para desfechos na saúde, mas também na política, na educação e na economia. Assim, o reconhecimento e compreensão da pobreza na educação em enfermagem pode contribuir não apenas para a formação de enfermeiros sensibilizados em apoiar causas de interesses sociais, mas também, para a fomentação de políticas públicas de erradicação de pobreza.

Este estudo apresentou contribuições para a área da Enfermagem, especialmente para a Educação em Enfermagem, fazendo uma reflexão teórica sobre a pobreza e contribuindo um debate internacional sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente para a erradicação da pobreza.

Limitação

A limitação do estudo refere-se ao número de estudos que compuseram a amostra final. Foram identificados poucos estudos, mesmo fazendo uma busca rigorosa e estratégica em oito bases internacionais e nacionais de referências na área da saúde e da enfermagem.

Conclusão

As escalas apresentaram itens importantes para avaliação de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem abrangendo *dimensões de crenças, de privação de renda, de desigualdades e de privação de direitos*. As escalas apresentaram itens, principalmente, de uma abordagem abrangente de pobreza como privação de direitos sociais.

Foi possível identificar uma limitação das escalas em relação a *dimensão de desigualdades*. As escalas exploram pouco essa dimensão, restringindo principalmente ao reconhecimento da diversidade cultural. Dessa forma, é importante que as escalas de pobreza favoreçam também o reconhecimento de fatores estruturais que reforçam as condições de pobreza, como raça, etnia, gênero, idade.

A pobreza é um problema mundial. O seu reconhecimento é a principal estratégia para seu enfrentamento. Dessa forma, não é possível alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 sem reconhecer a pobreza na sociedade. Nesse sentido, as escalas possuem o potencial de reconhecer a pobreza enquanto um fenômeno multidimensional.

5.2 Seleção da escala

Para seleção da escala, seguiram-se os critérios: ser uma escala amplamente utilizada em estudos de enfermagem, envolvendo tanto estudantes de enfermagem quanto enfermeiros e ser uma escala que avalie conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a pobreza ou pelo menos um desses componentes. Desta forma, as escalas que entraram nesses critérios foram a *Attitude Toward Poverty Short Form* e a *Attitudes about Poverty and Poor People*.

No entanto, como a *Attitude Toward Poverty Short Form* é uma escala abreviada da *Attitudes about Poverty and Poor People*, foi considerado que a versão reduzida poderia ter excluído itens que poderiam ser importantes para o contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Assim, a escala escolhida foi a *Attitudes about Poverty and Poor People*.

A escala teve como finalidades auxiliar o trabalho de profissionais de serviço social, aplicá-la em pesquisas, avaliar o ensino da pobreza na formação de estudantes do serviço social. A *Attitudes about Poverty and Poor People* é uma escala do tipo *Likert* de 37 itens que avalia a atitude em relação à pobreza e às pessoas pobres (ATHERTON et al., 1993).

Os autores avaliaram a validade de construto quando comparado os escores de resposta de estudantes de serviço social com estudantes de administração. Ademais, a escala apresentou um alta significância estatística, T de *Student* [$t(209) = 3.600, p < .0005$] e os autores concluíram que a escala apresentava um único fator (ATHERTON et al., 1993).

Entretanto, no ano de 2010, Yun e Weaver propuseram investigar a multidimensionalidade da *Attitudes about Poverty and Poor People* e produziram uma forma abreviada dessa escala com confiabilidade compatível e intitulada como *Short Form of the Attitudes Toward Poverty Scale* (ATPSF). A multidimensionalidade da escala foi examinada teoricamente e testada empiricamente. Os autores concluíram que a escala possui 3 fatores dimensionais, sendo eles: fator 1 - deficiência pessoal, fator 2 – estigma, e fator 3 - perspectiva estrutural. Enquanto o fator 3 possui uma explicação para a pobreza com base em uma construção política social e econômica, os fatores 1 e 2 possuem explicações individualistas e discriminatórias, respectivamente. Assim, a ATPSF foi composta por 21 itens, sendo 7 itens refletiam a deficiência pessoal, 8 o estigma e 6 itens a perspectiva estrutural (YUN; WEAVER, 2010).

A sociedade brasileira é ainda classista, meritocrática e carrega muitas crenças preconceituosas a respeito da população que vive na pobreza. Há ainda muita associação de que a população que recebe assistência social é preguiçosa e de que o governo deveria ensinar a “pescar” ao invés de dar o “peixe”. A escala *Attitudes about Poverty and Poor People* traz

muitos itens que revelam crenças como essas preceituosas e estigmatizantes. É importante reconhecer que essa visão moralista que coloca as pessoas que vivem na pobreza como inferiores e as responsabilizam pela sua própria condição social ainda é presente e persistente e traz consequências para a vida dessas pessoas.

Além desses itens, há também na escala, em menor quantidade, aqueles que trazem uma perspectiva estrutural da pobreza e que são evidências de como a pobreza se produz e reproduz na sociedade. Dessa forma, a escala *Attitudes about Poverty and Poor People* apresenta itens de atitudes importantes a serem avaliados ainda nos dias de hoje.

5.2.1 Contextualizando a escala: pobreza nos Estados Unidos na década de 1990

A escala *Attitudes about Poverty and Poor People* foi construída por pesquisadores da Universidade do Alabama nos Estados Unidos da América (EUA) no ano de 1993, ou seja, trata-se de uma escala construída para o contexto de pobreza dos EUA.

Como forma de contextualizar a escala, foram analisados dois documentos publicados no ano de 1990 pelo *Bureau of the Census*, principal agência governamental do sistema estatístico federal dos EUA e responsável por produzir dados sobre a população e a economia.

Um estudo publicado no ano de 1990 que analisou a mobilidade social nos EUA identificou que 27% dos adultos que eram pobres no ano 1984 saíram da pobreza um ano depois, em 1985. Entre aqueles que trabalharam em tempo integral no ano de 1984, 72% saíram da pobreza. Entretanto, o estudo revela que o trabalho não é uma proteção contra a pobreza, indicando que menos de 10% da população pobre permaneceu na pobreza no ano de 1985 mesmo trabalhando em tempo integral. Ademais, foi relevado que o casamento estável pode ser um fator contra a pobreza, também, que crianças e idosos estão mais propensos a permanecerem na pobreza. Em relação à raça, o estudo revelou que a pobreza é mais persistente entre os negros. Nesse documento, a definição de pobreza considera o tamanho da família e a renda familiar (UNIDED STATES, 1990a). Dessa forma, nota-se que por mais que o estudo trouxe variáveis importantes, como o trabalho, o casamento, a idade e a raça para avaliar a mobilidade social, a base de análise da pobreza focava-se na renda familiar.

Um outro estudo considerou como análise da pobreza somente a renda monetária, não englobando benefícios não monetários, como cupom de alimentação e moradia. Este estudo traz variáveis de raça, distribuição geográfica, trabalho, educação do chefe da família e origem hispânica. Também, no estudo há uma seção de quanto a renda de uma família pobre deve aumentar para sair do limiar de pobreza. Para isso, foi utilizado o índice de Gini para avaliação

da concentração de renda (UNIDED STATES, 1990b), o qual é uma avaliação numérica da desigualdade econômica. Assim, a análise da pobreza foi feita considerando a renda familiar e a concentração de riqueza como variáveis fixas e principais.

5.3 Adaptação transcultural

Para facilitar a identificação das etapas, as traduções foram codificadas (QUADRO 7). Também, escala foi enumerada para identificação dos itens avaliados (QUADRO 8). Foram codificados 45 itens, sendo um item do nome da escala (item 1), cinco itens de instrução de resposta (item 2 ao 6), 37 itens de declarações (item 7 ao 43) e dois itens de observações da escala (item 44 e 45).

Quadro 7 - Codificação das traduções. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Tradução	
T0	Escala original
T1	Tradução feita pelo Tradutor 1
T2	Tradução feita pelo Tradutor 2
Síntese	
T12-1	Consenso entre 2 pesquisadores
T12-2	Consenso entre os 2 pesquisadores e os 2 tradutores
Retrotradução	
BT1	Tradução feita pelo Tradutor 3
BT2	Tradução feita pelo Tradutor 4
Reunião com tradutores	
T12-3	Consenso entre os tradutores e a pesquisadora
Validação de conteúdo	
T12-4	Versão após 1ª rodada
T12-5	Versão após 2ª rodada

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 8 - Enumeração dos itens da escala Attitudes about Poverty and Poor People. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Item	T0
1	TABLE 1. Attitudes about Poverty and Poor People
2	If you strongly agree, please circle SA .
3	If you agree, please circle A .
4	If you are neutral on the item, please circle N .
5	If you disagree, please circle D .
6	If you strongly disagree, please circle SD .
7	1. A person receiving welfare should not have a nicer car than I do.
8	2. Poor people will remain poor regardless what's done for them.
9	3. Welfare makes people lazy.
10	4. Any person can get ahead in this country.
11	5. Poor people are satisfied receiving welfare.
12	6. Welfare recipients should be able to spend their money as they choose. ^a
13	7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.
14	8. Poor people are dishonest.
15	9. If poor people worked harder, they could escape poverty.
16	10. Most people are members of a minority group.
17	11. People are poor due to circumstances beyond their control. ^a
18	12. Society has the responsibility to help poor people. ^a
19	13. People on welfare should be made to work for their benefits.
20	14. Unemployed poor people could find jobs if they tried harder.
21	15. Poor people are different from the rest of society.
22	16. Being poor is a choice.
23	17. Most poor people are satisfied with their standard of living.
24	18. Poor people think they deserve to be supported.
25	19. Welfare mothers have babies to get more money.
26	20. Children raised on welfare will never amount to anything.
27	21. Poor people act differently.
28	22. Poor people are discriminated against. ^a
29	23. Most poor people are dirty.
30	24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a
31	25. If I were poor, I would accept welfare benefits. ^a
32	26. Out-of-work people ought to have to take the first job that is offered.
33	27. The government spends too much money on poverty programs.
34	28. Some "poor" people live better than I do, considering all their benefits.
35	29. There is a lot of fraud among welfare recipients.
36	30. Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.
37	31. Poor people use food stamps wisely. ^a
38	32. Poor people generally have lower intelligence than nonpoor people.
39	33. Poor people should be more closely supervised.
40	34. I believe poor people have a different set of values than do other people.
41	35. I believe poor people create their own difficulties.
42	36. I believe I could trust a poor person in my employ. ^a
43	37. I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people. ^a
44	NOTE: Scoring is SA = 1, A = 2, N = 3, D = 4, SD = 5.
45	^a This item should be reverse scored.

Fonte: Atherton et al. (1993).

5.3.1 Tradução

As traduções estão no apresentadas no Apêndice K. Os itens 13 e 37 têm o termo “*food stamps*”, nome popular do primeiro programa de vale alimentação dos Estados Unidos, *Food Stamp Program* (FSP), criado no ano de 1939 e se estendeu até à primavera de 1943. Durante aproximadamente duas décadas, produziram pesquisas, relatórios e propostas legislativas para aprimorarem o programa. No ano de 1964, o presidente Lyndon Johnson solicitou ao Congresso que aprovasse uma legislação que tornasse o FSP permanente. Assim, a Lei do *Food Stamp* de 1964 foi aprovada pelo congresso estadunidense (UNITED STATES, 2018).

Um fato curioso foi que os beneficiários deveriam comprar o seu vale-refeição, pagando uma quantia compatível com suas despesas habituais de alimentação e, de modo consequente, recebiam um valor de vale-refeição que representasse uma oportunidade mais próxima de obter uma dieta nutricionalmente adequada de baixo custo. Desde a sua criação, o programa sofreu diversas alterações e ajustes, como em 1985 foi instituído a implementação de um programa de emprego e treinamento - *Employment and Training* (E&T), o qual constituiu-se de incentivo à procura de emprego, ao treinamento para procura de emprego, à jornada de trabalho, à experiência profissional e ao treinamento (UNITED STATES, 2018). Esse fato é interessante, uma vez que há um discurso sustentado de que a superação da pobreza se dará com a criação de empregos e treinamentos para o trabalho. No entanto, é necessário refletir que nem todos os empregos são dignos para a vida humana e que a pobreza não se reduz a rentabilidade.

No ano de 1988 foi criado *Electronic Benefit Transfer* (EBT), sistema eletrônico que permite a um beneficiário realizar a transferência de seus benefícios do governo de uma conta federal para uma conta de varejista para pagar pelos produtos recebidos. Os benefícios são entregues aos clientes em um cartão de débito (UNITED STATES, 2018).

No ano de 2008 o programa mudou de nome para *Supplemental Nutrition Assistance Program* (SNAP), atual programa, e foi reconhecido o EBT como o veículo padrão de emissão dos benefícios, substituindo cupons ou *vouchers* por cartão de débito (UNITED STATES, 2018).

No estudo Yun e Weaver (2010), o termo da escala original “*food stamps*” foi substituído por “*welfare benefits*” [benefícios sociais], já que no Canadá, local que foi produzido o estudo, não possui um programa de bem-estar social parecido com o estadunidense.

Dessa forma, considerando o contexto brasileiro, o benefício concedido pelo governo federal que mais se aproxima dessa descrição é o “Bolsa Família”, motivo da escolha do termo segundo o Tradutor 1. No entanto, o Tradutor 1, também colocou como opção a possibilidade

de utilizar um termo que não fosse tão específico, já que temos também programas municipais que oferecem benefícios parecidos. Neste caso, o tradutor colocou como opção de tradução o termo “auxílio alimentação do governo”.

O Tradutor 2 não fez anotações de dúvidas durante o processo de tradução. Em relação ao termo “*food stamps*” nos itens 13 e 37, ele fez uma tradução genérica para o termo “auxílio social para alimentação”. Esses itens traduzidos podem ser visualizados no Quadro 9.

A alteração de um termo pode melhorar a validade dentro do país de destino, no entanto, pode fazer com que o instrumento traduzido não seja totalmente equivalente ao original (COSTER; MANCINI, 2015), ou seja, pode melhorar a equivalência experiencial, porém pode piorar a equivalência conceitual. Assim, o termo “bolsa família” pode ser um programa de assistencial social aplicável a realidade brasileira para o auxílio alimentação, porém pode não representar o mesmo aspecto na realidade dos Estados Unidos.

5.3.2 Síntese

Entre os 45 itens, houve convergência nas traduções em 12 itens (27%) (itens 2, 3, 5, 6, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 34, 44). Os 33 itens que tiveram divergência foram discutidos entre dois pesquisadores e estes optaram por umas das traduções ou fizeram mesclagem entre as duas traduções. No entanto, os pesquisadores tiveram dúvidas nos itens 30, 32 e 40. Esses itens traduzidos encontram-se compilados no Quadro 9.

A dúvida do item 30 foi relacionado ao trecho “*People who are poor*”, pois foi o único item que apresentou a expressão “*who are*” entre “*People*” e “*poor*”. A dúvida do item 32 foi relacionada à expressão “*ought to have to take*”, se ela traria uma ideia mais de obrigação do que recomendação. Por fim, a dúvida do item 40 foi relacionada à palavra “*than*” e a tradução para isso apontada pelos dois tradutores como “do das”.

A versão de síntese dos pesquisadores (T12-1) foi enviada aos dois tradutores juntamente com as dúvidas, as quais foram esclarecidas pelos tradutores e foi solicitado que eles apontassem se estavam de acordo com as escolhas e se elas retratavam a tradução.

Segundo os tradutores, o item 30 é uma questão de paralelismo (construção simétrica) que não é muito comum no inglês. Desse modo, os tradutores entenderam a expressão “*People who are poor*” como uma questão de estilo/preferência optada pelos criadores da escala, por isso a decisão foi pela tradução “Pessoas pobres” e não “Pessoas que são pobres”.

Já em relação ao item 32, a expressão “*have to take*” traz a ideia de obrigação que se sobrepõe à ideia de recomendação, por isso da escolha “deveriam ter que aceitar”.

No item 40, os tradutores consideraram que é importante ficar claro qual o antecedente da frase, ou seja, “conjuntos de valores”. Dessa forma, a comparação não é entre as pessoas, mas sim dos valores. Assim, os tradutores consideraram que a expressão “do das” deixa isso mais claro, mas também, colocaram como opção “valores diferentes daqueles das outras pessoas”. Os pesquisadores optaram por essa última por questão de sonoridade.

Em relação aos itens 13 e 37 que têm o termo “*food stamps*”, optou-se pela tradução genérica de “auxílio social para alimentação”, principalmente pela possibilidade de refletir a equivalência conceitual. Assim, a síntese da tradução, escolha feita por consenso entre pesquisadores e tradutores (T12-2), encontra-se apresentada no Apêndice K.

Quadro 9 - Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Item	T0	T1	T2	T12-1	T12-2
13	7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.	7. Uma pessoa saudável que recebe bolsa família está roubando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.
30	24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a	24. As pessoas pobres não devem ser responsabilizadas por seu infortúnio. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu azar. ^a	24. Pessoas que são pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a
32	26. Out-of-work people ought to have to take the first job that is offered.	26. As pessoas desempregadas têm que aceitar o primeiro emprego oferecido.	26. Pessoas desempregadas devem aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.
37	31. Poor people use food stamps wisely. ^a	31. As pessoas pobres usam o bolsa família com sabedoria. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a
40	34. I believe poor people have a different set of values than do other people.	34. Eu acredito que as pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do das outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do das outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do que outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3.3 Retrotradução

A versão de síntese T12-2 foi traduzida para o inglês. Os itens 2, 3, 5, 6, 14, 15, 21, 22, 28 e 41 (22%) foram traduzidos iguais à escala original (T0) pelos dois tradutores, Tradutor 3 e Tradutor 4; ou seja, houve uma equivalência literal entre as versões traduzidas e a versão original. Os demais itens foram discutidos em reunião *online* com os quatro tradutores.

5.3.4 Reunião com os tradutores

A reunião teve como objetivo identificar palavras que não ficaram claras no idioma-alvo, buscando encontrar inconsistências ou erros conceituais na versão final quando comparada à versão original. Para isso, foi realizado uma comparação entre a escala original (T0) e a versão de síntese (T12-2) e as traduções (BT1 e BT2).

Os itens 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44 e 45 (80%) foram discutidos em reunião. Entre estes, 72% não tiveram uma tradução literal, porém apresentaram equivalências conceitual e semântica entre as palavras, termos ou expressões (itens 1, 7, 8, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43 e 44). Dessa forma, foram identificados que os itens 4, 10, 11, 13, 24, 26, 30, 37, 42 e 45 (22%) poderiam apresentar inconsistências ou erros conceituais quando comparadas com as traduções BT1 e BT2 à versão T12-2 e à escala original (T0). Esses itens estão compilados no Quadro 10, juntamente com os itens 2 e 6.

Os itens 2 e 6 obtiveram equivalência literal entre as traduções (BT1 e BT2) e a escala original (T0). No entanto, por uma questão de preferência, foi optado pela palavra “plenamente” no lugar de “fortemente”.

No item 4, a palavra “neutro” foi traduzida como “*undecided*” e “*neutral*” pelos Tradutores 3 e 4, respectivamente. Foi discutido se palavras “indeciso” e “neutro” teriam o mesmo significado. No dicionário, a palavra “*undecided*” também apresenta o significado de “indiferente”. Dessa forma, chegou-se a um consenso que o uso tanto do “*undecided*” quanto do “*neutral*” seria uma questão de preferência já que elas apresentam equivalência semântica. Logo, como forma de aproximar da palavra original e por ela fazer mais sentido na língua portuguesa, foi optado pela palavra “neutro”.

No item 10, a dúvida foi se expressão “*can get ahead*” estaria realmente remetendo sua equivalência idiomática e experiencial na tradução para o português “vencer neste país”. Após

discussões, foi optado por substituir essa expressão por “crescer neste país”, pelo motivo de ela ser um termo muito utilizado no Brasil para dizer “vencer na vida”.

No item 11, houve uma divergência de sentido entre a tradução feita pelo Tradutor 3 “*Poor people are satisfied*” e o Tradutor 4 “*Poor people are glad*”, sendo que a primeira a palavra “*satisfied*” significando “satisfeitas” e a segunda a palavra “*glad*” significando “felizes”, segundo os tradutores. No entanto, o Tradutor 4 esclareceu que foi um erro de entendimento da frase e, dessa forma, permaneceu a tradução da expressão como “Pessoas pobres ficam satisfeitas”.

Nos itens 13 e 37, foram discutidos o termo na escala original (T0) “*food stamps*”, pois o Tradutor 1 sugeriu a tradução do termo para “bolsa família” já que a nível nacional não há um auxílio específico de alimentação. Também, foi discutido a opção do termo “cesta básica”, porém este termo estabelece uma restrição de uma seleção de alimentos pré-definidos, isto é, a pessoa não tem uma liberdade de escolha para comprar alimentos. Portanto, foi escolhido o termo “auxílio alimentação” por não ser restrito e não ser um programa específico, o qual poderia ser modificado entre um governo e outro.

Ademais, no item 13, foi discutido a expressão “*ripping off*”, se ela estaria realmente retratando “explorar o sistema”. Após discussão, chegou a um consenso que caberia uma palavra que fosse mais pesada que “explorar”, ou seja, que apresentasse também um julgamento. Por isso, foi optado pela expressão “abusando do sistema”.

No item 24, a dúvida foi na palavra traduzida pelo Tradutor 3 como “*sustained*” e pelo Tradutor 4 como “*supported*”. Foi optado pela palavra “sustentada” e não pela palavra “amparada”, pois o sentido está relacionado ao de “se manterem às custas do governo” e não no sentido de ser resguardado pelo governo.

No item 26, a dúvida foi na expressão “*will never amount to anything*” se ela estava mesmo retratando uma equivalência conceitual e idiomática. Houve um consenso de que a expressão “nunca chegarão a lugar algum” está equivalente a ideia de “ser alguém na vida” e “vencer na vida”. Por isso, manteve-se a tradução de “nunca chegarão a lugar algum”.

No item 30, a dúvida foi em relação ao significado do termo “*be blamed*” da escala original, se ele estaria retratando a palavra “responsabilizadas” ou “culpadas”. O Tradutor 3 traduziu a palavra “responsabilizadas” para “*be held responsible*” e o Tradutor 4 para “*be blamed*”. Optou-se pela palavra “responsabilizadas”.

No item 42, a expressão “*in my employ*” está relacionada à uma pessoa que foi empregada. Dessa forma, o item mudou de “Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho” para “Acredito que poderia confiar em um funcionário meu que fosse pobre”.

No item 45, foi decidido que a palavra “invertida” talvez não poderia ficar clara, e por isso, optou-se pelo termo “ao contrário”. Por fim, chegou-se a uma versão de síntese T12-3 (APÊNDICE L).

Quadro 10 - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Item	T0	T12-2	BT1	BT2	T12-3
2	If you strongly agree, please circle SA .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .	If you strongly agree, please circle SA .	If you strongly agree, please circle SA .	Se você concorda plenamente, por favor circule CP .
4	If you are neutral on the item, please circle N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .	If you are undecided, please circle U .	If you feel neutral regarding the item, please circle N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .
6	If you strongly disagree, please circle SD .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .	If you strongly disagree, please circle SD .	If you strongly disagree, please circle SD .	Se você discorda plenamente, por favor circule DP .
10	4. Any person can get ahead in this country.	4. Qualquer pessoa pode vencer neste país.	4. Any person can make it in this country.	4. Anyone can win in this country.	4. Qualquer pessoa pode crescer neste país.
11	5. Poor people are satisfied receiving welfare.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.	5. Poor people are satisfied receiving welfare.	5. Poor people are glad to receive social welfare.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.
13	7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. An able-bodied person who uses welfare for food is taking advantage of the system.	7. A physically able person who uses social welfare for food is exploiting the system.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema.
24	18. Poor people think they deserve to be supported.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.	18. Poor people believe they should be sustained.	18. Poor people believe that they deserve to be supported.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.
26	20. Children raised on welfare will never amount to anything.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.	20. Children raised on welfare will never get anywhere in life.	20. Children brought up on social welfare will never get anywhere.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.
30	24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a	24. Poor people should not be held responsible for their misfortune. ^a	24. Poor people should not be blamed for their misfortune. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a
37	31. Poor people use food stamps wisely. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Poor people who receive welfare buy food in a wise manner. ^a	31. Poor people use social welfare for food wisely. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio alimentação sabiamente. ^a
42	36. I believe I could trust a poor person in my employ. ^a	36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho. ^a	36. I believe I could trust a poor person at my job. ^a	36. I believe I could trust a poor person in my work. ^a	36. Acredito que poderia confiar em um funcionário meu que fosse pobre. ^a
45	^a This item should be reverse scored.	^a Este item deve ter a pontuação invertida.	^a This item should have the points inverted.	^a This item should have its score inverted.	^a Este item deve ser pontuado ao contrário.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

5.3.5 Reunião com peritos

Os peritos participantes da pesquisa se autodeclararam brancos (n=7), a maioria é do sexo feminino (n=5) e a idade variou entre 36 e 62 anos. Em relação ao conhecimento em língua inglesa, a maioria possui proficiência avançada e fluente (n=5) (APÊNDICE M).

A maioria já participou como perito em pesquisas de validação e/ou adaptação transcultural (n=6), sendo que entre eles 50% já trabalharam com essa abordagem metodológica (APÊNDICE M).

Apenas o perito linguístico não possui formação em Enfermagem e não atua como docente. O profissional metodológico possui formação em Enfermagem e atua como docente em uma instituição de ensino federal. Os docentes de Enfermagem atuam nesta profissão há mais de 5 anos, variando entre 5 e 22 anos (APÊNDICE M).

Em relação às temáticas pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades, apenas o profissional metodológico não trabalhou com disciplinas e cursos nestas áreas (APÊNDICE M). Investigou-se também as temáticas desigualdades e vulnerabilidades, pela possibilidade da temática pobreza poder aparecer transversalmente nelas.

As disciplinas citadas que abordam essas temáticas foram: Saúde coletiva; Políticas e práticas na promoção da saúde; Política e planejamento em saúde; Políticas de saúde; Políticas de saúde e envelhecimento; e Saúde, cultura e sociedade. Foi citado um curso denominado “Marcadores sociais da diferença”.

Em relação à disciplina que aborda políticas e práticas na promoção da saúde, um estudo realizado por de Silva et al. (2018) revelou que os estudantes de enfermagem experimentaram a promoção da saúde principalmente nas disciplinas de Saúde coletiva, Saúde pública e em suas variações, pois nessas disciplinas os estudantes passaram por estágios onde conseguiram perceber os determinantes sociais de saúde, os movimentos sociais, a promoção da saúde política e o controle social.

Rozendo, Salas e Cameron (2017) realizaram uma revisão crítica da literatura a fim de examinar como as desigualdades sociais e de saúde têm sido abordadas no currículo da enfermagem. O estudo identificou disciplinas sobre saúde de indígena, comunidades, prisões e prevenção de doenças, como também cursos que abordam as temáticas pobreza, minorias, saúde ambiental e indivíduos carentes. No entanto, não localizaram estudos produzidos na América Latina (ROZENDO; SALAS; CAMERON, 2017).

A carência de disciplinas e cursos sobre as temáticas pobreza, desigualdades e vulnerabilidades pode ser justificada por o currículo em enfermagem ainda não ter superado,

até então, o modelo hegemônico biologicista, o qual contrapõe as DCN de um ensino condizente aos problemas sociais e de saúde da população. As demandas de saúde não podem ser divididas das demandas políticas, econômicas, sociais e culturais, pois o foco do cuidado é o ser humano, e não somente o seu corpo.

O estudo de Peres et al. (2018) revelou no discurso de docentes de enfermagem resistências para uma mudança curricular que seja pautada em uma visão ampliada do processo saúde-doença. Essa resistência foi justificada pelo fato de os docentes estarem habituados com a fragmentação de conteúdos e disciplinas. Também, foi justificado pela incipiência de diversificação dos cenários de ensino; de um predominantemente hospitalar para um que insira o estudante na comunidade (PERES et al., 2018).

Em relação ao achado da disciplina Políticas de saúde e envelhecimento, Moreira et al. (2018) analisaram perspectiva de estudantes de enfermagem em relação à formação para saúde do idoso. Os estudantes apontaram que há lacuna na formação da saúde integral do idoso, principalmente nas temáticas de sexualidade, vulnerabilidades e violência (MOREIRA et al., 2018).

5.3.6 Validação de conteúdo com peritos – 1ª rodada

Os itens da escala passaram pela avaliação de equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Na Tabela 1 está apresentado o IVC das equivalências dos 45 itens da escala. O IVC geral foi igual a 0,976, revelando um alto grau de concordância entre os peritos.

Na análise das equivalências semântica, idiomática e conceitual, dois itens apresentaram um IVC menor que 0,8 (itens 10 e 30). Na análise da equivalência experiencial, 100% dos itens apresentaram um IVC maior que 0,8; sendo que 91% dos itens apresentaram IVC igual a 1; e 9% apresentaram um IVC igual a 0,857.

Ainda na primeira rodada, os itens que apresentaram um IVC menor que 0,8 (itens 10 e 30) foram reformulados a partir das sugestões dos peritos (QUADRO 11). Ademais, mesmo os itens que apresentaram um IVC satisfatório, maior que 0,80; tiveram sugestões feitas pelos peritos (itens 1, 2, 5, 6, 9, 11, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44) (APÊNDICE N).

Os itens 12, 20 e 24 foram os mais frequentes nas sugestões, receberam sugestões de três peritos. No item 12 “Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem”, o perito docente norte sugeriu trocar a palavra “escolherem” por “quiserem”. O perito docente nordeste sugeriu trocar “como escolherem” por “do jeito ou do modo que quiserem”. O perito metodológico sugeriu adequar o tempo verbal de “deveriam” por “devem”.

No item 20 “Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais”, os peritos docente sudeste, docente sul e metodológico sugeriram tirar a conjunção “e” da frase, resultando em “pessoas pobres desempregadas”. Ainda o perito docente nordeste sugeriu acrescentar a palavra “arduamente” no final da frase.

No item 24 “Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas”, os peritos docentes nordeste e sudeste sugeriram substituir a palavras “sustentadas” por “ajudadas”. Também, o perito docente sudeste colocou como opção a palavra “apoiadas”. O perito docente sul sugeriu suprimir a palavra “pessoas” e deixar apenas “Os pobres acreditam que merecem ser sustentados”.

Tabela 1 - Índice de validade de conteúdo das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual dos itens da escala. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

	IVC Eq. Semântica	IVC Eq. Idiomática	IVC Eq. Experiencial	IVC Eq. Conceitual
Item 1	1	1	1	0,857
Item 2	1	1	1	1
Item 3	1	1	1	1
Item 4	1	1	1	1
Item 5	1	1	1	1
Item 6	1	1	1	1
Item 7	1	1	1	1
Item 8	1	1	1	1
Item 9	1	1	1	1
Item 10	0,714*	0,714*	0,857	0,714*
Item 11	1	1	1	1
Item 12	1	0,857	1	0,857
Item 13	1	1	1	1
Item 14	1	1	1	1
Item 15	1	1	1	1
Item 16	1	1	1	1
Item 17	1	1	1	1
Item 18	1	1	1	1
Item 19	1	1	1	1
Item 20	0,857	1	1	1
Item 21	1	1	1	1
Item 22	1	1	1	1
Item 23	1	1	1	1
Item 24	0,857	1	1	1
Item 25	1	1	1	1
Item 26	1	1	1	1
Item 27	1	1	1	1
Item 28	1	1	1	1
Item 29	1	1	1	1
Item 30	0,714*	0,714*	0,857	0,714*
Item 31	1	1	1	1
Item 32	0,857	1	1	1
Item 33	0,857	1	1	1
Item 34	1	1	1	1
Item 35	1	1	1	1
Item 36	0,857	1	1	1
Item 37	1	1	1	1
Item 38	1	1	1	1
Item 39	1	1	1	1
Item 40	0,857	0,857	0,857	0,857
Item 41	1	1	1	1
Item 42	0,857	0,857	0,857	0,857
Item 43	1	1	1	1
Item 44	1	1	1	1
Item 45	1	1	1	1
IVC Médio	0,965	0,977	0,987	0,974

Nota: IVC – Índice de Validade de Conteúdo; Eq. – Equivalência; *IVC<0,8.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 11 - Reformulação dos itens 10 e 30 após a primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Item	IVC	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	T12-4
10	0,714	SS	Pensei sobre alguns termos: "se dar bem", "seguir em frente", "progredir" como possibilidades, caso o item demande alguma reformulação.	Crescer está mais aplicado ao crescimento físico quando colocado sem complemento na frase. Sugiro evoluir, progredir, ou acender socialmente.	Qualquer pessoa pode progredir neste país.	Sugiro rever a tradução do termo "ahead" para o português, pois o "get ahead" tem uma conotação de mudança de classificação social e traduzir por "crescer" não tem intrinsecamente a conotação econômica. Talvez fosse o caso de incluir uma direção ao crescimento.	SS	SS	4. Qualquer pessoa pode progredir neste país.
30	0,714	Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pela sua adversidade.	SS	SS	Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu infortúnio.	SS	SS	SS	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu infortúnio.

Nota: IVC – Índice de Validade de Conteúdo; P1 – perito docente norte; P2 – perito docente nordeste; P3 – perito docente centro-oeste; P4 - perito docente sudeste; P5 – perito docente sul; P6 – perito linguístico; P7 – perito metodológico; SS – sem sugestão.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3.7 Validação de conteúdo com peritos – 2ª rodada

Os itens 10 e 30 passaram por uma segunda rodada por apresentarem um IVC menor que 0,8 nas equivalências semântica, idiomática e conceitual na primeira rodada. Nesta fase, foi reavaliado as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual destes itens, os quais apresentaram um IVC igual a 1, indicando 100% de concordância entre os peritos.

O item 30, mesmo apresentando um IVC igual a 1, o perito docente da região nordeste colocou como opção substituir a palavra “responsabilizadas” por “culpadas”, uma vez que há uma assimilação de culpa nas construções sociais que tratam da temática desigualdade:

Apesar de não ter pontuado (1 ou 2), mas penso que poderia cogitar a possibilidade de usar o vocábulo **culpada**, ainda que na língua portuguesa traga imputar responsabilidade, ser responsável como sinônimo de culpado. **A assimilação de culpa nas construções sociais que perpassam por temas relacionados as desigualdades sociais pode ter um significado mais forte, do que a palavra responsabilizada.** Merece uma discussão, contudo, não invalida a compreensão e adequação do conceito” (P2 - Dados da pesquisa, 2021)

Dessa forma, ainda nesta rodada, foi considerada esta sugestão e foi substituída a palavra “responsabilizadas” por “culpadas”, resultando em: “Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio”.

5.3.8 Pré-teste

Nesta fase, apenas os 37 itens com declarações foram avaliados. Dessa forma, o item 1 se refere ao primeiro item da escala e assim por diante.

Atherton e colaboradores (1993) recomendaram como próximos passos a identificação das características demográficas da amostra de aplicação da escala, como idade, gênero, raça, etnia, educação, renda, habitação, residência (zona urbana e rural), ocupação e orientação política.

Ademais, Sword et al. (2004) e Reutter et al. (2004) também incluíram na coleta de dados a exposição de estudantes de enfermagem à pobreza: se eles já haviam recebido assistência social, se moravam ou já moraram em bairro de menor condição socioeconômica ou se tinham familiares ou amigos que vivenciaram a pobreza.

Jarrel et al. (2014) acrescentaram na coleta de dados do estudo a identificação de experiências dos estudantes de enfermagem com a pobreza, como a situação socioeconômica durante a infância e se eles tiveram experiências de trabalho com pessoas que vivem na pobreza.

Ritten, Waldrop e Wink (2015) também coletaram dados sociodemográficos e se os estudantes de enfermagem tiveram experiências com a pobreza.

Buscar informações sobre as condições socioeconômicas de origem, como também a ocupação do pai, é importante, pois já é claro na literatura que a origem do pai tem relação direta com a mobilidade social do filho (BLAU; DUNCAN, 1967; PASTORE; SILVA, 2000; SCALON, 1999).

A maioria dos estudantes é do sexo feminino (n=7) e se autodeclarou como pardo (n=6). Em relação à moradia, todos vivem em zona urbana (n=10), a maioria reside com três ou mais pessoas (n=9) e tem uma renda familiar entre 2 e 10 salários-mínimos (n=6). Em relação ao vínculo empregatício, 50% trabalham, sendo que 30% em trabalho informal e 20% em trabalho formal (APÊNDICE O).

Em relação à instrução do pai e da mãe, 60% dos estudantes informaram que o pai possui ensino fundamental incompleto ou completo e 40% dos estudantes informaram que a mãe possui ensino fundamental incompleto (APÊNDICE O).

A maioria estudou o ensino médio em instituições públicas (n=8). Foram entrevistados estudantes de diferentes períodos do curso de graduação, sendo que apenas não participaram do estudo estudantes do 7º e 10º período. A maioria dos estudantes já cursou disciplinas que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades (n=9), principalmente na disciplina de Saúde Coletiva (n=8) (APÊNDICE O), como também revelado pelos docentes de enfermagem neste estudo.

Em relação aos estágios, 40% afirmaram que já passaram por campos onde perceberam a pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades. A maioria não participou de projetos de pesquisas (n=8) e eventos científicos (n=7) que abordaram a temática.

Na Tabela 2, os itens estão apresentados de acordo com a média de pontuação obtida e seu o desvio-padrão. O item 8, “Pessoas pobres são desonestas”, apresentou um desvio-padrão igual a zero, ou seja, os estudantes marcaram a mesma opção (“discordo plenamente”) neste item, não havendo variação de pontuação. Nesse item, a média foi igual a pontuação de cada estudante.

A pontuação variou entre 120 e 169, com média de 150,2 e desvio-padrão de 13,68. A escala original de Atherton et al. (1993) foi aplicada à 98 estudantes da ciência social e suas pontuações variaram de 79 a 177, com média de 119,65 e desvio-padrão de 21,97. As pontuações altas indicam crença de que os determinantes estruturais são as principais causas da pobreza, enquanto as pontuações baixas indicam uma explicação individualista da pobreza (YUN; WEAVER, 2010); ou seja, quanto maior a pontuação, mais favorável a atitude em

relação à população pobre, sendo 37 a pontuação mínima e 185 a pontuação máxima (ATHERTON et al., 1993).

O estudo de Jarrel et al. (2014) buscou examinar se a prestação de cuidados em um ambiente de aprendizagem de serviço afeta positivamente a visão de mundo dos estudantes de enfermagem e a empatia em relação à pessoa que vive na pobreza. Para isso, foi utilizado a escala *Attitudes about Poverty and Poor People* e a pontuação média dos 117 estudantes no pré-teste foi de 121,43 e desvio-padrão de 14,80; no pós-teste a pontuação média para 90 estudantes foi de 122,62 e desvio-padrão de 16,10.

O estudo de Sword et al. (2004) examinou as atitudes em relação à pobreza entre 740 estudantes de enfermagem de três universidades canadenses, também utilizando a mesma escala. A pontuação média foi de 125,48 e desvio-padrão de 15,67, tendo variação de 54 a 168 pontos.

É importante que as diferenças presentes nas pontuações sejam decorrentes de mudanças reais no construto a ser avaliado e não devido à uma compreensão equívoca (CAVAGNIS; ZALAZAR-JAIME, 2018).

Os 37 itens tiveram uma consistência interna medida por meio do Alfa de Cronbach de 0,839 indicando uma forte associação da escala inteira, e confiabilidade medida pelo *Split-half (odd vs even)* de 0,859, indicando uma alta correlação entre as duas metades, ímpar e par. O limiar inferior para o Alfa de Cronbach admitido na literatura é de 0,70, sendo acima de 0,80 um ótimo valor de consistência interna (HAIR JR et al., 2009). Ainda, no estudo piloto de Atherton et al. (1993), os 37 itens apresentam Alfa de Cronbach de 0,93 e *Split-half (odd vs even)* de 0,87. Isso reafirma a consistência interna e confiabilidade da escala traduzida para a amostra de 10 estudantes.

Tabela 2 – Pontuação média de cada item e desvio-padrão. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

	Média	Desvio-padrão	n		Média	Desvio-padrão	n
Item 1	3,3	1,16	10	Item 20	4,6	0,52	10
Item 2	4,7	0,48	10	Item 21	3,5	1,35	10
Item 3	4,3	1,06	10	^a Item 22	4,9	0,32	10
Item 4	3	1,16	10	Item 23	4,8	0,42	10
Item 5	2,7	1,25	10	^a Item 24	3,9	1,29	10
^a Item 6	4	1,16	10	^a Item 25	4,3	0,95	10
Item 7	4,2	0,92	10	Item 26	3,7	1,06	10
Item 8	5	0,00*	10	Item 27	4,2	1,03	10
Item 9	4,6	0,97	10	Item 28	4,2	0,63	10
Item 10	3,4	1,58	10	Item 29	2,6	0,97	10
^a Item 11	3,9	0,99	10	Item 30	3,9	0,88	10
^a Item 12	4,3	0,68	10	^a Item 31	3,3	0,68	10
Item 13	3,7	1,16	10	Item 32	4,1	1,20	10
Item 14	4	1,25	10	Item 33	4,4	0,70	10
Item 15	4,1	1,20	10	Item 34	3,7	1,25	10
Item 16	4,7	0,68	10	Item 35	4,9	0,32	10
Item 17	4,4	0,70	10	^a Item 36	4,7	0,68	10
Item 18	4,4	0,97	10	^a Item 37	4,3	0,68	10
Item 19	3,5	1,18	10				

Nota: *Desvio-padrão=0. ^aItem com pontuação contrária.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3.9 Entrevista

Os resultados das entrevistas revelaram problemas relacionados à assimilação, à interpretação, à sentença complexa e à semântica (FIGURA 4).

Figura 4 - Problemas de medição identificados na pesquisa, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021



Fonte: Figura elaborada pela autora, a partir do referencial de Tourangeau (1984) e dos problemas identificados na pesquisa (2021).

Desde a década de 1980, é amplamente reconhecido que grande parte dos erros de medição em pesquisas advém de problemas que os entrevistados têm ao processar operações cognitivas (TOURANGEAU, 2018).

Tourangeau (1984) sistematizou o processo de operações cognitivas que envolve o autopreenchimento de questionários. No primeiro momento, *processo de compreensão*, o entrevistado interpreta o item, ou seja, é sua compreensão inicial. No segundo momento, *processo de recuperação de informação*, o entrevistado recupera informações relevantes da memória a longo prazo que podem ser de fatos atuais ou históricos e da sua própria experiência, ativando um conjunto de crenças. Como é improvável que o entrevistado recupere todas as suas crenças sobre um item, pode ser que ele resgate apenas pistas situacionais mais acessíveis (TOURANGEAU; RASINSKI, 1988).

No terceiro momento, *processo de julgamento*, o entrevistado irá julgar como ele se sente em relação ao recurso recuperado e formulam suas respostas. No caso de questões de

atitudes ou opiniões, está relacionado com possibilidade de o respondente expressar uma opinião sobre algo que ele nunca havia pensado antes (COLLINS, 2003). Por fim, o quarto momento, *processo de resposta*, o entrevistado pode ajustar sua resposta à uma das opções de respostas pré-estabelecidas, pode formatá-la ao que é socialmente desejável, ou então, pode fazer um julgamento a partir das suas próprias crenças (TOURANGEAU, 1984).

Segundo Collins (2003), as ferramentas de avaliação de testes de autopreenchimento da psicologia social e cognitiva, como a entrevista cognitiva, permitem identificar as possíveis fontes de erro de medição. Ademais, a entrevista cognitiva ajuda a verificar se todos os entrevistados entendem as perguntas da mesma forma, se as perguntas estão fornecendo informações necessárias para que o entrevistado consiga respondê-las (COLLINS, 2003).

É importante salientar que o processo cognitivo pode prosseguir em ordem, em paralelo ou alternar para frente e para trás rapidamente (TOURANGEAU, 2018). Dessa forma, os problemas podem surgir em qualquer momento, não seguindo uma sequência fixa do processo cognitivo.

Neste trabalho, os problemas de assimilação foram aqueles que não houve um entendimento do item e, por isso, acarretou à uma dificuldade de compreensão, comprometendo sua resposta/posicionamento para aquele dado item. Estes problemas situaram-se no *processo de compreensão*, mas antecederam a interpretação, pois não houve nem a assimilação do item, e conseqüentemente, não houve a sua interpretação.

Os problemas de interpretação foram aqueles relacionados à uma interpretação variada do item, ou seja, houve o entendimento do item, mas foi de forma diferente do pesquisador ou diversa entre os estudantes. Estes problemas situaram-se no *processo de compreensão*, mas sucederam os problemas de assimilação.

Os problemas de sentença complexa foram aqueles que se apresentaram de forma abstrata ou ampla, e em alguns casos, gerou-se ambigüidade na interpretação do item. Estes problemas situaram-se no *processo de julgamento*, pois houve a compreensão e recuperação de informação acerca do item, no entanto, os estudantes não se sentiram seguros para responder devido à presença de palavras/ termos/ expressões que se apresentaram como abstratas.

Os problemas de semântica foram aqueles relacionados ao significado de palavras e à conjugação verbal. Os problemas de semântica relacionados ao significado de palavras situaram-se no *processo de recuperação de informação*, pois além dos estudantes expressarem que não sabiam o significado, eles utilizaram de mecanismos para resgatar qualquer dado, elemento, fato e/ou experiência prévia da memória para concluir a sua compreensão. Os

mecanismos de resgate da memória se revelaram como estratégias para facilitar a compreensão e não como um problema.

Ainda, os problemas de semântica relacionados à conjugação verbal se situaram no *processo de resposta*, pois os estudantes formataram o item para que conseguissem expressar uma resposta.

Os resultados foram organizados da seguinte forma: primeiro, foram apresentados os mecanismos de resgate da memória, pois se apresentaram de forma transversal nas entrevistas como forma de facilitar as operações cognitivas. Posteriormente, foram apresentados os itens com problemas classificados por assimilação, interpretação, sentença complexa, semântica relacionada ao significado e semântica relacionada à conjugação verbal, nesta ordem.

Segundo Pager (2006), duas abordagens que se destacam como forma de reduzir os problemas de medição de atitudes são a sondagem experimental e entrevista em profundidade. Nesse sentido, a entrevista cognitiva também pode ser considerada um meio de melhorar a medição de atitudes mais confiáveis, diminuindo problemas edição intrínsecos das escalas de atitudes.

5.3.9.1 – Mecanismos de resgate de memória

Foram identificados dois mecanismos de resgate de memória do *processo de recuperação de informação* nas dez entrevistas: o uso de silêncio e a repetição do item lido. Segundo Tourangeau e Rasinski (1988), existe um consenso de que as atitudes são compreendidas como estruturas que residem na memória a longo prazo e elas são ativadas quando identificado o objeto de atitude, evocando símbolos de afetuosa ligação.

Além disso, foi verbalizado por uma estudante a experiência passada como forma de validar a resposta em um meio concreto:

A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida. Essa é uma boa pergunta. **Vamos ver... estou tentando pensar em alguma experiência de vida ou alguma coisa assim.** Não que elas não sejam gratas, mas... realmente é... eu discordo com isso, não assim elas são gratas, algumas, são gratas por... por ter a vida como é... no sentido de... não contar as coisas muitas vezes, sobreviver, né, e... mas... eu acho que... se elas pudessem não estariam naquela condição, então eu discordo (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas. Eu discordo, também. Pelo que eu conheço de muita gente, incluindo, não que eu seja pobre, **mas... é... das minhas condições financeiras e... das crises financeiras que minha família já passou é...** a gente nunca achou que tinha que ser sustentada, as pessoas que eu conheço também não acham de devam ser sustentadas e o que eu mais ouço é "tem que trabalhar", "tem que trabalhar" e... é isso. Então, por essa frase eu acho que... elas

já sabem que as coisas não vão cair do céu e que não devem ser assim. Pessoa tem que meio que correr atrás (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Entretanto, por mais que a experiência passada foi explicitada por apenas um estudante, é próprio do processo cognitivo de resposta de atitudes que o entrevistado recupere esta informação, por mais que não verbalizada.

Em muitas entrevistas, os estudantes produziram o uso do mecanismo do silêncio, isto é, um tempo entre a leitura do item e a sua justificativa de resposta (*juízo*) ou indicação de *reposta*.

Ademais, um outro mecanismo presente nas entrevistas foi a repetição do item lido, podendo também indicar o acesso à memória. Como forma de facilitar a identificação dos dois mecanismos de resgate de memória, o uso do silêncio e a repetição do item lido, eles foram destacados em itálico nas entrevistas abaixo.

5.3.9.2 – Problemas de Assimilação

Os problemas de assimilação estiveram presentes em dois itens, 21 (Pessoas pobres agem de forma diferente) e 34 (Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas), respectivamente nas falas abaixo. Estes problemas estão localizados no *processo de compreensão*, pois se mostraram como uma dificuldade de entendimento dos itens e, dessa forma, não produziram nenhuma interpretação para os mesmos.

Isso é evidenciado nos questionamentos (“Uai como assim?”, “Agiria diferente como? Você pode me explicar, Pesquisadora? Tipo assim, atitude de alguma coisa?”, “Agem de forma diferente? Por que agir de forma diferente?”, “Conjunto de valores?”) e nas afirmações que indicam incompreensão acerca dos itens (“Esse aqui eu não entendi”, “Eu acho... eu não entendi muito bem o que tá sendo considerado ‘conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas’”). Isso levou à um comprometimento na capacidade de decisão dos estudantes, se concordariam ou discordariam do item, gerando incerteza e/ou insegurança (“Eu... eu vou me sentir neutra nesta questão”).

Pessoas pobres agem de forma diferente. Uai como assim? (*silêncio*). Esse aqui eu não entendi. Agiria diferente como? Você poderia me explicar, Pesquisadora? Tipo assim, atitude de alguma coisa? (E7 – Dados da pesquisa, 2021).

Agem de forma diferente? Por que agir de forma diferente? (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente

daqueles das outras pessoas. Conjunto de valores? Eu acho... eu não entendi muito bem o que tá sendo considerado "conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas". Eu... eu vou me sentir neutra nesta questão (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

5.3.9.3 – Problemas de Interpretação

Os problemas de interpretação foram os principais nas entrevistas e estiveram presentes em nove itens. De acordo com Tourangeau (2018), a maioria dos problemas são identificados no *processo de compreensão*.

Os problemas de interpretação se apresentaram em duas modalidades. Na primeira, os estudantes interpretaram o item de forma diferente do pesquisador, apresentando um ou mais sentidos de interpretação para o item. Na segunda, os estudantes interpretaram o item de maneira divergente uns dos outros. Dessa forma, quaisquer comparações entre entrevistados e respostas não serão válidas (COLLINS, 2003).

Para não haver heterogeneidades de interpretação e viés de reposta, os entrevistados precisam recorrer ao significado pragmático da pergunta, ou seja, inferir as intenções do entrevistador (SCHWARZ, 2007). Uma estratégia utilizada pelos estudantes foi de reler o item, como forma de interpretar o sentido pretendido pelo entrevistador.

No item 5, “Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social”, os estudantes interpretaram o item de maneira divergente uns dos outros. Foi revelado dois sentidos de interpretação para a palavra “satisfação”, uma como aproveitamento e outra no sentido literal de se sentir agradada/ajudada/amparada pelo auxílio recebido. Esta palavra na escala original estava como “*satisfied*” e foi traduzida pelos Tradutores 1 e 2 como “satisfeitas”, e retrotraduzida pelos Tradutores 3 e 4 como “*satisfied*” [satisfeitas] e “*glad*” [felizes], respectivamente. Este item foi discutido na fase de Reunião com os tradutores, justamente por apresentar esta diferença na tradução e chegou-se ao consenso entre os 4 tradutores de que retrataria a sua tradução literal, como “satisfeitas”.

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. (silêncio). Tô pensando. Acho que concordo, mas... não no sentido de satisfeito como se fosse um aproveitamento, mas como num sentido de... é uma ajuda que elas precisam... então elas estão recebendo. É um auxílio por... por parte do Estado (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

Esse achado foi confirmado na segunda etapa da entrevista cognitiva ao perguntar como o estudante entendeu a palavra “satisfeitas” no primeiro momento que ele leu o item.

A primeira coisa que eu pensei seria no sentido da palavra satisfação, me veio em um sentido de... é... como se fosse um aproveitamento. Tipo assim, tô me sentindo satisfeita de receber essa assistência social, como se fosse... **"me aproveitando" (fez sinal de aspas com os dedos).** **Aí eu fiquei na dúvida, depois eu pensei... satisfação também pode ser porque elas realmente precisam, então elas estão satisfeitas.** Então, coloquei como concordo (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

A interpretação de “satisfeitas” no sentido de agradada/ajudada/amparada foi considerada por oito estudantes. A partir dessa interpretação, quatro estudantes concordaram, um se sentiu neutro e três discordaram, respectivamente:

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Ãh... não sei dizer.** Elas ficam satisfeitas recendo assistência social. ***Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.*** Eu acho que sim. **Claro, quem não gostaria de ser ajudado?** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Concordo. Concordo. *Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.*** Acredito que sim. Porque... a assistência social, eu acredito que... que muda né, a vida das pessoas e... com certeza deixam satisfeitas né... pessoa vê que... ela tá conseguindo colocar comida mesmo né, na mesa e... eu acredito que talvez sendo o bolsa família, as pessoas ainda... não é questão de pobreza, de fome, muito pior do que a gente já tá né. Sei que ainda a gente tá numa, nesse dilema, porque eu sei que o Brasil voltou né, pro... pro programa de fome, né, ele ainda tá passando por esse problema, mas... **eu acredito muito na assistência social como uma forma de... de melhorar a... a vida das pessoas** (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Eu acho que concordo com isso, porque... quando a pessoa é... sente que tem um suporte, né,** principalmente um suporte do meio público, né, do, do ente público, eu acho que ela vai se sentir mais confortável em... procurar alguns meios, né, por exemplo, a partir, o problema da assistência social é que muita gente desconhece os direitos que tem. Acho que é um... um dos fatores, uma das problemáticas maiores neste país (E7 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Ficam! Concordo plenamente!** (E9 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Eu discordo! Não! Sinto-me neutra.** É... **tem gente que realmente reconhece né... o... é assim, esse auxílio, mas tem gente que...que recebe e ainda fica insatisfeito e reclama.** Então, tem dos dois (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Eu não acho que ninguém fica satisfeito recebendo assistência social, assistência social é... uma... um auxílio, uma ajuda,** é algo... deveria ser sim ser se o nosso... governo funcionasse de forma à... capacitar e, e... colocar as pessoas aptas para crescer e, e... terem... conseguirem andar com suas próprias pernas. Só que... a nossa assistência social ela é... falha. A pessoa recebe o mínimo para manter o mínimo, ela não é colocada em condição para crescer, então, **a assistência social que, pensa... em lazer, que pensa em educação, que pensa em bem-estar, que pensa, que a pessoa tem mais do só casa e comida, que ela precisa ser nutrida de mais de que só...alimento, moradia, ela tem mais necessidades.** Então, ***pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social,*** eu não acho que pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Discordo!** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. (*silêncio*). **Discordo. É... As pessoas elas recebem assistência social não é porque elas querem, é porque não foi dada a elas a oportunidade**, então... elas, elas foram arrancadas ali da sociedade né e foram marginalizadas (...) **sendo assistidas não é por opção é... é por algo maior né**, é... pela situação que está ocorrendo ali com a pessoa (E5 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres ficam satisfeita recebendo assistência social. **Também discordo! Discordo! Acho que ninguém quer receber assistência, acho que a gente... quer trabalhar e receber pela gente mesmo** (E10 – Dados da pesquisa, 2021).

Também, um estudante entendeu a palavra “satisfeitas” no sentido de “ajuda”, no entanto, ele questionou se esta palavra seria ideal, uma vez que não tinha certeza se a assistência social seria suficiente para que as pessoas que vivem na pobreza se sentirem satisfeitas:

Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social. **Satisfeitas? Eu... satisfeitas? Não sei se é a palavra certa. É uma ajuda, mas... satisfeitas? Não sei se... assistência social é suficiente pra deixar a população pobre satisfeita. Eu acho que vou marcar neutro. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.** Estou entre neutro e discordo. **Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social (leu baixo).** (*silêncio*). **Eu acho que vou marcar discordo por causa, satisfeito eu acho que não é a palavra adequada** (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 6, “Beneficiários de assistência social devem poder gastar seu dinheiro como quiserem”, apenas um estudante interpretou “beneficiários de assistência social” como aposentados, ou seja, delimitou à uma população que tem seu direito assistencial garantido por lei:

Beneficiários de assistência social devem poder gastar seu dinheiro como quiserem. Com certeza! Eu acho que as pessoas recebem... **Beneficiários de assistência social eu, eu, eu acho que são os aposentados, né.** Então, eu acho que as **pessoas que recebem suas aposentadorias** devem gastar seu dinheiro como elas bem entendem. Não importa se é assistência social, o julgamento de como a pessoa gasta o seu próprio dinheiro, sendo ele... ganhado com próprio suor, como as pessoas gostam de falar, ganhado é... de forma do seu próprio trabalho ou recebendo assistência social a pessoa tem que ter o direito, isso é direito do cidadão gastar o dinheiro como ele bem quiser. Eu concordo plenamente (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

Na segunda fase da entrevista, como forma de confirmação se seu entendimento inicial de “beneficiários de assistência social” como “aposentados”, o estudante validou esta interpretação, mas reconsiderou que poderia se estender, também, a “qualquer tipo de assistência social” e não necessariamente à aposentadoria:

Eu pensei na hora em... aposentadoria, mas agora, só pela palavra "beneficiário". Mas agora em segundo momento eu entendo beneficiário como alguém que recebe, tá fazendo o uso daquela assistência, então pode ser qualquer

tipo de assistência social, não necessariamente aposentadoria. Naquela hora eu pensei em... beneficiário de aposentadoria, porque eles usam essa palavra "beneficiário", aqui, né, como... aposentadoria (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 7, “Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema”, um estudante interpretou “auxílio alimentação” como bolsa família. O Tradutor 1, também considerou esta possibilidade de tradução para o termo “*food stamps*”. Nota-se que esta interpretação está relacionada com a equivalência experiencial, pois o “bolsa família” foi entendido pelo estudante como um benefício de alimentação mais aplicável na realidade brasileira.

Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema. *Fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema (leu baixo). Não né. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema (leu novamente). O auxílio alimentação seria o bolsa família?* (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

Ademais, foi realizada uma pesquisa lexical nos documentos das entrevistas com termo “bolsa família”. O resultado apontou que este termo foi utilizado 27 vezes em cinco entrevistas, pelos estudantes E2, E3, E4, E6 e E7. Isso quer dizer que para argumentação/explicação (*juízo*) de outros itens, os estudantes chegaram ao programa Bolsa Família.

O Bolsa Família é um programa, a nível nacional, de transferência direta de renda às famílias de forma focalizada e condicionada, isto é, às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, as quais devem cumprir requisitos para receberem seu auxílio (IPEA, 2019). Tem como objetivo garantir as famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde, de modo a interromper o ciclo intergeracional de reprodução da pobreza (BRASIL, 2015).

O Bolsa Família é reconhecido pela ONU como um programa de êxito para erradicação da pobreza (BRASIL, 2015), visto que dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 2001 e 2017 revelaram que 70% dos recursos de transferência de renda do programa atingiram os 20% mais pobres, reduziu a pobreza em 15% e a pobreza extrema em 25% (IPEA, 2019).

No Brasil, já existiram vários programas de moldes parecidos com o Bolsa Família - Bolsa Escola Nacional, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação. Cada um desses programas possuía uma administração diferente entre si, sendo cada um por um ministério da época: Educação, Saúde, Minas e Energia, Segurança Alimentar e Combate à Fome, respectivamente. A focalização do programa não se concentrava às famílias em situação de

pobreza, e sim, cada um tinha seu público específico. Dessa forma, o atual programa Bolsa Família unificou seu controle administrativo, por meio do atual Ministério da Cidadania com comunicação direta aos municípios e adotou mecanismos de focalização que usam diretamente a renda declarada dos potenciais beneficiários; mesmo mecanismo utilizado por países desenvolvidos (IPEA, 2019), como os Estados Unidos.

É importante levar isso em consideração para que a substituição de um termo por outro, no caso “*food stamps*” por “bolsa família” ou “auxílio alimentação”, não seja feita de forma equivocada e para que se apoie em um campo conceitual e estrutural do sentido e da origem do termo, assegurando, assim, uma equivalência conceitual.

No item 9, “Se as pessoas pobres trabalhassem mais poderiam escapar da pobreza”, um estudante colocou como possibilidade de interpretação para “trabalhassem mais” o aperfeiçoamento no trabalho. O estudante acredita que a educação acadêmica aumenta as oportunidades da pessoa e, conseqüentemente, aumenta as chances de ela escapar da pobreza.

Se as pessoas pobres trabalhassem mais poderiam escapar da pobreza. (risos) Não! Não é bem assim que funciona. Tem um esforço, tem um, um mérito, se a pessoa não trabalhar fica muito mais difícil a situação, mas... é... esse trabalhar aqui tá num sentido de... de arrumar um emprego? Coisas do tipo? Não! É difícil! ***Deixa eu organizar meus pensamentos. (silêncio).*** Eu acho que... nada que a gente, infelizmente ou felizmente, principalmente para as pessoas pobres, ***elas têm que ter uma... uma formação escolar.*** Então, assim, por exemplo, se a pessoa mais cedo, tentar mudar a perspectiva de vida e tudo mais, eu acho muito bom a pessoa começar a juntar um dinheiro, ***melhorar a condição dela acadêmica, porque... na minha perspectiva é... a condição acadêmica te traz mais oportunidades.*** Então se você está trabalhando, ***eu acho que... sim tem que trabalhar mais, mas não só no sentido de trabalhar e sim no sentido de aperfeiçoar o que... você já tá tendo, entendeu? Então assim... se for nessa condição, sim, se as pessoas pobres trabalhassem mais poderiam escapar da pobreza*** (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Entretanto, esta perspectiva de exaltar a qualificação profissional é sustentada pelo modelo meritocrático, muito presente dentro de organizações acadêmicas, econômicas e empresas e deixam de lado, muitas vezes, fatores estruturais pelos quais as pessoas que vivem na pobreza permanecem nesta condição. Assim, seria necessário somente que a pessoa trabalhasse e estudasse afincadamente para ela sair da pobreza e dependeria apenas de suas capacidades, caso contrário, permaneceria na pobreza por fracasso individual, não levando em consideração os mecanismos de reprodução da pobreza.

As disparidades de raça, gênero, etnia influenciam estaticamente nessa mudança social. As mulheres estão sub representadas em espaços de trabalho e poder, e quando analisadas as características de cor/raça, a desigualdade se torna ainda mais persistente (IPEA, 2018).

O importante trabalho de Blau e Duncan (1967), reconhecido internacionalmente, explica o quanto é difícil para o indivíduo modificar sua classe social de origem, mostrando que a origem social do pai está diretamente relacionada com a posição social do filho e que a educação é o principal fator para a sua mobilidade ascendente.

A título de exemplo, o estudo sobre mobilidade social da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou que seriam necessárias nove gerações para que filhos dos 10% mais pobres no Brasil alcançassem a renda média do país (OCDE, 2018).

No item 10, “A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário”, os estudantes interpretaram o item de maneira divergente uns dos outros, sendo que houve três formas de interpretação para “grupos minoritários”. Uma delas, presente em quatro entrevistas, foi a compreensão de que as pessoas que vivem na pobreza são a maioria no Brasil, isto é, entenderam como “grupos majoritários”. Dessa forma, para essa forma de interpretação, os estudantes discordaram do item:

A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. Discordo plenamente. **A maioria das pessoas pobres é de um grupo majoritário, né, questão da desigualdade, da cor aqui no Brasil. Tem muito mais pessoas pobres negras do que brancas** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. *Espera aí deixa eu reler aqui, acho que não entendi muito bem essa aqui não. A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário.* Não! Eu não creio! Tipo assim, **a pobreza no Brasil é de um grupo minoritários social né, mas em volume, proporções é bem maior.** Porque tem algum estudo que a gente leu em Saúde Coletiva que falava que **sessenta por cento da população do Brasil já é pobre.** Então, eu acho preocupante, né, então eu discordo plenamente dessa aqui (E7 – Dados da pesquisa, 2021).

A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. Discordo. **É... a maioria das pessoas no país é um grupo ma... majoritário. A maioria delas são pobres** (E9 – Dados da pesquisa, 2021).

É... eu não acho que a pobreza no Brasil seja um grupo minoritário. A gente... foi isso que me fez pensar na hora que o pobre hoje no Brasil é **majoritário**, tanto é que a gente tem as, as grandes fortunas e o dinheiro, a gente não tem distribuição de riqueza. Então, a gente tem hoje uma horda muito grande de pessoas pobres, a pobreza, **os pobres não é um grupo minoritário, é um grupo majoritário dentro do Brasil** (E10 – Dados da pesquisa, 2021).

O conceito de grupos minoritários tem sido discutido por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (CARMO, 2016). Segundo Séguin (2017), as minorias são um grupo da população discriminado que ocupa uma posição não dominante, considerados inferiores e que compartilham das mesmas características. As minorias nem sempre estão ligadas ao termo

numérico, por exemplo, as mulheres são a grande maioria da população mundial, mais da metade, no entanto, por ocuparem uma posição não dominante e serem inferiorizadas, são consideradas minoria (SÉGUIN, 2017).

O mesmo para a população que vive na pobreza, ela é a maioria em questão numérica, entretanto, é inferiorizada, estigmatizada, discriminada, excluída e privada de liberdades substantivas essenciais e existenciais.

Outros três estudantes exemplificaram os grupos minoritários como “mulheres”, “pessoas negras”, “pessoas LGBTQ+”, “indígenas”, mas não apresentaram em suas falas a relação de dominação que colocam estas pessoas em situação de subalternidade. Além disso, eles expressaram uma incerteza acerca desse conceito, evidenciado por “Eu não coloquei que concordo plenamente porque eu não tenho certeza se é esse o raciocínio da situação” e por “Vou concordar só por causa disso, eu acho que talvez teria que explicitar o que seria grupo minoritário”:

A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. **Não, não. Maioria? Aí... grupo minoritário seria um... é... mulheres? Pessoas negras? LGBTQ? (silêncio).** A maioria? **Acho que eu concordo.** A maioria eu concordo, acho que a maior parte das pessoas pobres são pessoas negras, as mulheres também é... elas são empregadas também em funções menos valorizadas que os homens, então seria outro grupo minoritário, eu acredito que se encaixaria nisso, então eu concordo. (silêncio). **Concordo. Eu não coloquei que concordo plenamente porque eu não tenho certeza se é esse o raciocínio da situação. Mas é.. se for nesse raciocínio que eu falei eu concordaria plenamente, eu não tenho certeza se essa é a situação. Eu vou colocar concordo** (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. (silêncio). **Se por grupo minoritário, eu posso fazer comentários é... tipo... não entendendo o que está escrito? (...)** Se por grupo minoritário a gente tá entendendo como... como mulheres, como pessoas LGBTQ+, se a gente tá entendendo como... é... pessoas negras, indígenas, se a gente tá entendendo isso como grupo minoritário eu concordo. **No Brasil pelos menos a pobreza tem cor,** então... é uma característica que... foi uma construção da sociedade, do nosso sistema financeiro, **onde os pobres tem marcas sociais,** então ele é, o pobre, **nem todo pobre é negro, mas a maioria dos pobres são negros, nem todo pobre, toda pessoa pobre é mulher,** mas várias da mulheres por não conseguirem empregos ou terem mesmo acesso à empregos ou receberem o mesmo tanto que homens, elas têm uma condição financeira inferior, **elas são mais pobres,** então nesse sentido eu concordo que... a maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. **Vou concordar só por causa disso, eu acho que talvez teria que explicitar o que seria grupo minoritário** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

A maioria das pessoas pobres... é membro de um grupo minoritário. (silêncio). **A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário.** Concordo! **Pensando no sentido de que a maioria das pessoas pobres se encontra por exemplo é... entre os grupos de negros por exemplo, então... uma minoria na sociedade, então concordo** (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

Esta dificuldade de entendimento do termo “grupo minoritário” foi confirmada na segunda fase da entrevista. Este problema está relacionado com a equivalência conceitual, uma vez que o estudante revelou que possui uma dificuldade de entendimento do conceito do termo “grupo minoritário”.

É porque eu tenho problema com essa palavra minoritário. Para eu falar que concordo, a maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário, eu, eu... lembrei que a gente entende grupo minoritário como é... como as pessoas que sofrem desigualdades, que são segregadas, então assim... mulher negra, é... gay, lésbica, é... índio é... quilombola, pessoa em situação de rua, pensei isso como grupo minoritário. **Mas eu não acho que... isso tá claro** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

O conceito de grupo minoritário que agrega a relação de submissão, dependência, subjugação e de resignação, decorrente da intersecção de gênero, raça, classe, etnia, entre outros, foi colocado por um estudante, o qual exemplificou que a mulher negra, transgênero e periférica é inferiorizada e discriminada por um sistema opressor e dominante. Esta forma de interpretação foi ao encontro da pesquisadora.

É... a gente sabe que esses grupos minoritários aí são vários né e a gente pensa na **Interseccionalidade que é... tipo a mulher negra, trans, periférica, é... que ainda tá ali ainda na base, né, que ainda que mais sofre com... com esse sistema opressor, com esse sistema que a coloca mesmo pra baixo e a coloca como é... minoritário não como sendo a minoria, né, porque a gente sabe que mulher é a grande maioria, o negro é a maioria, mas ele ainda é minoritário por causa dessa sistema que a coloca pra baixo, que a coloca como... minoria, mas não necessariamente ela é a minoria.** Então, por isso que é minoritário e as pessoas pobres com certeza, normalmente, é... é um grupo minoritário que... a gente já sabe né, não sei, vou falar a porcentagem, **setenta e seis por cento dos pobres são negros é... e setenta por cento dos mais pobres são negros. Então ainda a gente vê que os pobres ainda têm cor, ele tem raça, ele tem gênero e... e classe né. Então o pobre, ele tem, ele pertence à um grupo minoritário** (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

A Interseccionalidade pode ser entendida como uma ferramenta de análise de múltiplas formas de opressão concomitantes e compreende os processos discriminatórios na sua complexidade e cruzamento entre eles (KYRILLOS, 2020).

Por exemplo, Kryllos (2020) discute a origem da interseccionalidade a partir dos movimentos sociais, pois estes representam o cruzamento de diversas necessidades e complexidades e traz como exemplo que os movimentos feministas hegemônicos, dominado por mulheres brancas, que excluíram as vivências e direitos de mulheres negras. Assim, além das opressões sofridas por ser mulher, há a intersecção do apagamento, silenciamento e opressão sofrida pela mulher negra.

As mulheres negras que vivem em situação de pobreza são discriminadas, humilhadas, estigmatizadas, excluídas, invisibilizadas pela sociedade e só são notadas quando estão à trabalho e são necessitadas para algo: “só enxerga a tia da faxina quando tem que limpar alguma coisa, quando precisa” (MOURA JR et al., p. 268, 2020). Este fato é histórico e presente, uma vez que as mulheres negras, no período da escravidão, eram vistas de maneira positiva apenas quando elas exerciam o papel de amas de leite (KRYLLOS, 2020; PINHEIRO et al., 2015).

No item 15, “As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade”, os estudantes apresentaram distintas formas de interpretação para o item. Dois estudantes entenderam sob ótica da igualdade de que as pessoas pobres não são diferentes do resto da sociedade, pois somos todos iguais perante a lei, agregando uma perspectiva de direito social. Isso é evidenciado em: “Se pensarmos como ser humano, somos todos iguais” e “(...) eu falo em igualdade pra questão do direito né, ele tem o direito ainda à saúde, à educação, à seguridade, à política mesmo, então, não vou colocar concordo plenamente, porque... a gente... é igual perante a lei, né, como se fala, então a gente tem os direitos e deveres como cidadão”. Ademais, um estudante também acrescentou uma outra visão para “diferentes” sob ótica da equidade, isto é, que as pessoas pobres têm necessidades diferentes. Isso é evidenciado em: “E se as pessoas pobres elas são diferentes, porque elas precisam de... coisas específicas, né, a gente tá falando de equidade” e “(...) singularidade, que ela é diferente, que ela vai precisar de equidade, de tratamento diferente”:

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. Discordo completamente. Claro que não. Não são diferentes do resto da sociedade. **Se pensarmos como ser humano, somos todos iguais** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. **Depende (...) todo mundo é diferente né. Eu não sou igual a ninguém, então, eu acredito que cada um tem sua singularidade. E se as pessoas pobres elas são diferentes, porque elas precisam de... coisas específicas, né, a gente tá falando de equidade.** E quando a gente fala de equidade, a gente tá falando de... da pessoa ser tratada diferente, né, o diferente ser tratado diferente, porque ele vai precisar de uma política diferente, ele vai precisar de um tratamento diferente, ele vai precisar de um acolhimento diferente, não sei se poderia falar assim, mas sim.... eles são diferentes da sociedade. **Mas... é... eu falo em igualdade pra questão do direito né, ele tem o direito ainda à saúde, à educação, à seguridade, à política mesmo, então, não vou colocar concordo plenamente, porque... a gente... é igual perante a lei, né, como se fala, então a gente tem os direitos e deveres como cidadão,** mas eu tenho que pensar na pessoa como... **singularidade, que ela é diferente, que ela vai precisar de equidade, de tratamento diferente** (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

Os ideais de igualdade e a equidade estão relacionadas com a construção do conceito de justiça social. Esses ideais foram construídos historicamente e sofreram alterações de acordo com vertentes filosóficas (AZEVEDO, 2013).

De acordo com a teoria de Sen, é necessário definir a igualdade, pois ela pode estar relacionada com a igualdade formal (restrita que somos iguais perante a lei, ou seja, há uma norma para regular as pessoas) e com a igualdade material (que a lei deve conceder uma proteção diferente para quem está em uma situação de desvantagem) (OUTEIRO; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2016).

Fazendo uma analogia a este conceito, por exemplo, no Brasil, a educação fundamental está universalizada, ou seja, é uma igualdade formal, no entanto, não chega de forma igualitária para todos, isto é, há uma violação da igualdade material. Os mais pobres, que sofrem por diversas privações de capacidade básicas tanto elementares quanto complexas, nem sequer chegam a concluir o ensino fundamental.

Ademais, foi revelado que a sociedade enxerga as pessoas que vivem na pobreza como desprezíveis e irrelevantes da sociedade. Isso é relevado por meio da palavra “escórias”. O estudante concorda que a sociedade trata as pessoas que vivem na pobreza de forma diferente, mas ele as enxerga como pessoas iguais. Então, foram reveladas duas possibilidades de posicionamento, sendo uma como concorda e outra como discorda, respectivamente.

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. Eu vou... eu vou colocar aqui... que eu concordo! Não que tem que ser diferente (*silêncio*). Mas elas são vistas diferente. Não! Espera aí! **As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.** Não vou mudar. Não vou discordar disso aqui, **mas eu vou colocar, eu discordo que elas têm que ser diferentes do resto da sociedade, mas eu não, não discordo que a sociedade a enxerga diferente.** Assim, no meu entendimento são **pra mim pessoas iguais perante a sociedade como seres humanos**, mas... elas são vistas de forma diferente. **Porque são o resto da sociedade, elas a escória da sociedade, né.** Eu não sei se ficou entendido isso (E5 – Dados da pesquisa, 2021).

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. Diferentes? Discordo! **É... Acho que esse diferente é... soa tipo assim, diferente enquanto pessoa mesmo, não, diferente enquanto situação, enquanto situações sociais, enfim. É... é diferente no sentido do estilo de vida que ela leva esses são completamente diferentes com certeza. Tem acessos a oportunidades diferentes, tem acesso à experiências diferentes, mas diferente enquanto pessoa (...)** nesse sentido eu discordo plenamente. **Eu acho que é nesse sentido que tá falando aqui "pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade". Discordo plenamente** (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

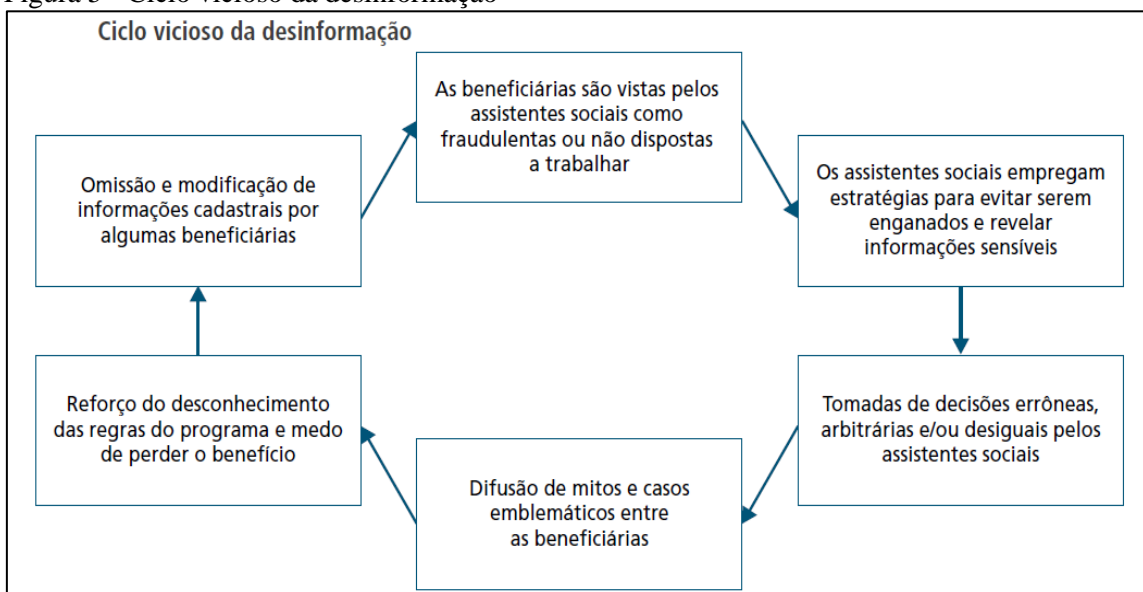
As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. (*silêncio*). Eu discordo! **Assim em termos financeiros é... tem a categoria de classe**, mas... em termos de [00:23:03.11] (fala incompreensível) não! São pessoas é... a maioria trabalhadoras que estão ali tentando se esforçar ou se esforçam para manter ou melhorar de vida, então, eu discordo, **elas são pessoas como nós** (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 19, “Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro”, um estudante apresentou dificuldade de assimilação do item, evidenciado pela releitura do item três vezes e expressa por “Eu não entendi”, “Mas não sei se entendi (...)” e “Eu concordo, mas não sei se eu entendi a questão”. Além disso, o estudante interpretou o item de forma diferente do pesquisador, o qual tirou a modalidade de condição da frase e inseriu a de obrigação/recomendação, evidenciado por “devem” em “elas devem receber mais dinheiro”:

Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro. *Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro, têm filhos para receber mais dinheiro. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro. (silêncio). Eu não entendi. É... calma aí. A mãe que recebe assistência social ela deve receber mais dinheiro, né, pelo que eu entendi. Se for nessa linha, eu concordo. Mas não sei se eu entendi, mas... mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro. Eu concordo, mas não sei se eu entendi a questão. Se for na questão da... as mães que têm mais filhos que elas devem receber mais dinheiro, sim, se a mãe que recebe, que tem filho ela deve receber dinheiro também concordo. Se for nessa linha eu concordo* (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

O estudo de Eiró (2017), evidenciou crenças preconceituosas de assistentes sociais em relação às beneficiárias. Estas foram vistas como preguiçosas e não dispostas a trabalhar para aumentar os benefícios das assistencial social (EIRÓ, 2017). Ademais, Eiró (2017), desenvolveu em seu estudo o “ciclo virtuoso da desinformação”, o qual buscou uma relação da representação das beneficiárias como fraudulentas e a incompreensão do programa pelas beneficiárias (FIGURA 5).

Figura 5 - Ciclo vicioso da desinformação



Fonte: Eiró (2017).

No item 32, “Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres”, três estudantes apresentaram diferentes formas de interpretação para “inteligência”. Uma delas foi a inteligência enquanto uma forma de transmissão genética. Outra forma de interpretação foi a falta de inteligência relacionada às atitudes negligentes. Por fim, a inteligência enquanto um bem a ser atingindo pelo acesso ao ensino.

Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres. Bom, pelo que eu já vi realmente, eu acho que essa pergunta tem um problema. **Pessoas pobres geralmente têm inteligência inferior? Eu acho que tem, porque as pessoas que têm condições econômicas melhores, ela, ela... tem potencial de desenvolver essa inteligência, assim ela tem mais recurso de desenvolvimento.** Então, se pegar uma pessoa pobre, se desse as mesmas condições, ela desenvolveria o mesmo tanto? Possivelmente. **Mas eu já vi uma pesquisa indicando que... geneticamente pessoas que têm condições econômicas, tem... que tem... condições de... de estudos melhores parece que com o passar das gerações, as próximas gerações vão ter um cérebro não mais desenvolvido, mas parece que algumas áreas vão estar um pouco mais ativadas. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior?** Eu acho que sim. É... eu vou concordar, plenamente não, mas eu vou concordar (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres. Eu discordo plenamente, porque não é inteligência inferior, **talvez é uma falta de percepção com algum... alguns temas**, né, não falando que elas são burras ou... coisas do tipo, mas, **às vezes, elas são é... tem, tem... pensamentos talvez negligentes, por falta de algum... alguma orientação que seria válida** (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres. **Concordo! Porque as pessoas não pobres elas têm mais condições de... ensino do que as pessoas pobres** (E9 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 34, “Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas”, dois estudantes interpretaram que os valores das pessoas pobres são mais positivos do que da pessoa rica, como o valor de “agradecer o alimento”, de “valorizar mais conquistas”, de “abraçar essa oportunidade”, de “crescer, de progredir” e ela tem “um olhar diferenciado”:

Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas. Não! Aí eu discordo! Porque aí você tá falando de valor e... **Acredito que pessoas.** Ah tá, mas aí é diferente é... é... eu posso ter valores diferentes da pessoa rica por ter recebido isso da minha família que é pobre também. **Então... o valor é... de agradecer o alimento que eu tenho. Isso é um valor diferente que talvez a pessoa rica não tenha.** É... mas eu não tô falando que eu tenho um **conjunto melhor né, de valores**, eu tenho um conjunto diferente. Mas pra mim, essa pergunta tá com cara de... de... de conjunto de valores diferentes, que eu tenho valores melhores, né, e não isso. **Eu tô falando de conjunto de valores diferentes e eu... eu acho, eu acredito, né, que a pessoa pobre ela tenha essa vivência, essa condição que ela foi colocada e... que ela despertou ou aprendeu valores diferentes daquele, daquele rico ainda** (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas. (*silêncio*). **Eu vou concordar, porque... a pessoa pobre ela tem um conjunto de valor sim diferente. Porque... a pessoa pobre ela já está exposta a uma condição é... às vezes, aí de vulnerabilidade, né, e... e ela... quando aparece aí alguma oportunidade, ela abraça essa oportunidade,** então, ela, **ela corre atrás,** ela... ela tem ali um intuito de, de, **de crescer, de progredir,** né, ela... ela tem essa necessidade, né, então ela traz valores, eu acredito que ela aí, ela vem trazendo é... valores aí é... sentimental, ela vem trazendo um valor aí de, de entendimento, de sofrimento de seus pares, né, talvez aí ela consiga enxergar melhor por estar convivendo é... em situações de dificuldades também, **ela tenha um olhar diferenciado em relação à essas pessoas** e... de repente **valorize mais as conquistas,** porque uma pessoa que já está na sua zona de conforto, que não teve que correr atrás, que... que não passou sufoco é... e as coisas vêm mais fáceis nas mãos dessas pessoas, o valor aí para as coisas vai ser um pouco diferente, nossa visão vai ser diferente, né, é assim que eu vejo essa situação (E5 – Dados da pesquisa, 2021).

Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas. **Outras pessoas, outras classes?!** Acho que tem sim, quando você vai distanciando as classes sociais você tem, você tem diferenças de... de valores, você tem alguns valores que são iguais, tem outros que são diferentes. **Conjunto de valores? O conjunto, pobres têm um conjunto de valores diferentes.** Concordo, não alguns podem ser iguais aqui (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

5.3.9.5 – Problemas de sentença complexa

Os problemas de sentença complexa estiveram presentes em sete itens. Estes problemas foram aqueles relacionados às palavras, termos e expressões que se apresentaram se forma ampla ou abstrata. Estes problemas estão localizados no *processo julgamento*, pois os estudantes entenderam o item e julgaram palavras, termos e expressões que poderiam possuir dualidade de sentido.

Segundo Tourangeau (2018), muitas palavras são polissêmicas e apresentam vários sentidos relacionados. As ambiguidades lexicais são ubíquas na linguagem, embora o contexto geralmente esclareça qual dos sentidos de uma palavra é relevante (TOURANGEAU, 2018).

O idiomatismo é um caso de lexia complexa que é definida como “unidades funcionais significativas do discurso constituídas sequências estereotipadas de lexemas” (RIVA; RIOS, 2002, p. 2), dessa forma, os problemas de sentença complexa emergiram interligados com a equivalência idiomática.

No item 13, “As pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios”, foi revelado uma dificuldade de julgamento para o item, onde foi dado a preferência para dar resposta como “não sei”, “não sei muito bem dizer sobre isso” em vez de dar respostas substantivas. Isso pode ocorrer quando a dificuldade de uma pergunta excede a

capacidade ou motivação do entrevistado para respondê-la (TOURANGEAU, 2018). Também, o item foi revelado como “complexo”:

É... as pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios. **Como assim trabalhar por seus benefícios? (silêncio) Não sei! Obrigadas a trabalhar por seus benefícios. Acho que sou neutra. Não sei muito bem dizer sobre isso.** Se trabalhar seria no sentido de... eu trabalho pra receber essa assistência ou se seria de alguma outra forma (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

As pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios. (silêncio). **Ah tá, é porque eu tô tentando entender a frase. As pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios. Complexo** (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 15, “As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade”, os estudantes consideraram que a palavra “diferentes” poderia abranger muitos significados. A ambiguidade desta palavra é revelada por “Eu acho ampla essa afirmação. Diferentes... eu não usaria diferentes” e por “Hum... em qual contexto seria essa pergunta?”, e evidencia por “Elas são segregadas (...)” e por não estar dentro de uma “normalidade” de “sociedade rica”:

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. **Eu acho ampla essa afirmação. Diferentes... eu não usaria diferentes. Elas são segregadas, elas são... elas são... agora como se fosse assim... pra você tá dentro da normalidade** de uma sociedade, você precisa ter uma condição financeira é... de **classe média para alta**, eu discordo disso. **As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.** Eu discordo. **Eu não vou discordar plenamente porque eu não entendi esses “são diferentes”** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade. **Hum... em qual contexto seria essa pergunta? Sociedade rica?** (E9 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 20, “Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum”, o estudante fez o julgamento do item, revelando sua opinião contrária, no entanto, logo após revelar sua atitude, ele fez uma reflexão novamente da frase e naturalmente retomou ao *processo de recuperação de informação*, evidenciado pelo questionamento “Chegar a algum lugar, que lugar que é né?”, o qual indica que está faltando uma direção para o “lugar”. O estudante finaliza expressando o seu entendimento de “lugar” como “(...) ter uma condição social mais digna? Eu acho que sim né!”:

Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum. Discordo! Elas poderão chegar sim. Tem projeto de educação e orientação com ela, elas poderão chegar sim. **Chegar a algum lugar, que lugar que é né? Tem um... ter uma condição social mais digna? Eu acho que sim né!** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Na fase de Reunião com os tradutores também foi discutido a expressão “nunca chegarão a lugar nenhum” e surgiram algumas possibilidades de equivalência idiomática, como “nunca serão alguém na vida” e “nunca vencerão na vida”. Na fase de Validação de conteúdo, especificamente na primeira rodada, o item obteve IVC médio igual a 1 (IVC das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual igual a 1), mesmo assim, o P5 (docente da região sul do país) sugeriu a mudança da expressão para “nunca terão sucesso”. Tanto a expressão “nunca vencerão na vida” quanto “nunca terão sucesso” traz uma orientação do lugar, que seria uma mobilidade social ascendente. Portanto, deixar esse direcionamento explícito seria importante, para não haver duplicidade de entendimentos para o item. É importante destacar que a expressão idiomática deve ser “cristalizada em um idioma pela sua tradição cultural” (XARATA, 1998, p. 148), ou seja, usada amplamente pela população brasileira levando em consideração a construção sócio-histórica-cultural e linguística.

O item 21, “Pessoas pobres agem de forma diferente”, foi relevado como “Muito vago!” e “(...) muito amplo”. Os estudantes expressaram dificuldade para opinar suas crenças “Não sei o que pensar”, “Não sei. Talvez sim, porque são bagagens diferentes (...)”, “Eu não sei em que sentido(...)”, “Eu não entendi muito bem esse de forma diferente”, “Tem coisa que eu nem entendo o que quer dizer isso”; e suas atitudes “Sinto-me neutro”, “(...) não, eu só discordo” e “Eu vou colocar neutro porque eu não entendi o que isso quis dizer exatamente”:

Pessoas pobres agem de forma diferente. *(silêncio)*. **Ah, é muito vago. Espera aí. Pessoas pobres agem de forma diferente. Muito vago! Sinto-me neutro. Não sei o que pensar. Pessoas pobres agem de forma diferente. Não sei. Talvez sim, porque são bagagens diferentes nesse, de forma diferente. Achei muito vago. Sinto-me neutro** (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres agem de forma diferente. Eu discordo plenamente dessa afirmação. **Mas eu acho que o forma diferente tá muito amplo. Pessoas pobres agem de forma diferente. Eu não sei em que sentido**, se for, se for num sentido onde as pessoas, **agem de forma diferente (leu baixo), não, eu só discordo. Eu não entendi muito bem esse de forma diferente.** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres agem de forma diferente. **Tem coisa que eu nem entendo o que quer dizer isso.** Se for questão de educação é diferente mesmo. Agora se isso for questão de ser um ser humano diferente, eu discordo. **Eu vou colocar neutro porque eu não entendi o que isso quis dizer exatamente** (E10 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 32, “Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres”, um estudante compreendeu o item, mas estranhou a palavra “Inteligência?”, retomando automaticamente ao *processo de recuperação*. O estudante apontou que a “(...) inteligência é muito amplo assim (...)”, justificando que há mais de um sentido,

podendo estar relacionada ao “que a gente aprende na faculdade”, como também, à “bagagem cultural”:

Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres. **Inteligência?** Não... eu discordo! **É... porque eu acho que... que inteligência é muito amplo assim, inteligência não é só... que a gente aprende na faculdade,** por exemplo, também, se... mesmo que fosse, né, só o que aprende na faculdade, isso não tem a ver com a capacidade da pessoa. **Acho que isso tem a ver com a bagagem cultural.** Eu estou falando a mesmas coisas, várias situações, mas que são... parecidas né. **Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres** (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 33, “Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente”, a palavra “supervisionadas” também causou um estranhamento e os estudantes a *judgaram*, retomando ao *processo de recuperação de informação*, revelado pela presença de indagações constantes.

Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente. **Em que sentido seria? Pelo Estado? Pra ver se elas estão fazendo as coisas?** Discordo! Não tem que ser supervisionados de nada. (E6 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres devem ser supervisionadas mais atentamente. **Uai como assim? Vigiadas sobre o que elas fazem?** Aí se for aí eu discordo, porque... né... como assim supervisionadas. Uai eu acho que... é a mesma coisa que estar assim em um estado de vigília, porque para você supervisionar você tem que segregar né, você tem que separar em um canto pra poder olhar. **Então, eu acho que... essa pergunta aqui é muito...né, sei lá, é muito... muito forte** (E7 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente. **Hum, vou ficar neutro. Por que elas deveriam ser super, supervisionadas mais atentamente? Com qual intuito?** Não! Eu vou ficar neutro (E9 – Dados da pesquisa, 2021).

Supervisionadas? Por que eu deveria supervisionar as pessoas? Eu acho que não viu. Discordo. **Por que eu vou ficar supervisionando os pobres gente? Supervisionar por quê? Para quê? Essa eu fiquei meio em dúvida** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Pode-se se justificar *os processos de recuperação de informação* presentes nos problemas de sentença complexa, pois os entrevistados podem resgatar um *juízo* de atitude previamente formado na memória ou podem formar um *juízo* na hora, com base nas informações relevantes disponíveis naquela questão (SCHWARZ, 2007).

Ademais, tanto as palavras “inteligência” quanto “supervisionadas” são desprovidas de ambiguidade, ou seja, geralmente não se há dúvida do que elas significam, independente do contexto. Contudo, mesmo quando as palavras não são ambíguas, os respondentes ainda podem diferir na forma como as interpretam ou relacionam às suas próprias situações (TOURANGEAU, 2018). Assim, as influências contextuais no juízo de atitude não são um artefato, mas parcela do fenômeno de interesse (SCHWARZ, 2007).

No item 37, “Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres”, um estudante apontou que o item estaria “muito vago”, pois não aborda “como seria feito” e se “Aumentaria para todo mundo?”. Dessa forma, o estudante não se sentiu seguro em opinar “Sinto-me neutro, eu acho”, “Sinto-me neutro, acho que depende”:

Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. **Depende desse aumento de impostos, como seria feito, achei muito vago. Aumentaria para todo mundo?** É... pessoas pobres seriam prejudicadas se aumentasse é, como que fala, gradualmente, *eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. Sinto-me neutro, eu acho. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. Sinto-me neutro, acho que depende* (E3 – Dados da pesquisa, 2021).

5.3.9.6 – Problemas de semântica

Os itens 10, 24 e 36 apresentaram problemas de semântica. Os problemas de semântica foram aqueles relacionados ao significado de termo e palavra e à conjugação verbal e, por isso, estiveram relacionados com a equivalência semântica.

O problema relacionado ao significado de termo e palavra está dentro do *processo de recuperação de informação*, uma vez que os estudantes buscaram acessar à memória, expressa pelo uso do silêncio, pela devolução da palavra e termo em forma de pergunta e evidenciada por “(...) não, não sei se eu tô lembrando agora, não sei, não saberia responder” e pela releitura do item “Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio”. Os itens 10 (A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário) e 24 (Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio) apresentaram problemas no termo “grupo minoritário” e na palavra “infortúnio”, respectivamente:

A maioria das pessoas pobres é membro de um **grupo minori... mi, mi-no-ri-tário. ãh...(silêncio) Nossa Pesquisadora! Eu, eu fiquei um pouco confusa aqui na pergunta. Você pode esclarecer pra mim ou não?** (pegou o celular para consultar o significado) (E5 – Dados da pesquisa, 2021).

A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário. *(silêncio)*. **Pesquisadora, você pode me explicar? O que seria um grupo minoritário?** (E8 – Dados da pesquisa, 2021).

Infortúnio? Eu não sei o que significa infortúnio, não, não sei se eu tô lembrando agora, não sei, não saberia responder. Infortúnio? Não devem ser culpadas pelo seu infortúnio. Nossa! Eu vou colocar neutro, porque eu sinceramente eu não sei o que significa infortúnio. Depois eu vou até pesquisar, mas não vou saber responder agora. Por isso, vou colocar neutro (E2 – Dados da pesquisa, 2021).

Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio. (*silêncio*). **Eu acho que essa frase tá estranha. Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio** (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

No item 36, o problema de semântica foi relacionado à conjugação verbal e este está no *processo de resposta*, uma vez que os estudantes fizeram uma adequação da resposta em cima daquilo que eles acreditam, ou seja, ajustaram o tempo verbal “poderia”, já que este pode trazer uma ideia de incerteza. Isso foi expresso pela repetição do item lido e, além disso, foi revelado como um estranhamento “(...) essa pergunta ficou estranha!”, “Nossa é estranho”, “Tá estranho essa pergunta”. Também foi expresso pela devolução do verbo em forma de pergunta “(...) poderia confiar?”. Para os estudantes, o verbo “poder” ficaria melhor no presente “Eu posso confiar sim”, “Então, eu acredito que você pode confiar (...)” no lugar do futuro pretérito “poderia”.

Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim. **Acredito que poderia confiar, acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim.** Confiança não é por ele ser pobre não, confiança vem da... bom, **essa pergunta ficou estranha! É... acredito que poderia confiar em uma pessoa, eu confio** em uma pessoa pobre não por ela ser pobre ou rica, por algumas atitudes que elas expressam que geram em mim confiança, que seja pobre ou rica. Né... já, já tive perto de pessoas com poder aquisitivo maior que eu tinha desconfiança se iam fazer alguma coisa, então não tinha confiança. **Acredito que poderia confiar, poderia confiar? Não! Eu posso confiar sim. Nossa é estranho. Sinto-me neutro em responder isso aqui. Tá estranho essa pergunta** (E1 – Dados da pesquisa, 2021).

Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim. **Poderia confiar, acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim.** Eu concordo plenamente que você poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim. Eu não acho que você não deveria nem desconfiar de uma pessoa só por ela ser, só pelo fato de ela ser pobre. **Então, eu acredito que você pode confiar em uma pessoa pobre**, se for sua empregada (E4 – Dados da pesquisa, 2021).

Segundo Araújo e Freitag (2015), o uso do futuro pretérito, entre suas possibilidades, se apresenta como uma polidez para minimizar conflitos. A forma verbal “diria” enfraquece a afirmação categórica (ARAÚJO; FREITAG, 2015), deixando a resposta de forma mais sutil ao que é socialmente aceito. Um motivo comum para os entrevistados editarem suas respostas é de evitar constrangimento (TOURANGEAU, 2018). Porém, percebe-se que os estudantes apresentaram e defenderam sua crença, rompendo com a suavidade e sutilidade presente no tempo verbal “poderia”, ao afirmarem “eu acredito que você pode” e “eu posso confiar sim”.

Além disso, se tratando de uma escala de atitudes, é inerente dela que os estudantes possam ter buscado responder uma determinada questão dentro daquilo que é socialmente desejável, isto é, dentro do “politicamente correto” (PAGER, 2006).

É possível que os entrevistados subnotifiquem comportamentos socialmente indesejáveis e superestimem comportamentos socialmente desejáveis (TOURANGEAU, 2018; SCHWARZ, 2007). A subnotificação de comportamentos é altamente dependente do contexto e, muitas vezes, profundamente moldada pelo instrumento de pesquisa (SCHWARZ, 2007).

5.4 Apontamentos para resolução de problemas

Na Tabela 3, é possível visualizar os itens com problemas e a sua percentagem. No total, 16 itens apresentaram problemas. Segundo Ciconelli (1999), os itens que apresentarem 15% ou mais de problemas devem ser revisados.

Tabela 3 - Itens com problemas e sua percentagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

	Assimilação	Interpretação	Semântica (significado)	Sentença complexa	Semântica (conjugação verbal)
Item 5	-	100%	-	-	-
Item 6	-	10%	-	-	-
Item 7	-	10%	-	-	-
Item 9	-	10%	-	-	-
Item 10	-	80%	20%	-	-
Item 13	-	-	-	20%	-
Item 15	-	50%	-	20%	-
Item 19	-	10%	-	-	-
Item 20	-	-	-	10%	-
Item 21	20%	-	-	30%	-
Item 24	-	-	20%	-	-
Item 32	-	30%	-	10%	-
Item 33	-	-	-	40%	-
Item 34	10%	30%	-	-	-
Item 36	-	-	-	-	20%
Item 37	-	-	-	10%	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os itens que apresentaram uma frequência de problema maior que 15% foram: item 5 apresentando 100% de frequência de problema; item 10 apresentando 100%; item 13 apresentando 20%; item 15 apresentando 70%; item 21 apresentando 50%; item 24 apresentando 20%; item 32 apresentando 40%; item 33 apresentando 40%; item 34 apresentando 40%; item 36 apresentando 20%; totalizando 10 itens.

Também, notou-se durante a realização das entrevistas que estes problemas se tornaram frequentes. Segundo Beatty e Willis (2007), se forem detectados problemas importantes a serem corrigidos, não faz sentido continuar entrevistando até que tais dificuldades sejam corrigidas. Eles sugerem a realização de rodadas de entrevistas com 5 a 15 pessoas onde a revisão das perguntas feitas permite detectar e modificar problemas que possam surgir; desta forma, espera-se que a cada grupo seja apresentado um protocolo modificado com base nas observações da rodada anterior (BEATTY; WILLIS, 2007). Contudo, não foram feitas mais entrevistas para chegar uma amostra entre 30 e 40 estudantes, como recomendado por Beaton et al (2000), pois não se obtiveram mais retornos de estudantes por um período de três semanas.

Além disso, é importante ampliar a amostra para estudantes de diferentes regiões administrativa do país. Para isso, sugere-se em estudos futuros aplicar a escala e conduzir a entrevista com uma amostra aproximada de 10 estudantes para cada região administrativa do Brasil faltante, ou seja, para as regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul. Ademais, sugere-se aplicar com estudantes tanto de instituições públicas de ensino quanto privadas. Isso é necessário para produzir um instrumento confiável para a realidade de estudantes de enfermagem brasileiros e para que assegure uma confiabilidade nas equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual.

No Quadro 12 está sintetizado as recomendações de tratamento dos problemas identificados. No Quadro 13 está sintetizado a resolução dos problemas identificados. Os itens que apresentaram mais de um tipo problema foram tratados pelo seu principal problema, por exemplo, se apresentou 20% de problema de interpretação e 50% de problema de sentença complexa, ele foi tratado levando em consideração a recomendação de tratamento para este último.

Quadro 12 - Síntese das recomendações para o tratamento de problemas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Problema	O que fazer?			
	1º momento	2º momento	3º momento	4º momento
Assimilação	Usar exemplos para esclarecer o significado pretendido de uma pergunta (SCHÖBER; CONRAD, 1997).	Passar por uma 3ª rodada com peritos.	Aplicar com uma amostra de aproximada 10 estudantes das regiões norte, nordeste, centro-oeste, sul do Brasil, englobando tanto estudantes de instituições de ensino públicas quanto privadas.	Sintetizar os problemas identificados, solucioná-los e passar por uma nova rodada com peritos, se necessário.
Interpretação	Fornecer definições para palavras, termos, expressões que geraram dúvidas (TOURANGEAU, 2018).			
Semântica por significado	Substituir por palavras de mais fácil compreensão.			
Sentença complexa	Direcionar as frases.			
Semântica por conjugação verbal	Substituir verbo do futuro pretérito por presente do indicativo.			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 13 - Resolução dos problemas identificados, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

Item	Problema	Resolução
5 – Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social	Interpretação	Satisfeitas – Que se sente agradada, ajudada, amparada, contente ou feliz.
10 – A maioria das pessoas pobres é membro de um grupo minoritário	Interpretação Semântica (significado)	Grupo minoritário – grupo que é inferiorizado, discriminado, marginalizado por um grupo dominante
13 – As pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios	Sentença complexa	As pessoas que recebem assistência social devem ser obrigadas a trabalhar para pagar os seus benefícios
15 – As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade	Interpretação Sentença complexa	Diferentes – que não apresenta características, atitudes, valores semelhantes às pessoas que não vivem na pobreza
21 – Pessoas pobres agem de forma diferente	Sentença complexa Assimilação	Pessoas pobres têm atitudes diferentes
24 – Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu infortúnio	Semântica (significado)	Pessoas pobres não devem ser culpadas pela sua adversidade
32 – Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres	Interpretação Sentença complexa	Inteligência – capacidade de entender, compreender, pensar e refletir
33 – Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente	Sentença complexa	Pessoas pobres deveriam ser policiadas mais atentamente
34 – Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas	Interpretação Assimilação	Conjunto de valores – conjunto de valores éticos, morais, existenciais do ser humano.
36 – Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim	Semântica (conjugação verbal)	Acredito que posso confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim

Nota: As palavras em negrito se referem ao principal problema identificado no item.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

5.4.1 Limitação

O número de estudantes não chegou na amostra ideal segundo Beaton et al. (2000) de 30 a 40 estudantes. No entanto, segundo Cavagnis e Zalazar-Jaime (2018) uma das estratégias para garantir a identificação dos possíveis problemas de um instrumento consiste em incluir uma maior diversidade de características sociodemográficas como idade, sexo, escolaridade (CAVAGNIS; ZALAZAR-JAIME, 2018). Dessa forma, este estudo conseguiu atingir estudantes de diversos períodos do curso de graduação em enfermagem e de idades diferentes.

As entrevistas conduzidas em ambiente virtual tiveram algumas desvantagens, ainda mais se tratando de uma entrevista cognitiva que teve como objetivo identificação de problemas. Uma limitação importante observada na entrevista foi a impossibilidade de olhar “olho a olho”. Muitos estudantes olhavam para a tela, porém a câmera estava posicionada acima, dificultando captação de sentimentos que eles poderiam expressar. Além disso, não foi possível identificar a linguagem corporal, uma vez que a câmera em todas as entrevistas ficou direcionada do tórax para cima. Além disso, uma estudante não tinha câmera em seu computador e, por isso, a entrevista foi conduzida apenas por áudio e não houve uma comunicação visual. Um outro problema que surgiu foi a falha de conexão à internet, muitas vezes, travando a imagem e o áudio.

5.4.2 Relevância

Foi o primeiro estudo a trabalhar com a adaptação transcultural da escala “*Attitudes about Poverty and Poor People*” na língua portuguesa brasileira e para estudantes de enfermagem. Ademais, este estudo apresentou contribuições para condução de problemas de medição.

É importante que a pobreza seja trabalhada por profissionais de diferentes áreas e categorias do conhecimento, pois quando ela fizer parte da prática de trabalho, será possível enfrentá-la e, assim, sair de um campo teórico da “temática pobreza” para um campo prático de “combate à pobreza”. Este trabalho além de trazer um instrumento para a Educação em Enfermagem, ele traz uma ruptura de concentração de áreas do conhecimento que costumam concentrar os estudos de pobreza, como as ciências humanas e sociais.

6 CONCLUSÃO

A escala *Attitude about Poverty and Poor People* vem sendo utilizada amplamente nos estudos internacionais de enfermagem para avaliação de um ensino que prepare os estudantes de enfermagem ao atendimento à população que sofre privação de diversas formas, como de renda, de educação, de saúde, de alimentação, de lazer, de participação na comunidade e na política.

Apesar da escala traduzida para o português ter apresentado validade de conteúdo, confiabilidade e consistência interna satisfatórias, na entrevista cognitiva, uma importante estratégia, foi possível detectar problemas de medição pelos estudantes de enfermagem. Foram identificados problemas de assimilação, interpretação, semântica relacionada ao significado de termos e palavras, sentença complexa e semântica relacionada à conjugação verbal. Os problemas mais frequentes foram aqueles relacionados à interpretação, presentes no processo de compreensão. O estudo identificou a necessidade de inclusão de frases explicativas para melhorar a compreensão dos itens.

É importante levar em consideração a realização entrevistas, na fase de Pré-teste, para que a produção de uma escala adaptada culturalmente seja confiável. No presente estudo, os testes estatísticos de confiabilidade e consistência interna complementaram os dados revelados nas entrevistas, mas não evidenciaram problemas de medição. Foram observados poucos estudos na literatura de adaptação transcultural que realizaram entrevistas com uma amostra da população-alvo.

A pobreza é um problema mundial. Organizações mundiais e nacionais já vêm apontando as consequências da pandemia da doença do Coronavírus-19 (COVID-19) no aumento da pobreza em todo o mundo, apesar de pesquisas ainda não terem conseguido compreender todo seu impacto social. Uma forte evidência do aumento da pobreza é a ampliação necessária do benefício social, por meio de um auxílio emergencial de transferência direta de renda, adotado por vários países como resposta ao desemprego, fechamento por tempo determinado de lojas, indústrias, escolas, centros comerciais, entre outros, os quais impactaram diretamente da fonte de renda de numerosas famílias, como também influenciou diretamente na vida dos inúmeros trabalhadores informais de todo o mundo. Ademais, uma outra forte evidência foi a queda do Produto Interno Bruto de vários países. Essas evidências são de impactos econômicos. Há outras, que ainda são pouco visíveis.

A escala traduzida para o português e adaptada para a realidade brasileira pode contribuir para o reconhecimento da pobreza enquanto um fenômeno estrutural

multidimensional de privações que vão muito além da renda. Além disso, pode reconhecer atitudes preconceituosas e estigmatizantes que obstaculizam o atendimento à população que vive na pobreza. Na Educação em Enfermagem, a escala pode identificar se o ensino vem promovendo atitudes positivas e atentas às necessidades de saúde dessa população.

Este estudo possibilitou uma ampliação da minha área do saber, concentrado principalmente na Educação em Enfermagem, para áreas da Sociologia, Linguística e Psicologia Social, por mais que de uma maneira iniciante. Também, permitiu-me refletir sobre o cenário brasileiro atual de intercepção do COVID-19, da Educação, da Educação em Enfermagem e da Pobreza.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. A.; FREITAG, R. M. K. A forma de futuro do pretérito no português do Brasil e a função de polidez. **Forma funcion, Santaf, de Bogot**, v. 28, n. 1, p. 79-97, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15446/fyf.v28n1.51973>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-338X2015000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mai. 2021.
- ATHERTON, C. R. et al. Measuring attitudes toward poverty: a new scale. **Social Work Research & Abstracts**, v. 29, n. 4, p. 28-31, Dez. 1993. Disponível em: <https://academic.oup.com/swra/article-abstract/29/4/28/2332423?redirectedFrom=fulltext>. <https://doi.org/10.1093/swra/29.4.28>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- ATHERTON, I. M. et al. Population health and nurse education—time to step-up. **Nurse Educ Today**, v. 51, p. 117–9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.08.002>. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691716301496>. Acesso em: 09 set. 2020.
- AZEVEDO, M. L. N. Igualdade e equidade: Qual é a medida da justiça social?. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 129-150, mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/PsC3yc8bKMBBxzWL8XjSXYP/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000. PMID: 11124735. Disponível em: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00007632-200012150-00014>. Acesso em: 01 set. 2019.
- BEATON, D. E. et al. Recommendations for the Cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. **American Academy of Orthopaedic Surgeons and Institute for Work & Health**, p. 1-45, 2007. Disponível em: http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf. Acesso em: 01 set. 2019.
- BEATTY, O. C.; WILLIS, G. B. Research Synthesis: The Practice of Cognitive Interviewing. **Public Opinion Quarterly**, v. 71, n. 2, p. 287–311, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1093/poq/nfm006>. Disponível em: <https://academic.oup.com/poq/article/71/2/287/1928986>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- BLAIR, K. D. et al. Validation of a Tool to Assess and Track Undergraduate Attitudes Toward Those Living in Poverty. **Research on Social Work Practice**, v. 24, n. 4, p. 448-461, 2014. DOI: [10.1177/1049731513497404](https://doi.org/10.1177/1049731513497404). Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.845.3125&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BLAU, P. M.; DUNCAN, O. D. The Process of Stratification. In: **The American Occupational Structure**. New York: John Wiley & Sons, 1967, p. 486-497.
- BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/cbRxjMqmbZddKpwywVM8mJv/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Cartilha. **Bolsa Família - Transferência de renda e apoio à família no acesso à Saúde, à Educação e à Assistência Social**. Brasília, DF, 2015, p. 20. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Cartilhas/Cartilha_PBF_2015.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001, p. 6. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 14 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012, p. 12. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, DF, 2021, p. 6. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 30 mai. 2021.

BUSS, P.; TOBAR, S. Para promover la salud es preciso enfrentar la pobreza. **Revista Salud**, Buenos Aires, v. 12, n. 58, p.46-50, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20584>. Acesso em: 24 mai. 2020.

BUZATTI, K. C. D. L. R. **Validação para a Língua Portuguesa do Escore “LARS” de avaliação da Síndrome Pós-ressecção Anterior do Reto**. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.77, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AMNQ4C>. Acesso em: 24 mai. 2021.

CARMO, C. M. Grupos minoritários, grupos vulneráveis e o problema da (in)tolerância: uma relação linguístico-discursiva e ideológica entre o desrespeito e a manifestação do ódio no contexto brasileiro. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, n. 64, p. 201-223, mai-ago 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i64p201-223>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/gjKScQCrZpKtyM6mHz7S38g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021.

CAVAGNIS, E. C.; ZALAZAR-JAIME, M. F. Entrevistas cognitivas: revisión, directrices de uso y aplicación en investigaciones psicológicas. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 362-370, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1703.14883.09>. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mai. 2021.

CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Panorama Social da América Latina, 2019, Resumo executivo**. Santiago, p. 32, 2020. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/45090-panorama-social-america-latina-2019-resumo-executivo>. LC/PUB.2020/1-P. Acesso em: 10 set. 2020.

CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143–150, mai-jun 1999. Disponível em: https://www.ufjf.br/renato_nunes/files/2014/03/Valida%C3%A7%C3%A3o-do-Question%C3%A1rio-de-qualidade-de-Vida-SF-36.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

CNDSS. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. **As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 220, 2008. DOI: 10.7476/9788575415917. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bwb4z/pdf/comissao-9788575415917.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

COLLINS, D. Pretesting survey instruments: An overview of cognitive methods. **Quality of Life Research**, v. 12, p. 229–238, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1023254226592>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1023254226592#citeas>. Acesso em: 27 mai. 2021.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CORTINA, A. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020, p. 213.

COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 50-57, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26i1p50-57. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/85280>. Acesso em: 24 mai. 2021.

CRAVEIRO, I. M. R. et al. Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 2985-2998, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19292014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DdPMenzcQJXQDjJJSR599zx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2019.

CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **RAE electron**, v. 1, n. 2, p. 1-12, Dez 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-

56482002000200003&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000200003>. Acesso em: 10 set. 2020.

DEBONIS, R. Effects of Service-Learning on Graduate Nursing Students: Care and Advocacy for the Impoverished. **J Nurs Educ**, v. 55, n. 1, p. 36-40, Jan. 2016. DOI: 10.3928/01484834-20151214-09. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26812381/>. PMID: 26812381. Acesso em: 15 jul. 2020.

EIRÓ, F. O Programa Bolsa Família e os Pobres “Não Merecedores”: poder discricionário e os limites da consolidação de direitos sociais. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 13, p. 65-70, out. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8124>. Acesso em: 25 mai. 2021.

FORTES, C. P. D. D.; ARAÚJO, A. P. Q. C. A. Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. **Cad. saúde colet.**, v. 27, n. 2, p. 202-209, apr-jun 2019.

GALVÃO, C. M., SAWADA, N. O., MENDES, I. A. C. A busca das melhores evidências. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 37, n. 4, p. 43-50, 2003. DOI: 10.1590/1414-462X201900020002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cfryP6YKfwDY8FgtCVgRN7d/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2019.

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde debate**, v. 41, n.112, p. 63-76, 2017. DOI: 10.1590/0103-1104201711206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ymxpLJDTkd5vPh5QL9YGJzq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021.

GRANT, J. S.; DAVIS, L. L. Selection and use of content experts for instrument development. **Research in nursing & health**, v. 20, n. 3, p. 269–274, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(sici\)1098-240x\(199706\)20:3<269::aid-nur9>3.0.co;2-g](https://doi.org/10.1002/(sici)1098-240x(199706)20:3<269::aid-nur9>3.0.co;2-g). Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1098-240X\(199706\)20:3%3C269::AID-NUR9%3E3.0.CO;2-G](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1098-240X(199706)20:3%3C269::AID-NUR9%3E3.0.CO;2-G). Acesso em: 24 mai. 2021.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: Literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993. DOI: [https://doi.org/10.1016/0895-4356\(93\)90142-N](https://doi.org/10.1016/0895-4356(93)90142-N). Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/089543569390142N>. Acesso em: 01 set. 2019.

HAIR JR, J. F et al. Análise Fatorial. In: **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009, p- 124-128.

HAK, T.; VEER, K. VAN DER; JANSEN, H. The Three-Step Test-Interview (TSTI): An observation-based method for pretesting self-completion questionnaires. **Survey Research Methods**, v. 2, n. 3, p. 143-150, dec. 2008. DOI: <https://doi.org/10.18148/srm/2008.v2i3.1669>. Disponível em: <https://ojs.ub.uni-konstanz.de/srm/article/view/1669>. Acesso em: 24 mai. 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para discussão 2499. **Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos**. Brasília: Ipea, 2019, p. 7-38. ISSN 1415-4765. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102020>. Acesso em: 27 mai. 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Relatório. **Erradicando a pobreza e promovendo a Prosperidade em um mundo em mudança Subsídios ao acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ipea, 2018, p. 7-77. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9452>. Acesso em: 27 mai. 2021.

JARRELL, K. et al. Constructing the foundations for compassionate care: How service-learning affects nursing students' attitudes towards the poor. **Nurse Education in Practice**, v.14, n. 3, p. 299-303, 2014. DOI: 10.1016/j.nepr.2013.11.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24355804/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

KYRILLOS, G. M. Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n156509. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/zbRMRDkHJtkTsRzPzWTH4Zj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 2, p. 481-5, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200031>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf>. Acesso em: 03 jul 2019.

MENZEL, N.; WILLSON, L. H.; DOOLEN, J. Effectiveness of a Poverty Simulation in Second Life: Changing Nursing Student Attitudes toward Poor People International **Journal of Nursing Education Scholarship**, v. 11, n.1, p. 39-45, Mar. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24615491/>. doi: 10.1515/ijnes-2013-0076. Acesso em: 15 jul. 2020.

MOREIRA, W. C. et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 2, p. 186-193, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/cW65sZMcXyXjrM4PXFQKHGS/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MOURA JR, J. F. et al. Práticas interseccionais de discriminação contra mulheres negras: Um estudo sobre vergonha e humilhação. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 48, p. 262-278, ago. 2020. ISSN 2175-1390. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mai. 2021.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. From one generation to the next: Mobility of socio-economic status. In: **A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility**. Paris: OECD Publishing, p. 177-227. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264301085-en>. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/a-broken-social-elevator-how-to-promote-social->

mobility/from-one-generation-to-the-next-mobility-of-socio-economic-status_9789264301085-6-en#page1. Acesso em: 27 mai. 2021.

OLIVEIRA, F. et al. Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004900016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/k3X9PvzsCD6qHLVHvpjYrNL/?lang=pt>. Acesso em: 02 set 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015, p. 42. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

OUTEIRO, G. M.; OLIVEIRA, M. C. C.; NASCIMENTO, D. M. A justiça como equidade de Rawls e a igualdade de Amartya Sen: uma releitura na construção de um sistema de proteção de direitos fundamentais. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 11, n. 2, p.47-81, ago. 2016. DOI: 10.5433/1980-511X.2016v11n2p47. ISSN: 1980-511X. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/25834>. Acesso em: 25 mai. 2021.

PADILLA, J. L.; BENÍTEZ, I. Validity evidence based on response processes. *Psicothema*, v. 26, n. 1, p. 136-144, 2014. DOI: 10.7334/psicothema2013.259. Disponível em: <http://www.psicothema.com/pdf/4171.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PAGER, D. Medir a discriminação. **Tempo Social**, v. 18, n. 2, p. 65-88, 2006. DOI: 10.1590/S0103-20702006000200004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12515>. Acesso em: 27 mai. 2021.

PASQUALI, L. Análise dos itens. In: **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 106-120.

PASTORE, J; SILVA, N. V. Mobilidade Intergeracional: 1996. In: **Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Macron Books, 2000, p. 47-59.

PATTERSON, N.; HULTON, L. J. Enhancing Nursing Students' Understanding of Poverty Through Simulation. **Public Health Nursing**, v. 29, n. 2, p.143–151, Mar-Abr. 2012. DOI: 10.1111/j.1525-1446.2011.00999.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22372451/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PERES, C. R. F. B. et al. A dialectical view of curriculum changes in nursing training. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n.e03397, p. 1-8, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017038003397>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03397.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PERISTA, P.; BAPTISTA, I. A estruturalidade da pobreza e da exclusão social na sociedade portuguesa – conceitos, dinâmicas e desafios para a acção. **Forum Sociológico**, v. 20, p. 1-13, 2010. DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.165>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/165>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PINHEIRO, C. W. et al. O cuidado das amas-de-leite e o protagonismo do negro na história da enfermagem: uma luta por equidade. **Hist enferm Rev eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 124-34, 2015. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/9_AR_01015_MM.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Research in nursing & health**, v. 29, n. 5, p. 489–497, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.20147>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/nur.20147>. Acesso em: 24 mai. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Tipos específicos de pesquisa. In: **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 330-338.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZL8GFt3jxcFfHW3HzJjnyRn/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mai. 2021.

REUTTER, L. I. et al. Nursing students' beliefs about poverty and health. **Journal of Advanced Nursing**, v. 48, n. 3, p. 299–309, 2004. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2004.03199.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15488044/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

RITTEN, A.; WALDROP, J.; WINK, D. Nurse Practitioner Students Learning From the Medically Underserved: Impact on Attitude Toward Poverty. **J Nurs Educ**, v. 54, n. 7, p. 389-393, jul. 2015. DOI: 10.3928/01484834-20150617-06. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26155031/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. Correspondência idiomática intra e interlínguas. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982002000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/g8cQZ3bGKsvXvw59qpddw8r/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2021.

ROZENDO, C. A.; SALAS, A. S.; CAMERON, B. A critical review of social and health inequalities in the nursing curriculum. **Nurse Education Today**, v. 50, p. 62–71, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691716303021?via%3Dihub>. Acesso em: 17 jun. 2019.

RUBIO, D. M. et al. Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94–104, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1093/swr/27.2.94>. Disponível em: <https://academic.oup.com/swr/article-abstract/27/2/94/1659075?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SANTOS, B. F. et al. Brazilian Dental Students' Attitudes About Provision of Care for Patients Living in Poverty. **Journal of Dental Education**, v. 81, n. 11, p. 1309-16, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21815/JDE.017.088>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.21815/JDE.017.088>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SCALON, M. C. Tendências da mobilidade brasileira: Mobilidade intergeracional. In: **Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências**. Rio de Janeiro: Revan, 1999, p. 92-100.

SCHEFFER, M. M. J. et al. Student nurses' attitudes to social justice and poverty: An international comparison. **Nurse Educ Today**, v. 80, p. 59-66, set. 2019. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.06.007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31271940/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SCHOBER, M. F.; CONRAD, F. G. Does Conversational Interviewing Reduce Survey Measurement Error?. **Public Opinion Quarterly**, v. 61, n. 4, p. 576-602, fev. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1086/297818>. Disponível em: <https://academic.oup.com/poq/article/61/4/576/1913600>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SCHWARZ, N. Cognitive Aspects of Survey Methodology. **Appl. Cognit. Psychol.**, v. 21, p. 277-287, 2007. DOI: 10.1002/acp.1340. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/acp.1340>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SÉGUIN, E. Justiça ambiental e o etnodesenvolvimento. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, v. 10, n. 1, p. 133-150, out. 2017. ISSN 2447-4290. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/194>. Acesso em: 27 mai 2021.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 461.

SILVA, K. L. et al. Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. **Interface**, v. 22, n. 67, p.1209-1220, out-dez 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0467>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MFqMdCgsqBGGD33YBHcKGKt/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mai. 2020.

SILVA, K. L. et al. Teaching Strategies to Approach Social Inequalities: An Overview of Nursing Studies. **J Hum Environ Health Promot.**, v. 5, n. 4, p. 145-52, 2019. DOI: 10.29252/jhehp.5.4.1. Disponível em: <https://zums.ac.ir/jhehp/article-1-259-en.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SMITH, C. E. R. et al. Use of an Online Game to Evaluate Health Professions Students' Attitudes toward People in Poverty. **Am J Pharm Educ**, v. 80, n. 8, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5116791/pdf/ajpe808139.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SMITH-CAMPBELL, B. A health professional students' cultural competence and attitudes toward the poor: the influence of a clinical practicum supported by the National Health Service Corps. **J Allied Health**, v. 34, n. 1, p. 56-62, 2005. PMID: 15839608. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15839608/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

STILLWELL, S. B. et al. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. **Am J Nurs**, v. 110, n. 3, p. 58-61, Mar. 2010. DOI: 10.1097/01.NAJ.0000368959.11129.79. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20179464/>. Acesso em: 15 out. 2019.

SWORD, W. et al. Baccalaureate nursing students' attitudes toward poverty: implications for nursing curricula. **J Nurs Educ**, v. 43, n.1, p. 13-19, 2004. PMID: 14748530. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14748530/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TOURANGEAU, R. Cognitive Sciences and Survey Methods. In: NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Cognitive Aspects of Survey Methodology: Building a Bridge Between Disciplines**. Washington, DC: The National Academies Press, p. 83-101, 1984. DOI: <https://doi.org/10.17226/930>. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/930/cognitive-aspects-of-survey-methodology-building-a-bridge-between-disciplines>. Acesso em: 30 mai. 2021.

TOURANGEAU, R. The survey response process from a cognitive viewpoint. **Quality Assurance in Education**, v. 26, n. 2, p. 169-181, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/QAE-06-2017-0034>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/QAE-06-2017-0034/full/html>. Acesso em: 27 mai. 2021.

TOURANGEAU, R.; RASINSKI, K. A. Cognitive processes underlying context effects in attitude measurement. **Psychological Bulletin**, v. 103, n. 3, p. 299–314, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.103.3.299>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0033-2909.103.3.299>. Acesso em: 27 mai. 2021.

UNITED STATES. U.S Department of Agriculture. Food and Nutrition Service. **A Short History of SNAP**. 2018. (11/09/2018). Disponível em: <https://www.fns.usda.gov/snap/short-history-snap>. Acesso em: 15 mai. 2021.

UNITED STATES. U. S. Bureau of the Census. Department of Commerce. Current Population Reports. **Transitions in Income and Poverty Status: 1984-85**. Government Printing Office, Washington, DC, v. 70, n. 15-RD-1, Jan 1990a. Disponível em: <https://www.census.gov/programs-surveys/saipe/library/publications.html>. Acesso em: 07 jul. 2020.

UNITED STATES. U. S. Bureau of the Census. Department of Commerce. Current Population Reports. **Money Income and Poverty Status in the United States: 1989**. Government Printing Office, Washington, DC, v. 60 n. 168, 1990b, p. 135. Disponível em: <https://www.census.gov/programs-surveys/saipe/library/publications.html>. Acesso em: 07 jul. 2020.

VLIEM, S. Nursing Students' Attitudes Toward Poverty: Does Experiential Learning Make a Difference?. **Nurse Educ**, v. 40, n. 6, p. 308-12, Nov-Dez 2015. DOI: 10.1097/NNE.000000000000168. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25888106/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

WHO. World Health Organization. Commission on the Social Determinants of Health. **Closing the Gap in a Generation: Health Equity Through Action on the Social Determinants of Health**. Final Report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva, 2008, p.256. Disponível em: https://www.who.int/social_determinants/final_report/csdh_finalreport_2008.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

WHO. World Health Organization. International Bank for Reconstruction and Development. **Tracking universal health coverage: 2017 global monitoring report**. Washington: World Bank Group, 2017, p. 88. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/640121513095868125/Tracking-universal-health-coverage-2017-global-monitoring-report>. Acesso em: 10 set. 2020.

WHO. World Health Organization. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: World Health Organization, 2020, p. 144. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 10 set. 2020.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p.147-158, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048>. Acesso em: 27 mai. 2021.

YANG, K. et al. Relate better and judge less: Poverty simulation promoting culturally competent care in community health nursing. **Nurse Education in Practice**, v. 14, n. 6, p. 680-685, 2014. DOI: 10.1016/j.nepr.2014.09.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25262065/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

YUN, S. H., WEAVER, R. D. Development and Validation of a Short Form of the Attitude Toward Poverty Scale. **Advances in Social Work**, v. 11, n. 2, p. 174-187, 2010. DOI: <https://doi.org/10.18060/437>. Disponível em: <https://journals.iupui.edu/index.php/advancesinsocialwork/article/view/437>. Acesso em: 15 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de anuência da instituição de ensino de enfermagem (continua)

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Prezada Sônia Maria Soares,

Venho por meio desta, torná-la ciente da pesquisa “Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem” e solicitar a autorização para realização de uma fase da pesquisa na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). A pesquisa é coordenada pela Mestranda Izabela Thaís de Magalhães Neto e pela Professora Kênia Lara Silva.

O objetivo desse estudo é: adaptar transculturalmente uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são: selecionar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde. Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.

A pesquisa está dividida em 4 fases. **Fase 1:** consiste na identificação e seleção de uma escala de avaliação de atitudes e conhecimentos sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. **Fase 2:** consiste em traduções da escala selecionada. **Fase 3:** consiste na validação de conteúdo. **Fase 4:** consiste em aplicação dessa escala validada e entrevistas com estudantes de enfermagem. Esta última seria desenvolvida na EEUFMG com estudantes do curso de graduação em enfermagem, caso autorize.

Tendo ciência da pesquisa e seus objetivos, eu, Sônia Maria Soares, Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, autorizo a realização da

APÊNDICE A – Termo de anuência da instituição de ensino de enfermagem (fim)

quarta fase (Fase 4) do Projeto de Pesquisa de Mestrado “Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem”, a qual consistirá na aplicação de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza e entrevistas com 30 estudantes do curso de graduação em enfermagem desta escola.

Belo Horizonte, 03 de fevereiro de 2020.



Sônia Maria Soares

Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Profa. Sônia Maria Soares
Diretora da Esc. Enfermagem/UFMG
Portaria nº 6.734 de 11/10/2011

APÊNDICE B - Carta convite enviada aos peritos

Prezado(a),

Meu nome é Izabela Thaís de Magalhães Neto, sou enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-UFGM), no qual sou orientada pela professora Dra. Kênia Lara da Silva.

Gostaríamos de convidá-lo(la) a participar da fase de validação de conteúdo da tradução da escala “Attitude Poverty and Poor People” que faz parte da minha dissertação de mestrado. O objetivo da pesquisa é adaptar transculturalmente uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Após uma revisão de literatura, a escala citada acima foi selecionada para o processo de adaptação transcultural, sendo que uma das fases desse processo consiste na validação de conteúdo. Nesta fase, estão sendo selecionados, intencionalmente, docentes de enfermagem de cada região administrativa do Brasil que trabalham com educação em enfermagem e/ou com pobreza e/ou desigualdades e/ou vulnerabilidades, um profissional linguístico e um profissional metodológico. Por isso e pela sua experiência em (houve a justificativa específica à cada perito), **você está sendo convidado(a) a participar como perito na fase de validação de conteúdo.** Caso você aceite, posteriormente, iremos explicar e enviar mais informações acerca da pesquisa.

Será um privilégio tê-lo(a) conosco.

Aguardamos o retorno.

Desde já agradecemos muito.

Atenciosamente,

Izabela Thaís de Magalhães Neto
Discente – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFGM

Kênia Lara da Silva
Docente – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFGM

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos peritos (continua)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E DE ATITUDES SOBRE A POBREZA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Prezado(a) (Tradutor(a) ou Profissional linguístico(a) ou Docente de enfermagem ou Pesquisador(a) da temática pobreza),

Por meio deste instrumento, venho torná-lo (a) ciente da pesquisa cujo título está referido acima, e convidá-lo (a) a participar voluntariamente da mesma. O objetivo desse estudo é: adaptar transculturalmente uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são: selecionar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Quanto aos benefícios, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.

Ressalta-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos é sujeita a risco, desse modo, os riscos poderão ser decorrentes de constrangimentos na revisão das traduções e análise de conteúdo. Reafirmamos que os pesquisadores estarão disponíveis para ouvir e auxiliar aos participantes em todas as etapas deste estudo para evitar e reduzir os possíveis danos relacionados aos riscos da pesquisa.

A pesquisa está dividida em 4 fases. **Fase 1:** consiste na identificação e seleção de uma escala de avaliação de atitudes e conhecimentos sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. **Fase 2:** consiste em traduções da escala selecionada. **Fase 3:** consiste na validação de conteúdo. **Fase 4:** consiste em aplicação dessa escala validada e entrevistas com estudantes de enfermagem.

A pesquisa é coordenada pela Mestranda Izabela Thaís de Magalhães Neto e pela Professora Doutora Kênia Lara Silva. Você está sendo convidado a participar da **Fase 3**, por ser tradutor(a) ou profissional linguístico(a) ou docente de enfermagem ou pesquisador(a) da temática pobreza.

Caso aceite, você participará da revisão das traduções e análise de conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza.

Para isto, é necessário esclarecê-lo (a) em relação a alguns procedimentos:

- Serão garantidos aos participantes anonimato, privacidade e sigilo em relação às informações e declarações prestadas verbalmente e/ou por escrito antes, durante e depois da realização da pesquisa.

1

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos peritos (fim)

- Será garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, às coordenadoras da pesquisa, Izabela Thaís de Magalhães Neto e Kênia Lara Silva, que podem ser encontradas no endereço Avenida Alfredo Balena, 190, sala 508, Escola de Enfermagem da UFMG. Telefone: (31)3409-9181. Para maiores esclarecimentos sobre a ética da pesquisa, saiba que a pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Unidade Administrativa II, 2º andar. CEP: 31270-91. Tel: (0xx31) 3409-4592. Email: coep@prpq.ufmg.br.
- As informações obtidas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas, inclusive em termo de autoestima, prestígio e/ou econômico-financeiros.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de **5 (cinco) anos** na sala 508 da Escola de Enfermagem da UFMG.
- Será garantida a liberdade de interromper a pesquisa a qualquer momento sem prejuízos ou penalidades para o participante.
- Não haverá despesas pessoais e nem remuneração para o participante em qualquer fase do estudo. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, fica o pesquisador obrigado a indenizar o participante.
- Concluída a pesquisa, os resultados serão divulgados e ficarão acessíveis a qualquer pessoa.
- Caso participe, em qualquer momento poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como, sair da mesma e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo algum.

Agradecendo sua colaboração, solicitamos ainda a declaração de seu consentimento livre e esclarecido rubricadas em todas as suas páginas e assinadas pelo pesquisador e por você, participante da pesquisa, em 2 (duas) vias e uma delas deverá ficar em sua posse.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o pesquisador sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Local/Data _____, _____, _____ de 20__.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

2

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Pesquisa de adaptação transcultural - Questionário Peritos Análise de conteúdo

Prezado(a),

este questionário tem como objetivo verificar a representatividade dos itens da escala "Attitude about Poverty and Poor People" traduzida para o português brasileiro, por meio da análise de equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual de cada item da escala.

A equivalência semântica objetiva avaliar se as palavras apresentam o mesmo significado, se o item apresenta mais de um significado e se existem erros gramaticais na tradução.

A equivalência idiomática objetiva avaliar se os itens de difícil tradução do instrumento original foram adaptados por uma expressão equivalente que não tenha mudado o significado cultural do item.

A equivalência experiencial objetiva avaliar se um determinado item de um instrumento é aplicável na nova cultura.

A equivalência conceitual objetiva analisar um se determinado termo ou expressão, mesmo que traduzido adequadamente, avalia o mesmo aspecto em diferentes culturas.

Também, você avaliará se a escala traduzida para o português está de fácil compreensão para estudantes de enfermagem que estão desde os períodos iniciais do curso até os períodos finais do curso.

O questionário com avaliação dos itens da escala está dividido em 4 partes: a primeira parte contém o título da escala. A segunda parte contém os cinco itens das instruções e opções de respostas. A terceira parte contém os 37 itens das declarações que compõem a escala. Por fim, a última parte contém os dois itens das observações da escala.

Desta forma, são 45 itens da escala que você deverá avaliar as equivalências de acordo com as opções de repostas numa escala Likert de pontuação de um a quatro, sendo :

1. item não representativo;
2. item necessita de grande revisão para ser representativo;
3. item necessita de pequena revisão para ser representativo;
4. item representativo.

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Em cada uma das questões haverá um espaço reservado para que você possa sugerir uma forma de reformulação do item, caso você julgue que ele necessite de revisão, isto é, caso tenha pontuado 1 ou 2.

Será possível iniciar o questionário e terminar de respondê-lo mais tarde de onde parou.

Ao final de cada página, clique no ícone "OK" e "PRÓXIMO" para avançar e para salvar suas repostas. Quando finalizar o preenchimento, você receberá uma mensagem de agradecimento e **deverá clicar em "concluído" para enviar todas as repostas.**

Pesquisa de adaptação transcultural - Questionário Peritos

* 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA ESCALA DE ATITUDES SOBRE A POBREZA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Prezado(a)

Por meio deste instrumento, venho torná-lo(a) ciente da pesquisa cujo título está referido acima, e convidá-lo(a) a participar voluntariamente da mesma. O objetivo desse estudo é: adaptar transculturalmente uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são: selecionar uma escala de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Quanto aos benefícios, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.

Ressalta-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos é sujeita a riscos que poderão ser decorrentes de constrangimentos na revisão das traduções e análise de conteúdo. Reafirmamos que os pesquisadores estarão disponíveis para ouvir e auxiliar aos participantes em todas as etapas deste estudo para evitar e reduzir os possíveis danos relacionados aos riscos da pesquisa.

A pesquisa está dividida em 4 fases. Fase 1: consiste na seleção de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Fase 2: consiste em traduções da escala selecionada. Fase 3: consiste na validação de conteúdo. Fase 4: consiste em aplicação dessa escala validada e entrevistas com estudantes de enfermagem.

A pesquisa é coordenada pela Mestranda Izabela Thaís de Magalhães Neto e pela Professora Doutora Kênia Lara da Silva. Você está sendo convidado a participar da

Fase 3, por ser docente de enfermagem ou profissional metodológico ou profissional linguístico.

Caso aceite, você participará da revisão das traduções e análise de conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza.

Para isto, é necessário esclarecê-lo (a) em relação a alguns procedimentos:

- Serão garantidos aos participantes anonimato, privacidade e sigilo em relação às informações e declarações prestadas verbalmente e/ou por escrito antes, durante e depois da realização da pesquisa.
- Será garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, às coordenadoras da pesquisa, Izabela Thaís de Magalhães Neto e Kênia Lara Silva, que podem ser encontradas no endereço Avenida Alfredo Balena, 190, sala 508, Escola de Enfermagem da UFMG. Telefone: (31)3409-9181. Para maiores esclarecimentos sobre a ética da pesquisa, saiba que a pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Unidade Administrativa II, 2º andar. CEP: 31270-91. Tel: (0xx31) 3409-4592. Email: coep@prpq.ufmg.br.
- As informações obtidas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas, inclusive em termo de autoestima, prestígio e/ou econômico-financeiros.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de 5 (cinco) anos na sala 508 da Escola de Enfermagem da UFMG.
- Será garantida a liberdade de interromper a pesquisa a qualquer momento sem prejuízos ou penalidades para o participante.

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Continuação - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

* 2. Continuação - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Não haverá despesas pessoais e nem remuneração para o participante em qualquer fase do estudo. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, fica o pesquisador obrigado a indenizar o participante.
- Concluída a pesquisa, os resultados serão divulgados e ficarão acessíveis a qualquer pessoa.
- Caso participe, em qualquer momento poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como, sair da mesma e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo algum.

Agradecendo sua colaboração, solicitamos ainda a declaração de seu consentimento livre e esclarecido. Enviamos este Termo para seu e-mail, o qual deverá ficar em sua posse.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o pesquisador sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Pesquisa de adaptação transcultural - Questionário Peritos

Dados pessoais

* 3. Nome

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

* 4. Idade

* 5. Sexo

Feminino

Masculino

* 6. Qual a sua raça/cor?

Branca

Indígena

Preta

Amarela

Parda

* 7. Área/Curso de formação na Graduação

* 8. Área/Curso de maior formação

* 9. Instituição de trabalho

* 10. Já participou como perito em pesquisas de validação ou adaptação transcultural?

Sim

Não

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

* 11. Trabalha ou já trabalhou com pesquisas de validação ou adaptação transcultural?

- Sim
 Não

* 12. Qual o seu nível de conhecimento em inglês?

- Básico Avançado
 Pré-intermediário Fluente
 Intermediário

13. (Esta pergunta é apenas para docentes de enfermagem) Há quantos anos atua como docente de enfermagem? (Resposta em anos completos)

14. (Esta pergunta é apenas para docentes de enfermagem) Qual(is) disciplina(s) você ministra atualmente na graduação em enfermagem?

15. (Esta pergunta é apenas para docentes de enfermagem) Você trabalha ou já trabalhou com disciplinas e/ou cursos e/ou eventos que abordam desigualdades ou pobreza ou vulnerabilidades?

- Sim
 Não

Se sim, especifique.

Pesquisa de adaptação transcultural - Questionário Peritos

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Itens da escala

*** 16. Item 1 - Este item refere-se ao título da escala.**

Versão original: Attitudes about Poverty and Poor People

Versão traduzida: Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres

Dê sua opinião sobre a versão traduzida quando comparada a versão original.

	1- Item não representativo	2- Item necessita de grande revisão para ser representativo	3- Item necessita de pequena revisão para ser representativo	4- Item representativo
As palavras possuem o mesmo significado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os termos ou expressões coloquiais foram adaptadas para o contexto brasileiro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O item pode ser aplicado no contexto brasileiro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os termos e expressões, mesmo que traduzidos adequadamente, possuem o mesmo conceito no Brasil?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso tenha pontuado 1 ou 2, como você sugeria a reformulação do item?

OBS.: Cada item foi disposto desta maneira. Para cargos de síntese, não serão ilustrados todos os itens.

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (continua)

Pesquisa de adaptação transcultural - Questionário Peritos

Compreensão para estudantes de enfermagem

* 61. Acredito que a escala traduzida para o português está de fácil compreensão para estudantes de enfermagem que estão desde os períodos iniciais do curso até os períodos finais do curso.

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo

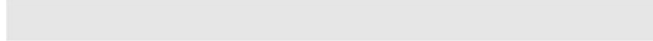
62. Caso tenha respondido "concordo parcialmente" ou "discordo" na pergunta acima, por favor, justifique.

* 63. Acredito que a escala traduzida para o português está de fácil compreensão para estudantes de enfermagem de diferentes regiões administrativa do país, considerando o contexto sociocultural.

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo

APÊNDICE D – Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para peritos (fim)

64. Caso tenha respondido "concordo parcialmente" ou "discordo" na pergunta acima, por favor, justifique.



Agradecemos muito pela sua disponibilidade e participação na pesquisa! A sua avaliação foi muito importante e contribuirá para produzirmos uma escala para a realidade brasileira e para estudantes de enfermagem.

Por favor, clique em "concluído" para enviar sua resposta.

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos estudantes (continua)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA ESCALA DE ATITUDES SOBRE A POBREZA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Prezado(a) Estudante,

Por meio deste instrumento, venho torná-lo (a) ciente da pesquisa cujo título está referido acima, e convidá-lo (a) a participar voluntariamente da mesma. O objetivo desse estudo é: adaptar transculturalmente uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são: selecionar uma escala de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Quanto aos benefícios, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.

Ressalta-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos é sujeita a risco, desse modo, os riscos poderão ser decorrentes de constrangimentos na realização das entrevistas. Reafirmamos que os pesquisadores estarão disponíveis para ouvir e auxiliar aos entrevistados em todas as etapas deste estudo para evitar e reduzir os possíveis danos relacionados aos riscos da pesquisa.

A pesquisa está dividida em 4 fases. **Fase 1:** consiste na identificação e seleção de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. **Fase 2:** consiste em traduções da escala selecionada. **Fase 3:** consiste na validação de conteúdo. **Fase 4:** consiste em aplicação dessa escala validada e entrevistas com estudantes de enfermagem.

A pesquisa é coordenada pela Mestranda Izabela Thaís de Magalhães Neto e pela Professora Doutora Kênia Lara Silva. Você está sendo convidado a participar da **Fase 4**, por ser estudante de um curso de enfermagem.

Caso aceite participar, procederemos à entrevista, tendo duração média de 30 (trinta) minutos, com 2 (duas) questões, sendo uma sobre os pontos positivos e negativos da escala e outra sobre seu entendimento de cada item da escala. Se concordar, a entrevista será gravada a fim de ser fiel às respostas da entrevista.

Para isto, é necessário esclarecê-lo (a) em relação a alguns procedimentos:

- Serão garantidos aos participantes anonimato, privacidade e sigilo em relação às informações e declarações prestadas verbalmente e/ou por escrito antes, durante e depois da realização da pesquisa.
- Será garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, às coordenadoras da pesquisa, Izabela Thaís de Magalhães Neto e Kênia Lara Silva, que podem ser encontradas no endereço Avenida Alfredo Balena, 190, sala 508, Escola de Enfermagem da UFMG. Telefone: (31)3409-9181. Para

1

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos estudantes (fim)

maiores esclarecimentos sobre a ética da pesquisa, saiba que a pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Unidade Administrativa II, 2º andar. CEP: 31270-91. Tel: (0xx31) 3409-4592. Email: coep@prpq.ufmg.br.

- As informações obtidas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas, inclusive em termo de autoestima, prestígio e/ou econômico-financeiros.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de **5 (cinco) anos** na sala 508 da Escola de Enfermagem da UFMG.
- Será garantida a liberdade de interromper a pesquisa a qualquer momento sem prejuízos ou penalidades para o participante.
- Não haverá despesas pessoais e nem remuneração para o participante em qualquer fase do estudo. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, fica o pesquisador obrigado a indenizar o participante.
- Concluída a pesquisa, os resultados serão divulgados e ficarão acessíveis a qualquer pessoa.
- Caso participe, em qualquer momento poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como, sair da mesma e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo algum.

Agradecendo sua colaboração, solicitamos ainda a declaração de seu consentimento livre e esclarecido rubricadas em todas as suas páginas e assinadas pelo pesquisador e por você, participante da pesquisa, em 2 (duas) vias e uma delas deverá ficar em sua posse.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o pesquisador sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Autorizo a gravação da entrevista para fins acadêmicos SIM NÃO

Local/Data Belo Horizonte, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

APÊNDICE F – Roteiro para condução da entrevista com estudantes

1. Cumprimentar e agradecer por aceitar a participar da pesquisa. Apresentar-me. Perguntar qual período o estudante está cursando.
2. Falar sobre a pesquisa.
Trata-se de uma pesquisa de adaptação transcultural de uma escala de atitudes sobre a pobreza. A escala foi construída por sociólogos e para estudantes de ciência social no contexto dos Estados Unidos. Dessa forma, a necessidade de adaptação dessa escala para a realidade brasileira e para estudantes de enfermagem.
3. Nossa entrevista ocorrerá em 3 etapas. Primeiro você responderá um questionário com seus dados sociodemográficos e a responderá a escala. Depois em voltarei em alguns pontos da escala que não ficaram claros. Por último, você poderá acrescentar comentários e dúvidas sobre a escala. Enviar o link da escala.
4. Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; solicitação da gravação da entrevista.
Salientar que devido ao contexto de pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) e a adoção das diretrizes do Ministério da Saúde (MS), a entrevista será conduzida de forma não presencial, em ambiente virtual, com o objetivo de minimizar os potenciais riscos à saúde e a integridade dos participantes de pesquisas. É importante salientar que não haverá custos a você para participar da entrevista.
Em relação às perguntas obrigatórias que estão no questionário online, você terá o direito de não responde-las, se não quiser.
5. Preenchimento dos dados sociodemográficos do respondente;
6. Observação do comportamento de resposta e verbalização simultânea
O entrevistado é solicitado a preencher da escala como em uma situação real, marcando tais opções frente a um determinado item (se você concorda plenamente; se você concorda; se você se sente neutro; se você discorda; se você discorda plenamente); também, que ele pense em voz alta durante o preenchimento da escala (“Por favor, diga em voz alta o que você pensa.”). É uma etapa estritamente observacional e não pode ser comprometida por qualquer intervenção (pergunta, comentário). Também, será solicitado ao estudante ler cada item em voz alta.
7. Sondagem do comportamento
Após o preenchimento de toda a escala, o entrevistador considera apenas os comportamentos e as verbalizações de pensamentos que ele observou na etapa anterior (passo 3) que não se sente totalmente informado (“Eu ouvi você dizer xxx? Você parou um pouco aí, o que fez você pensar?”). Os estudantes devem responder apenas o que pensaram na etapa anterior (passo 3) e não o que estão pensando no momento (não é objetivo extrair comentários que não foram pensados na etapa anterior).
8. Debriefing
É a única etapa que o entrevistado é permitido e estimulado a adicionar dados secundários (comentários, sentimentos e explicações). É importante reconhecer que esses tipos de comentários constituem “opiniões” ou “hipóteses” informais e não fatos.
 - a. Os estudantes podem ser solicitados a explicar suas respostas e comportamentos;
 - b. Os estudantes podem ser solicitados a parafrasear os itens (“Diga com suas próprias palavras o que você entendeu do item x”);
 - c. Os estudantes podem ser solicitados a aprofundar nas atitudes marcadas; podem ser solicitados a falar livremente sobre os principais itens de investigação do questionário (“Há aspectos relevantes da temática que não foram ou foram fracamente contemplados na escala?”);
 - d. Os estudantes podem sugerir modificações nos itens, no layout e nas instruções. OBS.: Layout: Um rascunho, esboço ou projeto, um trabalho prévio que dá uma ideia de como será a aparência final da escala.
9. Perguntar se o estudante gostaria de comentar mais alguma coisa e agradecer a sua participação na pesquisa.

APÊNDICE G – Carta convite enviada por e-mail aos estudantes de enfermagem.

Prezado(a) estudante,

Meu nome é Izabela Thaís de Magalhães Neto, sou enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-UFMG), no qual sou orientada pela professora Dra. Kênia Lara da Silva.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem” do PPGE-UFMG.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Dessa forma, gostaríamos de convidá-lo(a) para uma entrevista com duração média de 60 minutos. Nessa entrevista, buscaremos identificar possíveis problemas de compreensão na escala traduzida para o português.

Caso você aceite a participar da pesquisa, solicitamos que preencha o questionário abaixo com seu nome, e-mail, celular/whatsapp e sua disponibilidade para a entrevista (data e horário), por favor, para contactarmos com você.

<https://forms.gle/FnTvb1ajhD89dh4t6>

Agradecemos a sua atenção.

Atenciosamente,

Izabela Thaís de Magalhães Neto
Discente – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFMG

Kênia Lara da Silva
Docente – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFMG

APÊNDICE H – Arte de divulgação da pesquisa

Prezado(a) estudante de enfermagem,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de mestrado "Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem"

Acesse o link: bit.ly/pesquisaadaptacaotranscultural



Programa de Pós Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem da UFMG



APÊNDICE I – Questionário no *Google Forms* para agendamento da entrevista (continua)

25/05/2021

Informações de contato

Informações de contato

Prezado(a) estudante,

Meu nome é Izabela Thaís de Magalhães Neto, sou enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-UFMG), no qual sou orientada pela professora Dra. Kênia Lara da Silva.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem” do PPGE-UFMG.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Dessa forma, gostaríamos de convidá-lo(a) para uma entrevista com duração média de 60 minutos. Nessa entrevista, buscaremos identificar possíveis problemas de compreensão na escala traduzida para o português.

Caso você aceite a participar da pesquisa, solicitamos que preencha o questionário abaixo com seu nome, e-mail, celular/whatsapp e sua disponibilidade para a entrevista (data e horário), por favor, para posteriormente contactarmos você. Colocamos a possibilidade para definição de 3 datas, por favor, defina no mínimo uma data e horário.

Obrigada!

***Obrigatório**

1. Nome *

2. E-mail *

3. Número do celular/whatsapp *

APÊNDICE I – Questionário no *Google Forms* para agendamento da entrevista (fim)

25/05/2021

Informações de contato

4. DATA 1 - Qual a dia você teria disponibilidade para uma entrevista com duração média de 60 minutos? Por favor, defina uma data entre os dias 18/02/2021 e 26/03/2021. *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. HORÁRIO PARA A DATA 1 - Qual o melhor horário para você? *

Exemplo: 08h30

6. DATA 2 - Qual a dia você teria disponibilidade para uma entrevista com duração média de 60 minutos? Por favor, defina uma data entre os dias 18/02/2021 e 26/03/2021.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. HORÁRIO PARA A DATA 2 - Qual o melhor horário para você?

Exemplo: 08h30

8. DATA 3 - Qual a dia você teria disponibilidade para uma entrevista com duração média de 60 minutos? Por favor, defina uma data entre os dias 18/02/2021 e 26/03/2021.

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

9. HORÁRIO PARA A DATA 3 - Qual o melhor horário para você?

Exemplo: 08h30

Seção
sem
título

Agradecemos muito pela sua disponibilidade e atenção! Entraremos em contato com você o mais breve possível para agendarmos a entrevista.

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes

Apresentação

Prezado(a) estudante de enfermagem,

Este questionário tem como objetivo identificar possíveis dificuldades de compreensão da escala "Attitudes about Poverty and Poor People" traduzida para o português e analisada por peritos da área.

Este questionário está dividido em 4 partes. A primeira parte contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na segunda parte será coletado os seus dados sociodemográficos. A terceira parte contém a escala e você deverá preenchê-la como em situação real, marcando tais opções frente a uma determinada frase:

- a) Se você concorda plenamente;
- b) Se você concorda;
- c) Se você se sente neutro;
- d) Se você discorda;
- e) Se você discorda plenamente.

A quarta parte contém uma avaliação em relação ao layout da escala.

Ao final de cada página, clique no ícone "OK" e "PRÓXIMO" para avançar e para salvar suas repostas. Quando finalizar o preenchimento, você receberá uma mensagem de agradecimento e deverá clicar em "concluído" para enviar todas as repostas.

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes

TCLE

* 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA ESCALA DE ATITUDES SOBRE A POBREZA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Prezado(a) Estudante,

Por meio deste instrumento, venho torná-lo (a) ciente da pesquisa cujo título está referido acima, e convidá-lo (a) a participar voluntariamente da mesma. 1

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

esta referido acima, e convidá-lo (a) a participar voluntariamente da mesma. O objetivo desse estudo é: adaptar transculturalmente uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são: selecionar uma escala de avaliação de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde.

Quanto aos benefícios, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.

Ressalta-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos é sujeita a risco, desse modo, os riscos poderão ser decorrentes de constrangimentos na realização das entrevistas. Reafirmamos que os pesquisadores estarão disponíveis para ouvir e auxiliar aos entrevistados em todas as etapas deste estudo para evitar e reduzir os possíveis danos relacionados aos riscos da pesquisa.

A pesquisa está dividida em 4 fases. Fase 1: consiste na identificação e seleção de uma escala de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Fase 2: consiste em traduções da escala selecionada. Fase 3: consiste na validação de conteúdo. Fase 4: consiste em aplicação dessa escala validada e entrevistas com estudantes de enfermagem.

A pesquisa é coordenada pela Mestranda Izabela Thaís de Magalhães Neto e pela Professora Doutora Kênia Lara Silva. Você está sendo convidado a participar da Fase 4, por ser estudante de um curso de enfermagem. Caso aceite participar, procederemos à entrevista, tendo duração média de 30 (trinta) minutos, com 2 (duas) questões, sendo uma sobre os pontos positivos e negativos da escala e outra sobre seu entendimento de cada item da escala. Se concordar, a entrevista será gravada a fim de ser fiel às respostas da entrevista.

Para isto, é necessário esclarecê-lo (a) em relação a alguns procedimentos:

- Serão garantidos aos participantes anonimato, privacidade e sigilo em relação às informações e declarações prestadas verbalmente e/ou por escrito antes, durante e depois da realização da pesquisa.

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

durante e depois da realização da pesquisa.

- Será garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, às coordenadoras da pesquisa, Izabela Thaís de Magalhães Neto e Kênia Lara Silva, que podem ser encontradas no endereço Avenida Alfredo Balena, 190, sala 508, Escola de Enfermagem da UFMG. Telefone: (31)3409-9181. Para maiores esclarecimentos sobre a ética da pesquisa, saiba que a pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Unidade Administrativa II, 2º andar. CEP: 31270-91. Tel: (0xx31) 3409-4592. Email: coep@prpq.ufmg.br.
- As informações obtidas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas, inclusive em termo de autoestima, prestígio e/ou econômico-financeiros.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de 5 (cinco) anos na sala 508 da Escola

continua na próxima página

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes

TCLE

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

* 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (continuação)

- Será garantida a liberdade de interromper a pesquisa a qualquer momento sem prejuízos ou penalidades para o participante.
- Não haverá despesas pessoais e nem remuneração para o participante em qualquer fase do estudo. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, fica o pesquisador obrigado a indenizar o participante.
- Concluída a pesquisa, os resultados serão divulgados e ficarão acessíveis a qualquer pessoa.
- Caso participe, em qualquer momento poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como, sair da mesma e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo algum.

Agradecendo sua colaboração, solicitamos ainda a declaração de seu consentimento livre e esclarecido rubricadas em todas as suas páginas e assinadas pelo pesquisador e por você, participante da pesquisa, em 2 (duas) vias e uma delas deverá ficar em sua posse.

- Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o pesquisador sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.
- Autorizo a gravação da entrevista para fins acadêmicos

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes

Dados sociodemográficos

* 3. Nome

* 4. Idade

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

* 5. Sexo

- Feminino
 Masculino

* 6. A sua cor ou raça é:

- Branca Amarela
 Preta Indígena
 Parda

* 7. Sua residência está localizada em:

- Zona rural
 Zona urbana
 Outro (especifique)

* 8. Quantas pessoas vivem em sua residência incluindo você?

* 9. Qual a renda familiar?

- até 1 salário mínimo entre 4 e 10 salários mínimos
 entre 1 e 2 salários mínimos entre 10 e 20 salários mínimos
 entre 2 e 4 salários mínimos acima de 20 salários mínimos

* 10. Você possui algum vínculo empregatício?

- Sim
 Não
 Trabalho informal

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

* 11. Qual o nível de instrução de seu pai?

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Sem instrução | <input type="radio"/> Ensino médio completo |
| <input type="radio"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="radio"/> Ensino superior incompleto |
| <input type="radio"/> Ensino fundamental completo | <input type="radio"/> Ensino superior completo |
| <input type="radio"/> Ensino médio incompleto | <input type="radio"/> Não sei |

* 12. Qual o nível de instrução de sua mãe?

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Sem instrução | <input type="radio"/> Ensino médio completo |
| <input type="radio"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="radio"/> Ensino superior incompleto |
| <input type="radio"/> Ensino fundamental completo | <input type="radio"/> Ensino superior completo |
| <input type="radio"/> Ensino médio incompleto | <input type="radio"/> Não sei |

* 13. Você cursou seu ensino médio em instituição:

- Pública
- Privada

Se em instituição privada, foi com bolsa ou sem bolsa de estudos?

* 14. Você está em qual período do curso de enfermagem?

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="radio"/> 1º período | <input type="radio"/> 6º período |
| <input type="radio"/> 2º período | <input type="radio"/> 7º período |
| <input type="radio"/> 3º período | <input type="radio"/> 8º período |
| <input type="radio"/> 4º período | <input type="radio"/> 9º período |
| <input type="radio"/> 5º período | <input type="radio"/> 10º período |

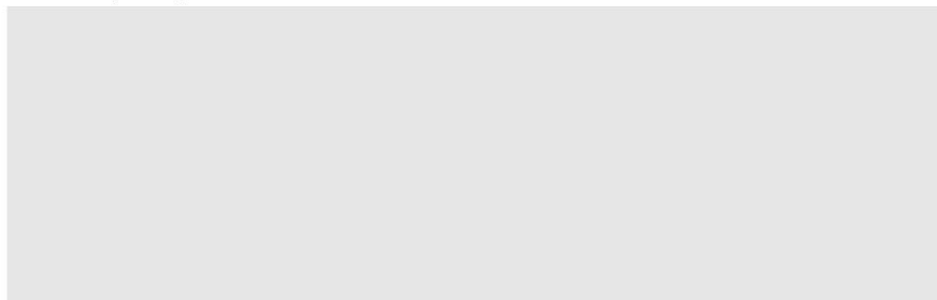
APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

* 15. Você já cursou disciplinas que abordam de forma direta ou indireta a temática de pobreza e/ou desigualdades?

Sim

Não

Se sim, especifique

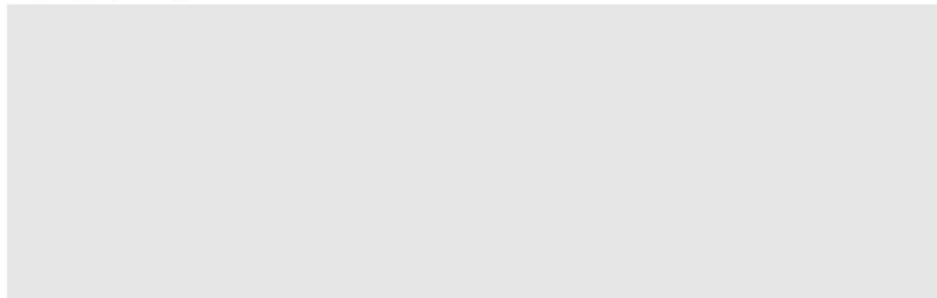


* 16. Você já participou de eventos (palestras, cursos, simpósios, seminários) que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades?

Sim

Não

Se sim, especifique



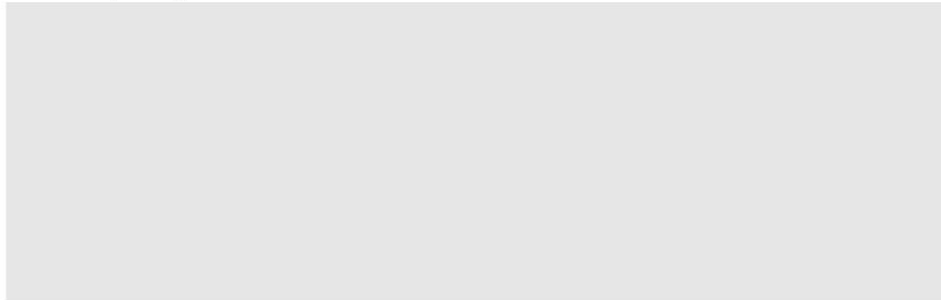
APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

* 17. Você participa ou já participou de projetos de pesquisas/extensão que abordam a temática pobreza e/ou desigualdades?

Sim

Não

Se sim, especifique.

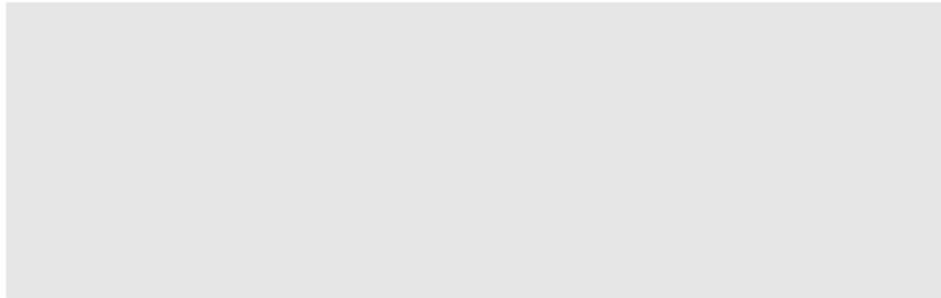


* 18. Você já passou por campos de estágios onde conseguiu perceber este problema social?

Sim

Não

Se sim, especifique



**Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário
Estudantes
Atitudes sobre Pobreza e Pessoas Pobres**

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (continua)

Atitudes sobre Pobreza e Pessoas Pobres

Prezado(a) estudante de enfermagem,

Por favor, leia cada afirmação e decida sobre cada uma delas marcando:

Se você concorda plenamente;

Se você concorda;

Se você se sente neutro;

Se você discorda;

Se você discorda plenamente.

*** 19. 1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.**

Concordo plenamente	Concordo	Sinto-me neutro	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 20. 2. Pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.**

Concordo plenamente	Concordo	Sinto-me neutro	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 21. 3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.**

Concordo plenamente	Concordo	Sinto-me neutro	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 22. 4. Qualquer pessoa pode progredir neste país.**

Concordo plenamente	Concordo	Sinto-me neutro	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 23. 5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.**

Concordo plenamente	Concordo	Sinto-me neutro	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE J - Questionário *online* disposto na plataforma *Survey Monkey* para estudantes (fim)

* 53. 35. Acredito que as pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.

Concordo plenamente Concordo Sinto-me neutro Discordo Discordo plenamente

* 54. 36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim.

Concordo plenamente Concordo Sinto-me neutro Discordo Discordo plenamente

* 55. 37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres.

Concordo plenamente Concordo Sinto-me neutro Discordo Discordo plenamente

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes Layout

<https://sway.office.com/H2r7ZVuRjhSF5sjS?ref=Link>

* 56. Qual a sua avaliação para o layout da escala?

- Ótimo Ruim
- Bom Péssimo
- Regular

Pesquisa de Adaptação Transcultural - Questionário Estudantes

Agradecemos muito a sua disponibilidade e participação na pesquisa!

Por favor, clique em "concluído" para enviar sua resposta.

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

Item	T0	T1	T2	T12-1	T12-2
1	TABLE 1. Attitudes about Poverty and Poor People	TABELA 1. Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres	TABELA 1. Postura com relação à pobreza e pessoas pobres	TABELA 1. Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres	TABELA 1. Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres
2	If you strongly agree, please circle SA .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .
3	If you agree, please circle A .	Se você concorda, por favor circule C .	Se você concorda, por favor circule C .	Se você concorda, por favor circule C .	Se você concorda, por favor circule C .
4	If you are neutral on the item, please circle N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .	Se você estiver neutro quanto ao item, por favor circule N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .
5	If you disagree, please circle D .	Se você discorda, por favor circule D .	Se você discorda, por favor circule D .	Se você discorda, por favor circule D .	Se você discorda, por favor circule D .
6	If you strongly disagree, please circle SD .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .
7	1. A person receiving welfare should not have a nicer car than I do.	1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.	1. Uma pessoa recebendo assistência social não deveria ter um carro mais bonito do que o meu.	1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.	1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.
8	2. Poor people will remain poor regardless what's done for them.	2. As pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.	2. Pessoas pobres continuarão pobres independente do que se faça por elas.	2. Pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.	2. Pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

9	3. Welfare makes people lazy.	3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.	3. Assistência social deixa as pessoas preguiçosas.	3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.	3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.
10	4. Any person can get ahead in this country.	4. Qualquer pessoa pode vencer neste país.	4. Qualquer um pode ter sucesso neste país.	4. Qualquer pessoa pode vencer neste país.	4. Qualquer pessoa pode vencer neste país.
11	5. Poor people are satisfied receiving welfare.	5. As pessoas pobres estão satisfeitas recebendo assistência social.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.
12	6. Welfare recipients should be able to spend their money as they choose. ^a	6. Os beneficiários de assistência social devem poder gastar seu dinheiro da forma como escolherem. ^a	6. Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem. ^a	6. Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem. ^a	6. Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem. ^a
13	7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.	7. Uma pessoa saudável que recebe bolsa família está roubando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.
14	8. Poor people are dishonest.	8. As pessoas pobres são desonestas.	8. Pessoas pobres são desonestas.	8. Pessoas pobres são desonestas.	8. Pessoas pobres são desonestas.
15	9. If poor people worked harder, they could escape poverty.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.
16	10. Most people are members of a minority group.	10. A maioria das pessoas é membro de alguma minoria.	10. A maioria das pessoas é membro de um grupo minoritário.	10. A maioria das pessoas é membro de um grupo minoritário.	10. A maioria das pessoas é membro de um grupo minoritário.

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

17	11. People are poor due to circumstances beyond their control. ^a	11. As pessoas são pobres devido a circunstâncias fora de seu controle. ^a	11. As pessoas são pobres por circunstâncias além do seu controle. ^a	11. As pessoas são pobres devido a circunstâncias fora de seu controle. ^a	11. As pessoas são pobres devido a circunstâncias fora de seu controle. ^a
18	12. Society has the responsibility to help poor people. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade de ajudar as pessoas pobres. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade de ajudar as pessoas pobres. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade de ajudar as pessoas pobres. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade de ajudar as pessoas pobres. ^a
19	13. People on welfare should be made to work for their benefits.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.
20	14. Unemployed poor people could find jobs if they tried harder.	14. As pessoas pobres desempregadas poderiam conseguir um emprego se tentassem mais.	14. Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais.	14. Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais.	14. Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais.
21	15. Poor people are different from the rest of society.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.
22	16. Being poor is a choice.	16. Ser pobre é uma escolha.	16. Ser pobre é uma escolha.	16. Ser pobre é uma escolha.	16. Ser pobre é uma escolha.
23	17. Most poor people are satisfied with their standard of living.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

24	18. Poor people think they deserve to be supported.	18. As pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser amparadas.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.
25	19. Welfare mothers have babies to get more money.	19. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.	19. Mães com assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.	19. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.	19. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.
26	20. Children raised on welfare will never amount to anything.	20. As crianças criadas com assistência social nunca serão nada na vida.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.
27	21. Poor people act differently.	21. As pessoas pobres têm um modo diferente de agir.	21. Pessoas pobres agem de forma diferente.	21. Pessoas pobres agem de forma diferente.	21. Pessoas pobres agem de forma diferente.
28	22. Poor people are discriminated against. ^a	22. As pessoas pobres são discriminadas. ^a	22. Pessoas pobres são discriminadas. ^a	22. Pessoas pobres são discriminadas. ^a	22. Pessoas pobres são discriminadas. ^a
29	23. Most poor people are dirty.	23. A maioria das pessoas pobres é suja.	23. A maioria das pessoas pobres são sujas.	23. A maioria das pessoas pobres é suja.	23. A maioria das pessoas pobres é suja.
30	24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a	24. As pessoas pobres não devem ser responsabilizadas por seu infortúnio. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser culpadas pelo seu azar. ^a	24. Pessoas que são pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a
31	25. If I were poor, I would accept welfare benefits. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios sociais. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios de assistência social. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios sociais. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios sociais. ^a

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

32	26. Out-of-work people ought to have to take the first job that is offered.	26. As pessoas desempregadas têm que aceitar o primeiro emprego oferecido.	26. Pessoas desempregadas devem aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.
33	27. The government spends too much money on poverty programs.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas contra a pobreza.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas de combate a pobreza.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas contra a pobreza.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas contra a pobreza.
34	28. Some "poor" people live better than I do, considering all their benefits.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor do que eu, considerando todos os seus benefícios.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor que eu, considerando todos os seus benefícios.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor que eu, considerando todos os seus benefícios.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor do que eu, considerando todos os seus benefícios.
35	29. There is a lot of fraud among welfare recipients.	29. Existe muita fraude entre os beneficiários da assistência social.	29. Existe muita fraude entre beneficiários de assistência social.	29. Existe muita fraude entre beneficiários de assistência social.	29. Existe muita fraude entre beneficiários de assistência social.
36	30. Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.	30. Os benefícios para as pessoas pobres consomem grande parte do orçamento federal.	30. Benefícios para pessoas pobres consomem uma parte importante do orçamento federal.	30. Benefícios para pessoas pobres consomem uma parte importante do orçamento federal.	30. Benefícios para pessoas pobres consomem uma parte importante do orçamento federal.
37	31. Poor people use food stamps wisely. ^a	31. As pessoas pobres usam o bolsa família com sabedoria. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

38	32. Poor people generally have lower intelligence than nonpoor people.	32. As pessoas pobres geralmente são menos inteligentes do que as pessoas que não são pobres.	32. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior em comparação às pessoas que não são pobres.	32. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres.	32. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres.
39	33. Poor people should be more closely supervised.	33. As pessoas pobres devem ser supervisionadas mais de perto.	33. Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente.	33. Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente.	33. Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente.
40	34. I believe poor people have a different set of values than do other people.	34. Eu acredito que as pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do das outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do das outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente do que outras pessoas.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas.
41	35. I believe poor people create their own difficulties.	35. Eu acredito que as pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.	35. Acredito que pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.	35. Acredito que pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.	35. Acredito que as pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.
42	36. I believe I could trust a poor person in my employ. ^a	36. Eu acredito que posso confiar numa pessoa pobre no meu trabalho. ^a	36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho. ^a	36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho. ^a	36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho. ^a
43	37. I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em impostos mais altos para apoiar programas sociais para pessoas pobres. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para pessoas pobres. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. ^a
44	NOTE: Scoring is SA = 1, A = 2, N = 3, D = 4, SD = 5.	NOTA: A pontuação é CF = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DF = 5.	NOTA: A pontuação é CF = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DF = 5.	NOTA: A pontuação é CF = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DF = 5.	NOTA: A pontuação é CF = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DF = 5.

APÊNDICE K – Fase de Tradução e Síntese. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (fim)

45	^a This item should be reverse scored.	^a Este item deve ter pontuação inversa.	^a Este item deve ter a pontuação invertida.	^a Este item deve ter a pontuação invertida.	^a Este item deve ter a pontuação invertida.
----	--	--	--	--	--

APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

Item	T0	T12-2	BT1	BT2	T12-3
1	TABLE 1. Attitudes about Poverty and Poor People	TABELA 1. Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres	CHART 1. Attitudes on poverty and the poor.	TABLE 1. Attitudes towards poverty and poor people	TABELA 1. Atitudes sobre a Pobreza e as Pessoas Pobres
2	If you strongly agree, please circle SA .	Se você concorda fortemente, por favor circule CF .	If you strongly agree, please circle SA .	If you strongly agree, please circle SA .	Se você concorda plenamente, por favor circule CP .
3	If you agree, please circle A .	Se você concorda, por favor circule C .	If you agree, please circle A .	If you agree, please circle A .	Se você concorda, por favor circule C .
4	If you are neutral on the item, please circle N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .	If you are undecided, please circle U .	If you feel neutral regarding the item, please circle N .	Se você se sente neutro em relação ao item, por favor circule N .
5	If you disagree, please circle D .	Se você discorda, por favor circule D .	If you disagree, please circle D .	If you disagree, please circle D .	Se você discorda, por favor circule D .
6	If you strongly disagree, please circle SD .	Se você discorda fortemente, por favor circule DF .	If you strongly disagree, please circle SD .	If you strongly disagree, please circle SD .	Se você discorda plenamente, por favor circule DP .
7	1. A person receiving welfare should not have a nicer car than I do.	1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.	1. A person who receives welfare should not have a better car than me.	1. A person who receives social welfare should not have a better car than mine.	1. Uma pessoa que recebe assistência social não deve ter um carro melhor que o meu.
8	2. Poor people will remain poor regardless what's done for them.	2. Pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.	2. Poor people will always be poor, no matter what is done for them.	2. Poor people will remain poor, no matter what is done for them.	2. Pessoas pobres continuarão pobres, não importa o que seja feito por elas.
9	3. Welfare makes people lazy.	3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.	3. Welfare makes people lazy.	3. Social welfare makes people lazy.	3. A assistência social torna as pessoas preguiçosas.
10	4. Any person can get ahead in this country.	4. Qualquer pessoa pode vencer neste país.	4. Any person can make it in this country.	4. Anyone can win in this country.	4. Qualquer pessoa pode crescer neste país.
11	5. Poor people are satisfied receiving welfare.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.	5. Poor people are satisfied receiving welfare.	5. Poor people are glad to receive social welfare.	5. Pessoas pobres ficam satisfeitas recebendo assistência social.

APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

12	6. Welfare recipients should be able to spend their money as they choose. ^a	6. Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem. ^a	6. Welfare recipients should be allowed to spend the money any way they choose. ^a	6. Social welfare beneficiaries should be able to spend their money as they choose.to. ^a	6. Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como escolherem.a
13	7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio social para alimentação está explorando o sistema.	7. An able-bodied person who uses welfare for food is taking advantage of the system.	7. A physically able person who uses social welfare for food is exploiting the system.	7. Uma pessoa fisicamente capaz que utiliza o auxílio alimentação está abusando do sistema.
14	8. Poor people are dishonest.	8. Pessoas pobres são desonestas.	8. Poor people are dishonest.	8. Poor people are dishonest.	8. Pessoas pobres são desonestas.
15	9. If poor people worked harder, they could escape poverty.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.	9. If poor people worked harder, they could escape poverty.	9. If poor people worked harder, they could escape poverty.	9. Se as pessoas pobres trabalhassem mais, poderiam escapar da pobreza.
16	10. Most people are members of a minority group.	10. A maioria das pessoas é membro de um grupo minoritário.	10. The majority of people on welfare are part of a minority group.	10. Most people are members of a minority group.	10. A maioria das pessoas é membro de um grupo minoritário.
17	11. People are poor due to circumstances beyond their control. ^a	11. As pessoas são pobres devido a circunstâncias fora de seu controle. ^a	11. People are poor due to circumstances that are out of their control. ^a	11. People are poor due to circumstances beyond their control. ^a	11. As pessoas são pobres devido a circunstâncias fora de seu controle.a
18	12. Society has the responsibility to help poor people. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade e de ajudar as pessoas pobres. ^a	12. Society has a responsibility to help the poor. ^a	12. Society has a responsibility to help poor people. ^a	12. A sociedade tem a responsabilidade de ajudar as pessoas pobres. a
19	13. People on welfare should be made to work for their benefits.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.	13. People who receive welfare should be forced to work for their benefits.	13. People receiving social welfare should be forced to work for their benefits.	13. As pessoas que recebem assistência social deveriam ser obrigadas a trabalhar por seus benefícios.
20	14. Unemployed poor people could find jobs if they tried harder.	14. Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais.	14. Poor people and the unemployed could find a job if they tried harder.	14. Poor and unemployed people could find a job if they tried harder.	14. Pessoas pobres e desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais.

APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

21	15. Poor people are different from the rest of society.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.	15. Poor people are different from the rest of society.	15. Poor people are different from the rest of society.	15. As pessoas pobres são diferentes do resto da sociedade.
22	16. Being poor is a choice.	16. Ser pobre é uma escolha.	16. Being poor is a choice.	16. Being poor is a choice.	16. Ser pobre é uma escolha.
23	17. Most poor people are satisfied with their standard of living.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.	17. The majority of poor people are satisfied with their standard of living.	17. Most poor people are satisfied with their standard of living.	17. A maioria das pessoas pobres está satisfeita com seu padrão de vida.
24	18. Poor people think they deserve to be supported.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.	18. Poor people believe they should be sustained.	18. Poor people believe that they deserve to be supported.	18. Pessoas pobres acreditam que merecem ser sustentadas.
25	19. Welfare mothers have babies to get more money.	19. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.	19. Mothers on welfare have kids to receive more money.	19. Mothers who receive social welfare have children to receive more money.	19. Mães que recebem assistência social têm filhos para receber mais dinheiro.
26	20. Children raised on welfare will never amount to anything.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.	20. Children raised on welfare will never get anywhere in life.	20. Children brought up on social welfare will never get anywhere.	20. Crianças criadas com assistência social nunca chegarão a lugar algum.
27	21. Poor people act differently.	21. Pessoas pobres agem de forma diferente.	21. Poor people behave differently.. ^a	21. Poor people act differently.	21. Pessoas pobres agem de forma diferente.
28	22. Poor people are discriminated against. ^a	22. Pessoas pobres são discriminadas. ^a	22. Poor people are discriminated against. ^a	22. Poor people are discriminated against. ^a	22. Pessoas pobres são discriminadas. a
29	23. Most poor people are dirty.	23. A maioria das pessoas pobres é suja.	23. The majority of poor people are dirty.	23. Most poor people are dirty.	23. A maioria das pessoas pobres é suja.
30	24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. ^a	24. Poor people should not be held responsible for their misfortune. ^a	24. Poor people should not be blamed for their misfortune. ^a	24. Pessoas pobres não devem ser responsabilizadas pelo seu azar. a
31	25. If I were poor, I would accept welfare benefits. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios sociais. ^a	25. If I were poor, I would accept welfare. ^a	25. If I were poor, I'd accept social benefits. ^a	25. Se eu fosse pobre, aceitaria benefícios sociais. a

APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

32	26. Out-of-work people ought to have to take the first job that is offered.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.	26. People who are unemployed should accept the first job they are offered.	26. Unemployed people should have to accept the first job offered.	26. Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego que seja oferecido.
33	27. The government spends too much money on poverty programs.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas contra a pobreza.	27. The government spends too much money on programs to combat poverty.	27. The government spends too much money on anti-poverty programs.	27. O governo gasta dinheiro demais em programas contra a pobreza.
34	28. Some "poor" people live better than I do, considering all their benefits.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor do que eu, considerando todos os seus benefícios.	28. Some "poor" people live better than me, considering all the benefits they receive.	28. Some "poor" people live better than me, considering all their benefits.	28. Algumas pessoas "pobres" vivem melhor do que eu, considerando todos os seus benefícios.
35	29. There is a lot of fraud among welfare recipients.	29. Existe muita fraude entre beneficiários de assistência social.	29. There is a lot of fraud in the welfare system.	29. There is a lot of fraud among welfare beneficiaries.	29. Existe muita fraude entre beneficiários de assistência social.
36	30. Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.	30. Benefícios para pessoas pobres consomem uma parte importante do orçamento federal.	30. Welfare benefits consume an important part of the federal budget.	30. Benefits for poor people consume an important part of the federal budget.	30. Benefícios para pessoas pobres consomem uma parte importante do orçamento federal.
37	31. Poor people use food stamps wisely. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio social para alimentação sabiamente. ^a	31. Poor people who receive welfare buy food in a wise manner. ^a	31. Poor people use social welfare for food wisely. ^a	31. Pessoas pobres utilizam o auxílio alimentação sabiamente. a
38	32. Poor people generally have lower intelligence than nonpoor people.	32. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres.	32. Poor people are generally less intelligent than people who are not poor.	32. Poor people usually have less intelligence than people who are not poor.	32. Pessoas pobres geralmente têm uma inteligência inferior do que pessoas que não são pobres.
39	33. Poor people should be more closely supervised.	33. Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente.	33. Poor people should be supervised more closely.	33. Poor people should be supervised more closely.	33. Pessoas pobres deveriam ser supervisionadas mais atentamente.

APÊNDICE L - Retrotradução. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (fim)

40	34. I believe poor people have a different set of values than do other people.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas.	34. I believe poor people have a different set of values than other people.	34. I believe that poor people have a different set of values than other people's.	34. Acredito que pessoas pobres têm um conjunto de valores diferente daqueles das outras pessoas.
41	35. I believe poor people create their own difficulties.	35. Acredito que as pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.	35. I believe poor people create their own difficulties.	35. I believe that poor people create their own difficulties.	35. Acredito que as pessoas pobres criam suas próprias dificuldades.
42	36. I believe I could trust a poor person in my employ. ^a	36. Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre no meu trabalho. ^a	36. I believe I could trust a poor person at my job. ^a	36. I believe I could trust a poor person in my work. ^a	36. Acredito que poderia confiar em um funcionário meu que fosse pobre. a
43	37. I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. ^a	37. I would support a program if it resulted in a tax increase to help welfare programs for poor people. ^a	37. I would support a program that would result in increased taxes to support social programs for poor people. ^a	37. Eu apoiaria um programa que resultasse em aumento de impostos para apoiar programas sociais para as pessoas pobres. a
44	NOTE: Scoring is SA = 1, A = 2, N = 3, D = 4, SD = 5.	NOTA: A pontuação é CF = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DF = 5.	NOTE: The point system is SA = 1, A = 2, U = 3, D = 4, SD = 5	SCORE: Scoring is SA = 1, A = 2, N = 3, D = 4, SD = 5.	NOTA: A pontuação é CP = 1, C = 2, N = 3, D = 4, DP = 5.
45	^a This item should be reverse scored.	^a Este item deve ter a pontuação invertida.	^a This item should have the points inverted.	^a This item should have its score inverted.	^a Este item deve ser pontuado ao contrário.

APÊNDICE M – Caracterização da amostra de peritos (n = 7). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021

<i>Sexo</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Feminino	5	71,4
Masculino	2	28,6
<hr/>		
<i>Raça/cor</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Branca	7	100
<hr/>		
<i>Idade</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
36	1	14,3
37	2	28,6
40	1	14,3
53	1	14,3
55	1	14,3
62	1	14,3
<hr/>		
<i>Graduação</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Enfermagem	6	85,7
Letras	1	14,3
<hr/>		
<i>Nível de conhecimento em inglês</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Básico	1	14,3
Pré-intermediário	1	14,3
Avançado	3	42,9
Fluente	2	28,6
<hr/>		
<i>Já participou como perito em pesquisas de validação e/ou adaptação transcultural</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
<hr/>		
<i>Trabalha ou já trabalhou com pesquisas de validação e/ou adaptação transcultural</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	3	42,9
Não	4	57,1
<hr/>		
<i>Docente de enfermagem</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
<hr/>		
<i>Instituição</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Universidade de Fortaleza	1	14,3
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	1	14,3
Universidade Federal de Minas Gerais	1	14,3
Universidade Federal de Pelotas	1	14,3
Universidade Federal de São Paulo	1	14,3
Universidade Federal do Pará	1	14,3
<hr/>		
<i>Há quantos anos trabalha como docente</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
5 anos	1	14,3
15 anos	2	28,6
18 anos	1	14,3
22 anos	2	28,6
<hr/>		
<i>Trabalha ou já trabalhou com disciplinas/cursos que abordam a temática</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	5	71,4
Não	1	14,3

APÊNDICE N - Sugestões dos peritos na primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

Item	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
1	Atitudes sobre a pobreza e as pessoas menos favorecidas socioeconomicamente.	SS	SS	Atitudes sobre Pobreza e Pessoas Pobres	SS	SS	SS
2	SS	SS	SS	SS	Sugiro evitar o uso de siglas nos enunciados e escreva por extenso a orientação.	SS	SS
5	SS	SS	Substituiria discorda por não concorda.	SS	SS	SS	SS
6	SS	SS	SS	SS	Sugiro evitar o uso de siglas nos enunciados e escreva por extenso a orientação.	SS	SS
9	SS	Fiquei em dúvida sobre o termo preguiçoso ou acomodado.	SS	SS	SS	SS	SS
11	SS	SS	SS	SS	Sugiro rever tradução do 'are' para "ficam" (pessoas pobres estão satisfeitas por receber benefício social) e <i>welfare</i> poderia ser traduzido por benefício social para não confundir com assistência social que é um termo pouco usado para as políticas de compensação.	SS	SS

APÊNDICE N - Sugestões dos peritos na primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

12	Beneficiários de assistência social deveriam poder gastar seu dinheiro como quiserem.	Que tal "do jeito ou do modo que quiserem".	SS	SS	SS	SS	Sugiro adequar o tempo verbal, substituindo "deveriam" por "devem".
19	SS	SS	SS	SS	Mesma observação anterior sobre assistência social e benefício social.	SS	Sugiro adequar tempo verbal, substituir "deveriam" por "devem".
20	SS	SS	SS	Pessoas pobres desempregadas poderiam encontrar um emprego se tentassem mais arduamente.	Tiraria a conjunção "e" da tradução - Pessoas pobres desempregadas...	SS	Sugiro substituir "Pessoas pobres e desempregadas" por "pessoas pobres desempregadas" para ter maior aproximação com a frase original.
21	SS	SS	SS	SS	Sugiro não traduzir o "people" - ficaria direto "Os pobres são diferentes"	SS	SS
23	SS	(...) está satisfeita com seu modo de vida. (...) está satisfeita com seu jeito de viver.	SS	SS	Também suprimiria o "people" - ficaria "A maioria dos pobres"	SS	SS
24	SS	(...) acreditam que merecem ser ajudadas.	SS	Pessoas pobres acreditam que merecem ser apoiadas ou ajudadas.	Idem - suprimiria "people" - Os pobres acreditam que...	SS	SS
25	SS	SS	SS	Mães que recebem assistência social têm filhos para receberem mais dinheiro.	Novamente o termo assistência social - usaria benefício social.	SS	SS

APÊNDICE N - Sugestões dos peritos na primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

26	SS	SS	SS	SS	Sugestão - Crianças criadas com benefício social nunca terão sucesso.	SS	SS
29	SS	SS	SS	SS	Sugestão - A maioria dos pobres é sujo.	SS	SS
32	SS	SS	SS	Pessoas desempregadas deveriam ter que aceitar o primeiro emprego oferecido.	Sugestão - Pessoas desempregadas deveriam aceitar o primeiro emprego que fosse oferecido.	SS	SS
33	SS	SS	SS	O governo gasta muito dinheiro em programas contra a pobreza.	SS	SS	SS
34	SS	SS	SS	SS	Sugestão - retirar a palavra pessoas e de forma direta. Alguns "pobres" vivem melhor do que eu, considerando todos os seus benefícios. "	SS	SS
36	SS	SS	SS	SS	Sugestão - Benefícios para pobres consomem uma parte considerável do orçamento federal.	SS	Considero diferentes os significados das palavras <i>major</i> e importante. Acho que o sentido de <i>major</i> seria de "principal parte", ou "grande parte" do orçamento federal.
37	SS	(...) utilizam o auxílio alimentação de forma correta.	SS	SS	Sugestão - Pobres utilizam de forma inteligente o auxílio alimentação.	SS	SS

APÊNDICE N - Sugestões dos peritos na primeira rodada. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (fim)

38	SS	SS	SS	SS	Sugestão - Pobres geralmente têm uma inteligência inferior aos não pobres.	SS	SS
39	SS	SS	SS	SS	Sugestão - Pobres deveriam ser supervisionados mais atentamente.	SS	SS
40	SS	SS	SS	Acredito que pessoas pobres tenham um conjunto de valores diferente das outras pessoas.	Acredito que os pobres têm um conjunto de valores diferentes das outras pessoas.	SS	SS
41	SS	SS	SS	SS	Sugestão de suprimir a tradução de " <i>poor people</i> " como pessoas pobres e usar apenas "pobre", assim ficaria: Acredito que os pobres criam suas próprias dificuldades.	SS	SS
42	SS	SS	SS	Acredito que poderia confiar em uma pessoa pobre que trabalhe para mim.	SS	SS	SS
43	SS	SS	SS	SS	Mantenho a sugestão do não uso do termo "pessoas pobres" e trocaria um dos "apoio"-sugiro "Eu apoiaria um programa de aumento de impostos para financiar programas sociais para os pobres.	SS	SS
44	SS	SS	SS	SS	Sugiro evitar uso de siglas.	SS	SS

Nota: SS – sem sugestão.

APÊNDICE O – Caracterização da amostra de estudantes (n= 10). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (continua)

<i>Sexo</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Feminino	7	70
Masculino	3	30
<hr/>		
<i>Raça</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Branca	2	20
Preta	2	20
Parda	6	60
<hr/>		
<i>Local de Residência</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Zona Urbana	10	100
<hr/>		
<i>Número de pessoas na residência</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
1	1	10
3	6	60
4	3	30
<hr/>		
<i>Renda familiar</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
até 1 salário mínimo	1	10
entre 1 e 2 salários mínimos	1	10
entre 2 e 4 salários mínimos	3	30
entre 4 e 10 salários mínimos	3	30
entre 10 e 20 salários mínimos	2	20
<hr/>		
<i>Vínculo empregatício</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	2	20
Não	5	50
Trabalho informal	3	30
<hr/>		
<i>Instrução pai</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
ensino fundamental incompleto	3	30
ensino fundamental completo	3	30
ensino médio completo	1	10
ensino superior incompleto	1	10
ensino superior completo	2	20
<hr/>		
<i>Instrução da mãe</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
ensino fundamental incompleto	4	40
ensino fundamental completo	1	10
ensino superior incompleto	2	20
ensino superior completo	3	30

APÊNDICE O - Características descritivas dos estudantes (n= 10). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021 (fim)

<i>Tipo de instituição do Ensino Médio</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Pública	8	80
Privada	2	20
<i>Período</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
1º período	2	20
2º período	1	10
3º período	1	10
4º período	1	10
5º período	2	20
6º período	1	10
8º período	1	10
9º período	1	10
<i>Disciplina</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	9	90
Não	1	10
<i>Quais</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Saúde Coletiva	8	33,3
Enfermagem no Contexto Histórico e Social	2	8,3
Epidemiologia	2	8,3
Gestão do Sistema de Saúde	2	8,3
Tópicos em Enfermagem I: Relações Interculturais e Formação Profissional em Saúde	2	8,3
Tópicos em Enfermagem III - Atualidades em Saúde das Mulheres	2	8,3
Saúde Mental	1	4,2
Tópicos em Enfermagem III - Políticas Públicas em Saúde Mental e em Álcool e Outras Drogas	1	4,2
Tópicos em Enfermagem III: Tecnologias para Intervenções em Saúde Mental e com Usuários de Substâncias Psicoativas	1	4,2
Capacitação Pedagógica Aplicada à Enfermagem	1	4,2
Parasitologia	1	4,2
Desigualdades e enfermagem	1	4,2

ANEXOS

ANEXO A – *Check list* para Adaptação Transcultural desenvolvido por Fortes e Araújo (2019)

Etapa 1: Preparo	
1. Há na literatura local instrumento validado disponível para aferir os mesmos desfechos?	() SIM (X) NÃO
2. Há na literatura local ATC do instrumento de interesse já validado?	() SIM (X) NÃO
3. Há equivalência conceitual entre o instrumento a ser adaptado e os valores culturais da população-alvo?	(X) SIM () NÃO
4. Há ciência e permissão da equipe que construiu o instrumento original para a ATC na cultura-alvo?	(X) SIM () NÃO
5. Os pesquisadores da cultura-alvo têm ciência das etapas subsequentes da ATC e possuem recursos para finalizá-la?	(X) SIM () NÃO
Etapa 2: Tradução	
1. Há pelo menos dois tradutores envolvidos no processo de ATC?	(X) SIM () NÃO
2. Esses tradutores possuem o perfil desejável para o processo de ATC?	
2.1. São nativos da cultura-alvo	(X) SIM () NÃO
2.2. Pelo menos um deles reside no país da cultura-alvo	(X) SIM () NÃO
2.3. Um dos tradutores possui conhecimento técnico sobre o assunto e o outro é leigo	(X) SIM () NÃO
3. Todo processo de tradução foi registrado por escrito	(X) SIM () NÃO
4. Os tradutores trabalharam independentemente entre si	(X) SIM () NÃO
5. Os tradutores trabalharam com foco na obtenção de equivalência semântica	(X) SIM () NÃO
Etapa 3: Conciliação das Traduções	
1. As duas versões traduzidas (T1 e T2) foram conciliadas em uma única versão (T12)?	(X) SIM () NÃO
2. Possíveis discrepâncias entre as duas versões (T1 e T2) foram resolvidas?	(X) SIM () NÃO
Etapa 4: Retrotradução	
1. O(s) retrotradutor(es) é(são) nativo(s) na língua original do documento e fluente(s) na língua alvo?	(X) SIM () NÃO
2. O(s) retrotradutor(es) é(são) leigo (s) em relação ao conhecimento técnico envolvendo o questionário?	(X) SIM () NÃO
3. O(s) retrotradutor(es) está(ão) cego (s), i.e., sem acesso ao questionário original?	(X) SIM () NÃO
4. Pelo menos uma retrotradução foi produzida a partir da versão conciliada?	(X) SIM () NÃO
Etapa 5: Revisão	
1. Foi constituído comitê multidisciplinar ou eleito um representante da equipe que construiu o documento original para comparar as versões original e adaptada?	(X) SIM () NÃO
2. Se há comitê multidisciplinar, há metodologista, profissional de saúde, linguista, todos os tradutores e retrotradutores e os registros do processo de tradução?	(X) SIM () NÃO
3. Possíveis discrepâncias foram resolvidas através de técnicas estruturadas?	(X) SIM () NÃO
4. Após a revisão, foram reavaliadas as equivalências semântica, idiomática, de experiência e conceitual entre as versões original e adaptada?	(X) SIM () NÃO
5. A técnica de descentralização foi usada?	(X) SIM () NÃO
Etapa 6: Pré-Teste	
1. O projeto de ATC foi submetido a CEP?	(X) SIM () NÃO
2. A versão revisada do questionário foi testada em amostra de 30 a 40 pessoas?	() SIM (X) NÃO
3. As dificuldades, dúvidas dos respondentes em relação ao questionário foram observadas e registradas?	(X) SIM () NÃO
4. Em caso de necessidade de mudanças na versão testada, houve re-testagem?	() SIM (X) NÃO
5. Possíveis erros de gramática, ortografia, digitação e formatação foram observados e corrigidos?	(X) SIM () NÃO
Etapa 7: Validação	
1. Testes Psicométricos foram utilizados para validação do questionário adaptado?	(X) SIM () NÃO
2. Todo processo foi descrito e registrado por escrito?	(X) SIM () NÃO
3. Este documento foi submetido à equipe de construção do questionário original?	() SIM (X) NÃO
4. Este documento foi submetido à publicação para divulgação científica?	(X) SIM () NÃO

Fonte: Fortes e Araújo (2019)

ANEXO B – Autorização de tradução da escala concedido pela *Oxford University Press* (continua)

03/03/2020

RightsLink Printable License

OXFORD UNIVERSITY PRESS LICENSE TERMS AND CONDITIONS

Mar 03, 2020

This Agreement between Miss. Izabela Neto ("You") and Oxford University Press ("Oxford University Press") consists of your license details and the terms and conditions provided by Oxford University Press and Copyright Clearance Center.

License Number 4781401447782

License date Mar 03, 2020

Licensed content publisher Oxford University Press

Licensed content publication Social Work Research and Abstracts

Licensed content title Measuring Attitudes toward Poverty: A New Scale

Licensed content author Atherton, Charles R.; Gemmel, Raymond J.

Licensed content date Dec 1, 1993

Type of Use Thesis/Dissertation

Institution name

Title of your work TRANSCULTURAL ADAPTATION AND CONTENT VALIDATION OF A SCALE OF EVALUATION OF KNOWLEDGE AND ATTITUDES ON POVERTY FOR NURSING STUDENTS

ANEXO B – Autorização de tradução da escala concedido pela *Oxford University Press* (continua)

03/03/2020

RightsLink Printable License

Publisher of Federal University of Minas Gerais
your work

Expected
publication date Mar 2021

Permissions
cost 0.00 USD

Value added
tax 0.00 USD

Total 0.00 USD

Title TRANSCULTURAL ADAPTATION AND CONTENT VALIDATION OF A
SCALE OF EVALUATION OF KNOWLEDGE AND ATTITUDES ON
POVERTY FOR NURSING STUDENTS

Institution
name Federal University of Minas Gerais

Expected
presentation date Mar 2021

Order
reference number Table 1

Portions Table 1. Attitudes about Poverty and Poor People, table on page 29.

Specific
Languages Portuguese - Brazil.

Requestor
Location Miss. Izabela Neto
Street Zenite 350
apto 101
Caiçara, Belo Horizonte
Belo Horizonte, Minas Gerais 30720530
Brazil
Attn: Miss. Izabela Neto

Publisher
Tax ID GB125506730

ANEXO B – Autorização de tradução da escala concedido pela *Oxford University Press* (continua)

03/03/2020

RightsLink Printable License

Total 0.00 USD

Terms and Conditions

STANDARD TERMS AND CONDITIONS FOR REPRODUCTION OF MATERIAL FROM AN OXFORD UNIVERSITY PRESS JOURNAL

1. Use of the material is restricted to the type of use specified in your order details.
2. This permission covers the use of the material in the English language in the following territory: world. If you have requested additional permission to translate this material, the terms and conditions of this reuse will be set out in clause 12.
3. This permission is limited to the particular use authorized in (1) above and does not allow you to sanction its use elsewhere in any other format other than specified above, nor does it apply to quotations, images, artistic works etc that have been reproduced from other sources which may be part of the material to be used.
4. No alteration, omission or addition is made to the material without our written consent. Permission must be re-cleared with Oxford University Press if/when you decide to reprint.
5. The following credit line appears wherever the material is used: author, title, journal, year, volume, issue number, pagination, by permission of Oxford University Press or the sponsoring society if the journal is a society journal. Where a journal is being published on behalf of a learned society, the details of that society must be included in the credit line.
6. For the reproduction of a full article from an Oxford University Press journal for whatever purpose, the corresponding author of the material concerned should be informed of the proposed use. Contact details for the corresponding authors of all Oxford University Press journal contact can be found alongside either the abstract or full text of the article concerned, accessible from www.oxfordjournals.org Should there be a problem clearing these rights, please contact journals.permissions@oup.com
7. If the credit line or acknowledgement in our publication indicates that any of the figures, images or photos was reproduced, drawn or modified from an earlier source it will be necessary for you to clear this permission with the original publisher as well. If this permission has not been obtained, please note that this material cannot be included in your publication/photocopies.
8. While you may exercise the rights licensed immediately upon issuance of the license at the end of the licensing process for the transaction, provided that you have disclosed complete and accurate details of your proposed use, no license is finally effective unless and until full payment is received from you (either by Oxford University Press or by Copyright Clearance Center (CCC)) as provided in CCC's Billing and Payment terms and conditions. If full payment is not received on a timely basis, then any license preliminarily granted shall be deemed automatically revoked and shall be void as if never granted. Further, in the event that you breach any of these terms and conditions or any of CCC's Billing and Payment terms and conditions, the license is automatically revoked and shall be void as if never granted. Use of materials as described in a revoked license, as well as any use of the materials beyond the scope of an unrevoked license, may constitute copyright infringement and Oxford University Press reserves the right to take any and all action to protect its copyright in the materials.
9. This license is personal to you and may not be sublicensed, assigned or transferred by you to any other person without Oxford University Press's written permission.

ANEXO B – Autorização de tradução da escala concedido pela *Oxford University Press* (fim)

03/03/2020

RightsLink Printable License

10. Oxford University Press reserves all rights not specifically granted in the combination of (i) the license details provided by you and accepted in the course of this licensing transaction, (ii) these terms and conditions and (iii) CCC's Billing and Payment terms and conditions.

11. You hereby indemnify and agree to hold harmless Oxford University Press and CCC, and their respective officers, directors, employs and agents, from and against any and all claims arising out of your use of the licensed material other than as specifically authorized pursuant to this license.

12. Other Terms and Conditions:

v1.4

Questions? customercare@copyright.com or +1-855-239-3415 (toll free in the US) or +1-978-646-2777.

ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP UFMG (continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação transcultural e validação de conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.

Pesquisador: Kênia Lara Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29548020.8.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.155.320

Apresentação do Projeto:

Segue o resumo do projeto apresentado pela pesquisadora responsável:

"O objetivo geral deste estudo é adaptar transculturalmente uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os objetivos específicos são selecionar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; traduzir uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza; validar o conteúdo de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza e; adaptar uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Este estudo justifica-se pela necessidade de produzir um instrumento capaz de avaliar e monitorar um ensino pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o qual deve abordar os reais problemas sociais e de saúde da população, entre eles o ensino da pobreza e da sua relação com os determinantes sociais de saúde. Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. O percurso metodológico contará com sete fases, são elas: 1) Seleção de uma escala; 2) Tradução; 3) Síntese das traduções; 4) Retrotradução; 5) Adaptação cultural; 6) Pré-teste; 7) Análise de dados. Será realizada uma análise descritiva e para verificação da consistência interna da escala, será feita uma análise estatística, por meio do coeficiente alfa de Cronbach. Todas as etapas deste projeto estarão em concordância com a Resolução 466/12 do Ministério da

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP UFMG (continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.155.320

Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.”

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo contido no projeto é o seguinte:

“Adaptar transculturalmente uma escala de avaliação de conhecimentos e atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Abaixo os riscos e benefícios elencados pela pesquisadora: “Riscos: Considera-se que os riscos poderão ser decorrentes de constrangimentos na revisão das traduções e análise de conteúdo pelo comitê de perito e na realização das entrevistas pelos estudantes de enfermagem. Benefícios: Quanto aos benefícios, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a formação e prática no campo da saúde coletiva, especialmente para a erradicação da pobreza e redução das desigualdades, os quais são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, poderá contribuir para identificação de componentes curriculares poucos trabalhados, oportunizando a fomentação de políticas do ensino superior.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontrava-se em diligência e este parecer refere-se a sua análise após o atendimento às recomendações deste colegiado. Trata-se de um estudo relevante para a área de enfermagem e tem desenho metodológico de adaptação transcultural de uma escala de avaliação de conhecimentos e de atitudes sobre a pobreza para estudantes de enfermagem. Os estudos metodológicos tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa (POLIT; BECK, 2011). Estudos de elaboração, adaptação e validação de instrumentos contribuem para a melhoria da assistência prestada e para a qualidade de vida da população (OLIVEIRA et al., 2018).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- Folha de rosto preenchida e assinada com data de 14/02/2020 (pela pesquisadora do projeto) e 19/02/2020 (pela diretoria da unidade acadêmica);
- Carta de anuência e infraestrutura da Escola de Enfermagem da UFMG preenchida e assinada, com data de 03/02/2020;
- Informações básicas do projeto – Plataforma Brasil;
- Projeto de pesquisa brochura completo;
- Parecer da Câmara Departamental do Departamento de Enfermagem Aplicada assinado e datado

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP UFMG (continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.155.320

de

10/12/2019 e aprovado pela Câmara Departamental na mesma data;

- Cronograma detalhado do projeto;
- Orçamento do projeto;
- TCLE de estudantes e peritos – foram revistos e modificados conforme orientação do COEP. Incluídos os espaços para rubrica e citados os riscos e benefícios;
- Carta-resposta da pesquisadora a este colegiado e informando a inclusão das solicitações;
- Ficha de comprovação de submissão na PB.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conforme as considerações apresentadas acima, sou, S.M.J., favorável à aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

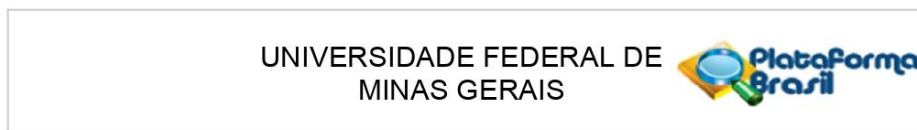
Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1504406.pdf	04/07/2020 10:35:38		Aceito
Outros	Carta de Resposta_Parecer Consubstanciado.pdf	04/07/2020 10:32:12	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLPeritosversao2.pdf	16/06/2020 13:20:36	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEstudantesversao2.pdf	16/06/2020 13:20:19	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Parecer Anterior	Parecerdepartamento.pdf	21/02/2020 20:42:19	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Declaração de Instituição e	Carta de autorização.pdf	21/02/2020 20:41:20	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP UFMG (fim)



Continuação do Parecer: 4.155.320

Infraestrutura	Cartadeautorizacao.pdf	21/02/2020 20:41:20	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	21/02/2020 20:39:48	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	21/02/2020 20:37:19	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	21/02/2020 20:36:45	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/02/2020 20:17:49	IZABELA THAIS DE MAGALHAES NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 15 de Julho de 2020

Assinado por:
Crissia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO D - Escala Attitudes about Poverty and Poor People

TABLE 1. Attitudes about Poverty and Poor People

If you strongly agree, please circle **SA**.
 If you agree, please circle **A**.
 If you are neutral on the item, please circle **N**.
 If you disagree, please circle **D**.
 If you strongly disagree, please circle **SD**.

1. A person receiving welfare should not have a nicer car than I do.	SA	A	N	D	SD
2. Poor people will remain poor regardless what's done for them.	SA	A	N	D	SD
3. Welfare makes people lazy.	SA	A	N	D	SD
4. Any person can get ahead in this country.	SA	A	N	D	SD
5. Poor people are satisfied receiving welfare.	SA	A	N	D	SD
6. Welfare recipients should be able to spend their money as they choose. ^a	SA	A	N	D	SD
7. An able-bodied person using food stamps is ripping off the system.	SA	A	N	D	SD
8. Poor people are dishonest.	SA	A	N	D	SD
9. If poor people worked harder, they could escape poverty.	SA	A	N	D	SD
10. Most people are members of a minority group.	SA	A	N	D	SD
11. People are poor due to circumstances beyond their control. ^a	SA	A	N	D	SD
12. Society has the responsibility to help poor people. ^a	SA	A	N	D	SD
13. People on welfare should be made to work for their benefits.	SA	A	N	D	SD
14. Unemployed poor people could find jobs if they tried harder.	SA	A	N	D	SD
15. Poor people are different from the rest of society.	SA	A	N	D	SD
16. Being poor is a choice.	SA	A	N	D	SD
17. Most poor people are satisfied with their standard of living.	SA	A	N	D	SD
18. Poor people think they deserve to be supported.	SA	A	N	D	SD
19. Welfare mothers have babies to get more money.	SA	A	N	D	SD
20. Children raised on welfare will never amount to anything.	SA	A	N	D	SD
21. Poor people act differently.	SA	A	N	D	SD
22. Poor people are discriminated against. ^a	SA	A	N	D	SD
23. Most poor people are dirty.	SA	A	N	D	SD
24. People who are poor should not be blamed for their misfortune. ^a	SA	A	N	D	SD
25. If I were poor, I would accept welfare benefits. ^a	SA	A	N	D	SD
26. Out-of-work people ought to have to take the first job that is offered.	SA	A	N	D	SD
27. The government spends too much money on poverty programs.	SA	A	N	D	SD
28. Some "poor" people live better than I do, considering all their benefits.	SA	A	N	D	SD
29. There is a lot of fraud among welfare recipients.	SA	A	N	D	SD
30. Benefits for poor people consume a major part of the federal budget.	SA	A	N	D	SD
31. Poor people use food stamps wisely. ^a	SA	A	N	D	SD
32. Poor people generally have lower intelligence than nonpoor people.	SA	A	N	D	SD
33. Poor people should be more closely supervised.	SA	A	N	D	SD
34. I believe poor people have a different set of values than do other people.	SA	A	N	D	SD
35. I believe poor people create their own difficulties.	SA	A	N	D	SD
36. I believe I could trust a poor person in my employ. ^a	SA	A	N	D	SD
37. I would support a program that resulted in higher taxes to support social programs for poor people. ^a	SA	A	N	D	SD

NOTE: Scoring is SA = 1, A = 2, N = 3, D = 4, SD = 5. ^a This item should be reverse scored.

Fonte: Atherton et al. (1993).